FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 041

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MÚSICA CELESTIAL?

A exposição que o sr. secretário de Estado da Agricultura fez, recentemente, acerca de diversos aspectos da crise cada vez mais extensa e mais grave que afecta a lavoura portuguesa, foi sem dúvida lúcida e esclarecedora em muitos pontos. Não faltará, porém, quem leve o seu cepticismo e a sua descrença em algumas soluções apontadas a classificá-la de música celestial, dada a vocação que existe entre nós para aguardar de um Estado-providência o remédio que por iniciativa própria deviamos procurar para os males que nos afligem.

Seja como for, o sr. dr. Mota Campos, que mostrou ser um espírito esclarecido e informado, pintou um retrato bastante parecido com o original, em que o retratado, porém, nem sempre se reconhece, pois é sabida a tendência que todos temos, sobretudo as mulheres — e a agricultura é do género feminino —, para acoimar o fotógrafo de infidelidade, acusando-o de alterar a perfeição dos traços fisionómicos que cada um de nós, vaidosamente, se atribui.

O sr. dr. Mota Campos, embora grosso modo, *pois que o assunto é demasiado vasto e complexo para se resumir numa breve exposição, equacionou problemas e propôs soluções que, a longo prazo, podem contribuir decisivamente para ate-*

(Continua na página seguinte)

GIZENGA FOI COLOCADO SOB PRISÃO DOMICILIÁRIA

GIZENGA

LEOPOLDVILLE, 15 — Antoine Gizenga, o vice-chefe do Governo congolês, foi colocado sob prisão domiciliária em Stanleyville — foi anunciado hoje pela O. N. U.

As forças gizenguistas renderam-se esta manhã, na capital da província Oriental — foi também anunciado.

Trezentos gendarmes fiéis a Gizenga entregaram-se aos soldados do general Ludula, que têm sido

(Continua na ultima página)

O corpinho de oiro da Brigitte Bardot encontra dificuldades na alfandega. Com efeito o escultor americano, barão de Dobronye, apareceu no aeroporto do Bourget com a estatueta feita de quarenta peças de oiro. Quer oferecê-la á vedeta. O funcionário da alfandega, porém, aplicou á B. B. a tarifa vulgar para os objectos de oiro. E não valerá ela o seu peso em oiro?

TRAVARAM COMBATE

navios de guerra indonésios e holandeses

HOLLANDIA (NOVA GUINÉ HOLANDESA), 15 — Travou-se um combate entre navios de guerra hondeses e indonésios ao largo da costa da Nova Guiné Ocidental.

O tiroteio começou cerca das 21 e 30, hora local, quando navios de guerra holandeses em serviço de patrulha descobriram diversas lanchas torpedeiras indonesias nas águas territoriais holandesas, ao sul das montanhas de Buru.

O correspondente da agência

(Continua na ultima página)

CUIDADO COM O «TWIST»

WILLIAMANTIC (Estados Unidos), 15 — Um especialista ortopédico, dr. Sage Sikan, proibiu aos seus doentes que dancem o «Twist», a ultima loucura da juventude norte-americana.

O dr. Sikan conta que já tratou sete pessoas — sendo seis delas raparigas muito novas — pela deslocação ou fractura da rótula, provocada pela prática do «Twist».

«A rótula deve ter um movimento de cima para baixo, mas, nesta dança, obrigam-na a um movimento lateral, da esquerda para a direita ou vice-versa» — explica. — (A. N. I.).

DEVE INICIAR-SE HOJE O DEBATE SOBRE ANGOLA

NA ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

QUE RECOMEÇA ÀS 20 HORAS OS SEUS TRABALHOS

NOVA YORK, 15 — Hoje, ás 15 horas (20 em Lisboa), depois do discurso do presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, o tunisino Mongi Slim, inicia essa mesma assembleia, se se cumprir o programa de trabalhos, o debate sobre Angola, inicialmente previsto para princípios de Dezembro do ano findo e depois adiado para esta pode dizer-se que segunda parte da XVI Assembleia Geral.

O pedido do debate foi apresentado por quarenta países afro-asiáticos. Constituirá a base de discussão o «relatório da subcomissão encarregada de examinar a situação em Angola», remetido a Mongi Slim no dia 20 de Novembro de 1961 e distribuído ás delegações uma semana depois.

A subcomissão foi criada em 20 de Abril do ano passado pela XV Assembleia Geral, em 22 de Maio foram escolhidos para formá-la a Bolivia, o Dahomé, a Federação Malaia, a Finlandia e o Sudão. Cada um desses países nomeou em seguida os seus representantes, respectivamente: Carlos Salamanca — o diplomata que há dias foi calorosamente apoiado por Valerian Zorin para a presidência da Comissão de Curadorias, cargo em que acabou por ser batido pelo norte-america-

(Continua na 10.ª página)

AS NEGOCIAÇÕES

para o repatriamento dos prisioneiros em Goa devem começar esta semana

Por informações colhidas junto da Embaixada da Republica Árabe Unida, que é curadora em Portugal dos interesses da União Indiana, não foi ainda ali recebida qualquer nota do Governo de Nova Delhi, respeitante ao repatriamento dos portugueses detidos em Goa e á situação dos subditos indianos internados em território português.

Segundo nos informaram naquela embaixada, o encarregado de Negócios não fez ainda qualquer diligência junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por não lhe ter sido comunicado o texto da nota que, segundo notícias provenientes de Nova Delhi e transmitidas pelas agências noticiosas,, fora enviada para Lisboa.

O representante diplomático da R. A. U. informou-nos ainda, que não teve até á data qualquer pedido de intervenção junto do Governo português, presumindo que a União

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE
20 páginas

«SUPLEMENTO DESPORTIVO»

Na 9.ª página publicamos o primeiro dos seis episódios do romance «A PISTA DA VINGANÇA», paginado de maneira a que os leitores possam arquivá-lo em forma de livro

A bordo do «Timor» regressaram hoje a Lisboa, soldados que, em missão de soberania, estiveram em Macau e Timor. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SOCORRO AOS NECESSITADOS

Em todas as ourelas que bordam o rio Douro vai grande miséria. As águas, saindo do leito, tudo inundaram e para o mar levaram géneros e artigos bem precisos aos moradores. A muitos até as casas arrancou. No Porto e Gaia, na parte ribeirinha, então a miséria é grande. Lá foi ontem o sr. ministro da Saude e Assistência, conferenciando com as autoridades distritais e concelhias sobre o auxílio a dar a todos os que dele precisam. Concedeu mais cem contos, além dos cinquenta que o seu ministério já destinara aos que precisam. Há mais de quarenta agregados familiares ainda sem abrigo, provisóriamente, na Rua Morgado Mateus e nos antigos Paços do Concelho. A Camara Municipal fará aos referidos agregados, inquéritos normais. Contudo, só serão cedidas casas do Município, ás famílias, cujas residências, sejam dadas por inabitáveis. Entretanto, continuarão a ser fornecidas refeições, ás 110 pessoas que se encontram nos dois abrigos. Para Gaia, houve um reforço da verba alimentar de quinze contos, para as pessoas albergadas no antigo Casino da Ponte, e serão pagos os aluguéis durante todo o tempo de construção das casas (cerca de um ano), ás pessoas que vão habitar as trinta moradias a construir pelo município, com a comparticipação do Ministério das Obras Publicas.

SÔBRE O DOURO

Na velha ponte de D. Luís, o «ex-libris» do Porto, a dezenas de metros sobre o Douro, agora furibundo, seguia um grupo de indivíduos. Eram quase três horas da madrugada. De repente, vem dos lados do Porto, uma furgoneta conduzida pelo sr. José Maria Braga Cardoso. Colheu o grupo. Quedas, gemidos, imprecações e lá foram os feridos para o Hospital de Santo António. São: José Fernandes Vieira, de 32 anos, operário da construção civil, de Valbom (Gondomar), com fractura de uma perna e sem fala; Luciano Pinto Branquinho, de 30, comerciante, casado, da R. Marquês de Sá da Bandeira, 399, Gaia; e Horácio Augusto das Neves, de 30, electricista, solteiro, Rua das Taipas, 31.

A MÁQUINA VOLTADA

A cinco quilómetros de S. Brás de Alportel, ia o sr. José Tiago Correia dali natural e residente em Faro. Chovera e a estrada, molhada, estava escorregadia. Como se tivesse sido untada com manteiga. Derrapagem e o carro vira-se, ficando de tripas para o ar. Só um sobreiro impediu que o automóvel continuasse a rolar pelo barranco abaixo. O condutor ficou com escoriações e sua esposa sofreu a fractura de uma clavícula, ambos recolhendo ao hospital de Faro.

PASSAGEM DE NÍVEL

Quando acabarão essas ratoeiras a que se deu o nome de passagens de nível? A de Paço de Arcos já o povo a alcunhou de «matadouro». Voz do povo voz de Deus... Ia ontem a atravessar a linha uma camioneta conduzida pelo sr. Eduardo Henriques Marques, naquela vila morador. Avaria subita e, no meio da linha, a camioneta nem para diante nem para trás. De lá vinha um comboio pronto a esmagar o veículo. Felizmente que o maquinista viu o carro e meteu travões a fundo, estacando a alguns metros. Passagens de nível, passagens para a morte.

O ÚLTIMO BANQUETE

A raposa procura o galinheiro. É dia grande quando apanha a dente a carne branca das galinhas e ossos tenros. Pois a raposa introduziu-se em Nogueira de Baixo, num galinheiro. Matou á vontade e ia procurar fugir com alguns acepipes para o grande banquete. Mas as malditas cacarejaram, fazendo um barulho dos diabos; e o pior é que a raposa não conseguia sair. A porta não abria por dentro. Chegou o dono e com um tiro abateu a raposa. Morreu farta, mas morreu.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado director do Lar Académico de Filhos de Oficiais e de Sargentos, o coronel de artilharia do quadro da reserva, Firmino José Miranda da Costa.

///

Por uma portaria, hoje publicada, foram promovidos ao posto de guarda-marinha 43 cadetes das várias classes do curso de D. Lourenço de Almeida.

///

Está aberto concurso de promoção a conselheiros de legação e a cônsules-gerais.

///

A' Empresa Termoeléctrica Portuguesa foi concedido um subsídio reembolsável de cinco mil contos, destinado a habilitá-la a manter a sua actividade normal. O reembolso deverá ser efectuado em cinco anuidades iguais.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para médicos internos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Foi hoje publicada a lista dos cadetes das várias classes da reserva marítima que foram promovidos ao posto de aspirante a oficial.

///

O dr. Manuel Anselmo Gonçalves de Castro, primeiro-secretário de legação, foi exonerado, a seu pedido, do referido cargo.

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1.º — Lisboa

MÚSICA CELESTIAL?

(Continuação da página anterior)

nuar os males que afligem a lavoura, na medida em que a própria lavoura esteja resolvida a atacá-los por meio da terapêutica aconselhada pelo médico. Simplesmente, como ele próprio declarou, a lavoura, «exactamente porque está em crise, não quer só o remédio que, a prazo, lhe cure a doença — pretende também, compreensivelmente, algo que imediatamente lhe alivie as dores». *E não se pode estranhar que assim seja, pois é essa a aspiração mais do que legítima de todos os doentes que vêem os seus males agravar-se dia a dia, sem que os médicos descubram o remédio que lhes possa, já não diremos curar a doença, se ela é das incuráveis, mas pelo menos aliviar o sofrimento.*

Dizer a um doente que a investigação científica trabalha, dia e noite, para descobrir os remédios que hão-de atalhar a marcha progressiva do seu mal, é tirar-lhe toda a esperança numa cura possível. Com efeito, o sr. secretário de Estado da Agricultura apontou uma série de providências — umas de êxito imediato e seguro, outras cujos resultados se mostram problemáticos, por dependerem de circunstancias aleatórias — que podem contribuir, num futuro mais ou menos próximo, para modificar completamente a nossa economia agrária e fazer que o lavrador não tenha de sofrer, periòdicamente, os efeitos da doença que lhe enfraquece cada vez mais o organismo. O doente, porém, está de tal modo debilitado, que corre o perigo de se extinguir por consumpção antes que chegue o remédio milagroso que o há-de salvar. Para o sr. dr. Mota Campos, a agricultura portuguesa não passa, com efeito, de «um organismo cansado e doente, para o qual já não é possível encontrar senão um tratamento enérgico e demorado, caro e por vezes doloroso». *Quer dizer, é o próprio médico a preconizar um tratamento caro — para um doente pobre. Como poderá ele, então, pô-lo em prática, se lhe faltam até os recursos indispensáveis para um tratamento corrente?*

«Tarefa ingrata — *confessa aquele membro do Governo* — que exige uma especial delicadeza, não vão sentir-se melindrados e indispostos uns tantos saudosistas da nossa velha e respeitável agricultura» — *a que os Franceses não hesitariam em chamar a agricultura do papá.*

Uma das soluções apontadas, além daquelas que implicam com a própria estrutura agrária e impõem a adopção de novos processos e de novas técnicas, seria «o estabelecimento de uma equilibrada política de preços, na base de um razoável apoio á lavoura». *O Governo, segundo declarou, está empenhado* «em afinar essa política, aperfeiçoando os sistemas de intervenção e apoio à lavoura para lhe facilitar a colocação dos seus produtos nas melhores condições possíveis». *Como pode, porém, o lavrador contribuir com a sua colaboração para que se consiga esse intento?* «Racionalizando a produção, organizando-se para poder armazenar e transformar, sempre que seja caso disso, os seus produtos e ingressando activa e inteligentemente no sector da comercialização, acompanhando o produto até ao consumidor e pelo menos até ao grossista...». *Deste modo,* «a lavoura aumentará, de pronto, a margem da sua participação no valor final dos géneros que produz».

E aqui cabe o reparo daqueles que descrêem dos remédios apontados e consideram música celestial aquela que lhe tocam para o ajudar a ter fé numa cura mais ou menos próxima dos seus males. Não ignora o sr. secretário de Estado da Agricultura os obstáculos que têm contrariado essa política e as dificuldades que se opõem, sistemàticamente, a que o lavrador acompanhe o seu produto, já não diremos até ao consumidor, o que contraria a maior parte das disposições vigentes, mas até ao próprio armazenista. Para que o caminho lhe fosse facilitado, seria preciso ter a coragem de cortar o nó górdio que se opõe a isso, dar uma machadada nos interesses ilegitimamente criados e modificar estruturalmente a engrenagem burocrática que dificulta e entrava as soluções apontadas. Para já, um pouco de bom senso, de equidade e de justiça nas providências a adoptar valeria tanto como as soluções a longo prazo que o sr. secretário de Estado da Agricultura propôs na sua bem elaborada e criteriosa exposição, e que só virão a produzir os seus efeitos quando o doente, que geme há longos anos numa cadeira de rodas, já não poder aproveitar os benefícios da terapeutica preconizada. O sr. dr. Mota Campos prepara com inteligente clarividência o futuro, o que aliás é dever de todo o governante, mas esquece-se porventura de acautelar o presente, o que não é menos importante e, sem dúvida, mais inadiável.

O PRECURSOR

da propriedade horizontal no nosso País é hoje homenageado

O Sindicato Nacional dos Construtores Civis oferece hoje, ás 21 horas, na sua sede, um «Porto de honra» de homenagem ao sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, diplomata aposentado, que, ao regressar do seu posto na Noruega, lançou a ideia da propriedade horizontal em Portugal. O seu livro «Visado de uma Lisboa mais bela», publicado em 1947, preconizava a compra de casas por andares, á semelhança do que se fazia nos países escandinavos. Nesse mesmo ano, apresentou na I Reunião Olisiponense, organizada pelo Município de Lisboa, uma comunicação sobre aquele assunto, realizando ainda várias conferências, com o mesmo objectivo.

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida ficou assim como um precursor da propriedade horizontal em Portugal e a sua iniciativa encontrou eco na construção civil, fazendo frutificar uma ideia que hoje está a generalizar-se. Por esse motivo, a homenagem de hoje tem muito significado e é um acto de justiça.

Um aspecto da passagem de modelos

FOI UM ÊXITO INVULGAR

a apresentação no Hotel Ritz em ambiente parisiense das novas colecções Caron e camisas TV

Foi uma lufada do ar parisiense, risonho e primaveril, com a inconfundível e aliciante sugestão de arte, elegancia e bom gosto, que entrou nos salões do Hotel Ritz ao serem apresentadas as novas colecções Caron e TV pela nova firma Novel, Lda., distribuidora de todos os artigos de marca fabricados por Simões & C.ª, Lda.

Marcou como invulgar e elegantissimo acontecimento mundano, essa notável exposição, no Jardim de Inverno, representativa das nossas colecções Caron, para senhora, incluindo «lingerie», meias, entre as quais a Supp-Hose, de artigos para homem, camisas e peugas, num atraente conjunto do mais fino e requintado gosto, inteiramente orientado por uma valiosa equipa de artistas. À frente desse magnifico conjunto salienta-se o pintor-decorador Manuel Rodrigues, numa afirmação da sua vigorosa personalidade e do seu belo espírito, tanto nos admiráveis efeitos ornamentais dos salões como nos variados pormenores da recepção, rodeada de um ambiente parisiense em que sobressaíam, cheios de originalidade imprevista, os sugestivos e típicos motivos do circo, a evocar a época brilhante, inolvidável, do mágico Toulouse-Lautrec.

O acontecimento de invulgar projecção reuniu cerca de um milhar de convidados, entre os quais, dirigentes de organismos corporativos e de coordenação económica, das associações comerciais e industriais, administradores de estabelecimentos bancários, etc. Na grande maioria, a assistência era constituida pelos clientes das firmas que encheram por completo os magníficos salões, assistindo ao desfile dos manequins, que vieram de Paris expressamente para a apresentação dos modelos da «lingerie» Caron.

O director da importante firma Simões & C.ª, Lda., sr. Gabriel Simões Rodrigues, em amável alocução aos convidados, acentuou o esforço que aquela empresa vem desenvolvendo e disse:

«Estamos a produzir melhor qualidade mais económicamente, possibilitando por isso mesmo, melhores salários. Vamos obtendo resultados e a prova já VV. Ex.as a tiveram com o novo preço da Camisa TV — conjugação de uma expansão de vendas com um substancial aumento de produtividade e, sem vaidade, neste campo, podemos dizer que atingimos um nível dos melhores fabricantes europeus. Este trabalho de reorganização e remodelação não acabou nem poderá acabar, pois é um meio permanente e indispensável á evolução da nossa firma e da industria em geral. Já iniciámos o ano passado a venda dos nossos artigos nos Açores e na Madeira — e podemos anunciar que este ano começarão a ser trabalhadas, em profundidade, as nossas províncias de Angola e de Moçambique. Num futuro que contamos seja breve contactaremos outros mercados como preparação para a futura estrutura económica europeia. Vai ser uma tarefa árdua, na qual estão já concentrados os nossos esforços, pois as nossas responsabilidades perante VV Ex.as, perante os nossos colaboradores e perante a Economia Nacional, obrigam-nos a trabalhar e a lutar cada vez mais. Temos o dever de continuar, porque nós queremos ficar. Aguardamos, assim, confiantes o julgamento de VV Ex.as, nossos prezados clientes e amigos.

(Continua na 10.ª página)

Diario da **OUTRA BANDA**

As ligações rodo-fluviais

entre o Seixal e Lisboa precisam de ser melhoradas

O progresso da região seixalense evidencia-se pelo multiplicar da sua população e pelo crescimento da sua área urbana. Paralelamente, é cada vez maior a importancia do seu parque industrial, com relevo maior para o complexo siderurgico de Paio Pires, que, por si só, há-de suscitar o aparecimento de novas industrias.

E, novas actividades fabris hão-de impulsionar, ainda mais, o desenvolvimento daquela zona ribeirinha, proporcionando-lhe renovada riqueza que beneficiará o nível de vida daqueles laboriosos povos.

Necessário se torna, porém, que esse progresso seja facilitado com melhores meios de comunicação, alavanca indispensável á independência económica e social de qualquer aglomerado populacional.

Quanto aos transportes fluviais importa alcançar um melhor esquema de horários, impondo-se frequentes ligações entre o Seixal e o Cais da Ribeira (Lisboa). Muita falta faz, a numerosos estudantes e outras pessoas, uma carreira que saia da capital ás 16 horas.

Por outro lado, as lanchas utilizadas naquele tráfego não são velozes nem cómodas. Em ligação directa, evitando o Alfeite, levam cerca de trinta minutos a vencer uma distancia relativamente pequena, o que nos parece demasiado.

Mas, o mal maior reside na escassez das ligações rodoviárias Seixal-Cacilhas, porquanto algumas das carreiras da respectiva empresa concessionária, são mais frequentes no trajecto Paio Pires-Cacilhas. Talvez que um melhor serviço de circulação, entre as várias freguesias do concelho seixalense, pudesse resolver, a contento, a questão.

O problema deve merecer o estudo atento da Municipalidade, pois quanto melhores forem as ligações rodo-fluviais com Lisboa, mais fácil será o progresso de todo o concelho do Seixal.

Cinemas

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21,15: «No Sul do Pacífico» (12 anos).

SETUBAL — *Casino* — A's 16 e ás 21: «O que são as mulheres» e «Uma luz na floresta».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (T. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691); *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

ALCOCHETE

comemora hoje o 64.° aniversário

da restauração do seu concelho

Alcochete é um importante centro agrícola e comercial que exerce uma influência notável na economia do distrito de Setubal. A vila é muito antiga, tendo sido fundada pelos árabes, no ano 850 A. C. e por lá passaram suevos, vândalos e mouros.

Rica de tradições, ascendeu á categoria de vila no reinado de D. João II, que ali estabeleceu a sua residência de Verão. Lá nasceu um outro monarca, D. Manuel I, que lhe deu foral em 17 de Janeiro de 1515. O palácio real foi destruido pelo terramoto de 1755 e o concelho passou, então, por várias contingências, até que, em 1895, deixou de ser considerado concelho, passando as suas freguesias para o de Aldeia Galega, hoje Montijo. Mas o decreto de 15 de Janeiro de 1898 restaurou-o.

E é precisamente esta data que Alcochete comemora este ano, o 64.° aniversário da restauração do velho concelho.

Atendendo aos acontecimentos que elutam a Nação, as cerimónias não terão o carácter festivo de outros anos.

Assim, a efeméride foi assinalada, hoje de manhã, com a assinatura da escritura de compra do terreno destinado á construção do bairro municipal, com 100 fogos, para famílias pobres. Ás 18 horas, será celebrada missa na igreja matriz, sufragando a alma dos que contribuiram para a restauração do concelho; e ás 21 e 30, haverá uma reunião nos Paços do Concelho, para a distribuição de prémios a alunos das escolas.

VALDIVIELSO

treinador de futebol foi dispensado pelo Benfica

O treinador-adjunto de futebol, de Sport Lisboa e Benfica, o argentino Alberto Valdivielso, que prestava serviços no clube há oito anos, foi hoje dispensado pela direcção através de uma comunicação feita por ofício.

Os motivos não foram apresentados, mas supõe-se que a entrevista que Valdivielso concedeu ao jornal espanhol «Pueblo», em que visava Bella Guttmann, treinador principal do Benfica, constituirá uma causa.

Valdivielso, contratado até ao final de Junho do corrente ano, receberá os vencimentos correspondentes a seis meses, o que importa em cerca de 45 contos.

É PROIBIDA A ENTRADA

de visitas nos cais do porto de Lisboa

Há já muito tempo que a Administração-Geral do Porto de Lisboa encarava o problema da entrada de visitas nos cais marítimos, quer á chegada, quer á partida dos navios de passageiros. E julgou ser necessário proibir tal hábito natural e normal, tanto nos nossos portos como nos de todo o Mundo. Mas acontece que, ultimamente, a enorme aglomeração de pessoas nesses cais, que ali iam para se despedir ou receber amigos e família, estava a dificultar os serviços alfandegários. Estes embaraços surgiam em virtude da pressa dos passageiros, em sair ou entrar, e do excepcional movimento de viajantes e visitas, que, segundo a A. G. P. L., prejudica o bom andamento dos respectivos serviços marítimos. Havia, no entanto, uma certa e compreensível relutancia em estabelecer medidas proibitivas, tendo até em consideração as possíveis e naturais reclamações dos que ali vão despedir-se ou aguardar os que chegam.

Em face deste estado de coisas, aquele departamento oficial resolveu, agora, não permitir, nas estações marítimas do portos de Lisboa, a entrada de visitas aos cais. Consente-se, no entanto, que as pessoas adquiram os respectivos bilhetes de ingresso, facilitando-lhes o acesso ás galerias e aos salões superiores, de onde poderão saudar, embora de longe, os que partem ou chegam.

O actual sistema provocou já algumas reclamações, mas a A. G. P. L. verificou que se ajusta melhor ás conveniências e é mais vantajoso para a saída e entrada dos passageiros e respectivos serviços da Alfandega.

Subsídios de invalidez a trabalhadores rurais

do distrito de Coimbra

COIMBRA, 15—Durante o ano de 1961, as Casas do Povo do distrito de Coimbra despenderam a quantia de 204 850$00 com subsídios de invalidez aos trabalhadores rurais definitivamente impossibilitados de angariar meios de subsistência, por velhice ou doença. De entre as que mais se distinguiram nesta modalidade de previdência foram a Casa do Povo de oCndeixa, que despendeu 30 000$00; a de Sebal Grande, que gastou 24 000$00; e a de S. Martinho do Bispo, que dispendeu 18 000$00.

Está fechada

a ponte da Rocha do Conde de Óbidos

Por motivo de beneficiação periódica encontra-se fechada ao tráfego de veículos e de pessoas a ponte da Rocha do Conde de Óbidos.

O movimento de automóveis e camionetas faz-se agora por Alcantara. Os peões continuam a atravessar a doca de Alcantara através de um pontão, que a Administração-Geral do Porto de Lisboa ali colocou.

Os trabalhos só devem estar concluidos dentro de oito dias.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O ESPLENDOR DA LUZ

A nossa cidade ganha manifestamente em beleza, como ganha em carácter, á medida que nos aproximamos do rio, desse vasto e claro espelho de água, que tudo refresca e clarifica, tudo trespassa de encanto, mercê da transparência fina e rara, em que a atmosfera se abre como num sorriso, e vem acariciar e envolver a bonita terra soalheira, tão alva da refulgência das caiações.

Devorada por sucessivos cataclismos que a arruinaram e empobreceram nos seus monumentos e nas suas edificações mais notórias, levando na voragem muitos dos padrões mais evocativos da sua história; tumultuosa e arbitrária no traçado urbano, com os becos e ruas trepando por vezes a custo as colinas irregulares que tão caracterizadamente a definem no seu inconfundível perfil; e sem um estreito e pitoresco rio que por ela serpenteie, a anime com a graça das pequenas pontes que galgam de uma para a outra margem; sem o verdadeiro encanto das cidades monumentais, nem as atracções dos grandes centros, o que por milagre toca Lisboa de encantamento é esta imponderável e doce luz de terrinha meridional, a espreguiçar-se ao sol, radiante de claridade. Isso a salva, isso de verdade a transcende.

O estuário imenso do Tejo, grande como um braço de mar, á beira do qual nasceu e se debruça, reflecte a luminosidade que vem do céu, lavada das brisas marinhas, e dir-se-ia envolvê-la num veu de suave resplendência, doirado e azul, misto estranho de sol e de luar. Os bairros antigos, com os seus altos miradoiros, eis donde se desfruta toda a beleza. Estão próximos da água, recebem a luz que ela reflecte, respiram o hálito fresco que dela emana. Mas a cidade que para o interior se estende vai gradualmente perdendo a graça desta formosura — no Verão envolta em poeiras, no Inverno humida e agreste. As colinas amontoam-se á beira de água, erguem-se como altas e mansas ondas da terra, levantando uma parede que nem a luz, nem a brisa, trespassam.

Eis porque todo o lisboéta que se preza quer uma casa donde veja o rio, cuja janela se abra para essa deslumbrante fonte de claridade e de cor, tão lavada e fresca, tão azul e diáfana. E' a beleza que o fascina, o encanto que o prende, o sorriso mais lindo da terra que é sua. E porque será que a cidade cada vez mais se afasta da mãe que lhe deu vida, do grande rio sobre o qual viu primeiro a luz do sol?... Lisboa sem o esplendor da luz seria uma terra morta.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Faleceu no hospital

o jornaleiro que fora colhido por um comboio

No Hospital de S. José, faleceu esta manhã, o jornaleiro António Silvestre Monteiro, de 32 anos, residente numa barraca da Azinhaga das Teresinhas, que ontem ali havia sido conduzido com graves ferimentos e sem fala, por ter sido colhido por um comboio no apeadeiro do Areeiro.

Pelos hospitais

CENÓGRAFO ATINGIDO POR UM BANCO — Esta manhã, estava a ser descido de uma das janelas do Teatro de S. Carlos, preso por uma corda, um pesado banco. A certa altura a corda desprendeu-se e o banco atingiu na queda o pintor-cenógrafo sr. Raul Campos, de 66 anos, residente na Travessa do Guarda-Mor, 30, 1.°, o qual foi conduzido ao Hospital de S. José, por ter sofrido um extenso ferimento na cabeça. Depois de convenientemente socorrido, o sr. Raul Campos recolheu á sua residência.

CAIU DE UM TELHADO — O sr. Abel Agostinho Pereira dos Santos, de 24 anos, residente no Bairro de Santa Engrácia, Rua 2, n.° 14, 3.°, dt.°, trabalhava esta manhã sobre o telhado da Fábrica de Sabões de Marvila, onde é empregado. Por se ter desequilibrado, caiu de cerca de 10 metros de altura, ficando gravemente ferido e sem fala, sendo conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um par de luvas, uma moeda de ouro, três porta-moedas, o bilhete de identidade do sr. Mário Gomes Guerreiro, o livrete de velocípede do sr. Abel Maria da Assunção Ferreira, uma mala de senhora com uma etiqueta em nome da sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Mathias Vieira Pimenta, dois guarda-chuvas e uma sombrinha; uma camisola de malha, um par de sapatos, um corta-papel, um tampão de depósito de gasolina e dois tampões de rodas de automóveis; um boné, um «bivaque» da M. P., luvas desirmanadas, um cadeado e diversas argolas com chaves.

SAPATARIA CONTENTE

SALDA TODA A EXISTÊNCIA DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA DE 1961
PARA APRESENTAÇÃO DA NOVA COLECÇÃO DE 1962/1963

SENHORA A PARTIR DE 100$00

HOMEM A PARTIR DE 150$00

CRIANÇA A PARTIR DE 50$00

RUA DE SANTA JUSTA, 100

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça «O Pai», de Strindberg, que, em breve, subirá á cena no Trindade, terá encenação de Couto Viana e «decors» de Mário Alberto.
- Pinto de Campos e Rui Martins seguem para o Porto para estabelecerem, com o empresário José Miguel, alguns dos momentos cenográficos da nova revista do ABC. Para a capital do Norte segue, também, uma equipa dos «ateliers» Paiva que está encarregada da execução do guarda-roupa de «O Zé quer é Fotobola».
- Pensa-se na organização de um espectáculo de «music-hall» a apresentar, em sessões á tarde, no Teatro Monumental.

O MUNDO ESCURO DA IMORALIDADE NUM FILME PROFUNDO, IMPIEDOSO, ACUSADOR!

O MILAGRE DE MALAQUIAS

ESTREIA no IMPÉRIO
ADULTOS

No Avenida

Amanhã, estreia de «Badaroscope»

Constitui um acontecimento artístico o anunciado espectáculo de «music-hall», imitações, pantominas, fantasia, ritmo e cor, que o excelente artista cómico Badaró interpretará, no Avenida. Badaró é um artista que todos conhecem através das suas brilhantes criações em «Fogo no pandeiro», «Champanhe saloio» e outras revistas, quer ainda por meio da rádio e televisão, onde se tornou muito popular.

Em «Badaroscope», o magnífico fantasista encarnará dezenas de personagens, tais como Totó, Cantinflas, Darry Corol e Nat King Cole.

Colabora neste espectáculo um dos melhores conjuntos musicais portugueses, o de Helder Martins, que acompanhará Badaró. A direcção e montagem está a cargo de Mário Alberto.

Estreia, amanhã, ás 21 e 30 horas.

No ABC

«Olá amigos», conquista o público

Continua em pleno êxito, no Teatro ABC, o novo espectáculo «Olá amigos», que representa uma mensagem de gente nova em comunicação com o publico. Com texto de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, esta magnifica fantasia musical conta com as interpretações de Luís Piçarra, Gina Maria, António Calvário, Lilia Martins, o acordeonista Filipe de Brito, Fernando Ruas, Zelinda Isabel, Octávio de Matos (filho), Rogélia Paula, o ventriloquo Marius, o conjunto vocal 4 de Espadas, o duo Julmar's, em numeros do seu reportório exclusivo, os palhaços Zézé & C.ª, Carlos Alberto e as suas bailarinas. Direcção musical do maestro Tavares Belo.

Sessões ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

IMPÉRIO

«Rendez-vous», de Jean Delannoy, em últimas exibições

O famoso filme de Jean Delannoy «Rendez-vous», está em ultimas exibições. Interpretado por um elenco de excepcional craveira artística, em que sobressaem os nomes de Annie Girardot, Jean Claude Pascal, Odile Versois, George Sanders, Andréa Parisy, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Jean-François Poron, resulta num espectáculo altamente emotivo, em que se conjugam, da maneira mais habilidosa, um terno romance de amor e um intrigante caso de homicídio premeditado.

Filme de produção recente, que

(Continua na página seguinte)

POR DETRÁS DOS ROSTOS FECHADOS DAQUELES QUE SE CRUZAM NAS RUAS DAS GRANDES CIDADES, QUEM DESCOBRE OS SINAIS DAS NOITES ESCURAS DE CORRUPÇÃO?

O MILAGRE DE MALAQUIAS

ESTREIA no IMPÉRIO
ADULTOS

A PARAMOUNT APRESENTA
DANNY KAYE
DANA WYNTER
DIANA DORS

1 general e meio
(ON THE DOUBLE)

PRODUÇÃO DE JACK ROSE
REALIZAÇÃO DE MELVILLE SHAVELSON
ARGUMENTO DE J. ROSE e M. SHAVELSON
UMA PRODUÇÃO DENA - CAPRI
TECHNICOLOR®
PANAVISION®
UM FILME PARAMOUNT
MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ HILARIANTE ESTREIA NO
SÃO LUIZ ALVALADE

ADULTOS
(M/17 anos)

FORAM DEMASIADO BELOS 4 ANOS DE AMOR INSENSATO COM ESTE RAPAZ QUE TODOS APONTAVAM A DEDO...

UM ROMANCE PASSIONAL DE INTENSA VIBRAÇÃO DRAMÁTICA!

ALIDA VALLI
JEAN-CLAUDE BRIALY
JEAN CHEVRIER

AS DUAS FACES DO AMOR

O CÉLEBRE "LE GIGOLO"

REALIZAÇÃO DE JACQUES DERAY
ADAPTADA DO ROMANCE DE JACQUES ROBERT
OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ UMA ESTREIA NOTÁVEL!
MONUMENTAL

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
As novas aventuras de um herói lendário
2.ª SEMANA
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
com Curd Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A sensacional comédia de grande espectáculo
«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
as novas aventuras de um herói lendário
com Curd Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
UMA MULHER SEM FREIO
com Brigitte Bardot e Michel Subor

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
O SALÁRIO DO DIABO

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy e Frank Sinatra
na famosa aventura espectacular
O DIABO ÀS 4 HORAS
A's 18.30 — CONCERTO — (M. 12 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
James R. Justice, Leslie Phillips e Paul Massie em
DE VENTO EM POPA
(Colorido)

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale—Jacques Perrin
Num filme dirigido á sensibilidade do Publico.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª E ULTIMA SEMANA
com o famoso idolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
TODA A CIDADE ACUSA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
LUZ SOBRE O ASSASSINO
A ULTIMA CAÇADA

A's 21.30 (M. 17 anos)
NAMORO À ITALIANA
com Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian — Maria Lettizia Gazzonni

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
de Annie Girardot e Claude Pascal
no emocionante romance de amor
RENDEZ-VOUS
Exclusivo da época

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, e 21.30 (M. 17 anos)
Eastmancolor
FERNANDEL,
o terror do «Far-West» a quem nem o xerife tinha coragem de fazer frente
JACK, O DINAMITE
com Eleonora Vargas e Adrienne Corri

ROMA — Telefone 322523
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15.30, 18 e 21.30 (M. 12 anos)
KONGA
Desde King Kong... Nunca houve no cinema, um espectáculo tão sensacional.
C/ Michael Gough — Margot Johns — Claire Gordon

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Noite (M. 12 anos)
Tarde (M. 6 anos)
4. SEMANA DE MARISOL
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A MULHER QUE SABIA SOFRER
O BAILE DA ÓPERA

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

mereceu do publico e da crítica a mais justa consagração, inspirado no conhecido romance de Patrick Quentin «O homem que tinha duas mulheres», alicia, sugestiona e comove da primeira á ultima imagem, e é uma das mais significativas realizações do tão discutido e conceituado cineasta francês.

A estupenda fotografia a preto e branco, cheia de primorosos contrastes, a musica de fundo a tornar, nas cenas mais difíceis, o ambiente ainda mais denso e sombrio, são outros tantos atributos a valorizar extraordinàriamente o nível de «Rendez-vous», que se exibe em rigoroso exclusivo no Império.

No Condes e Roma

«A rapariga da mala», um filme que emocionou o público

Recebido com entusiasmo pelo publico da capital estreou-se no Condes e Roma, um dos mais sérios filmes italianos dos ultimos anos: «A rapariga da mala». Focando uma história de amor, passada entre um adolescente e uma mulher experiente da vida, este filme de Valério Zurlini, exibido com êxito no Festival de Cannes de 1961, é uma obra que não se esquece.

Zurlini, usando de uma inédita estilística, não se limitou a construir um argumento passional, ambicioso e comercial. Analisou, antes, com profundidade, um problema da juventude dos nossos dias, dirigido á sensibilidade do sector ilustrado, sem nunca condescender com fáceis arranjos folhetinescos.

Claudia Cardinale, a nova grande actriz italiana, e Jacques Perrin, uma espantosa máscara num espantoso actor, são os principais intérpretes de «A rapariga da mala», lição de cinema que se recomenda aos adeptos da 7.ª arte.

Visando um tema tão simples como humano, merece ser visto e analisado com atenção, pois trata-se de uma obra ímpar no seu género — daquelas que dignificam uma industria.

MADALENA SOTTO

Madalena Sotto Mariana Vilar e Isabel de Castro

o trio feminino da peça «O Sedutor» cujos ensaios se iniciam amanhã

Está marcado para amanhã o início dos ensaios de «O Sedutor», a peça de Diego Fabri que marcará o regresso de Igrejas Caeiro ao teatro, de que andava afastado há cerca de cinco anos. O popular artista, que será simultaneamente o encenador, aguardava que fosse constituído o elenco feminino para principiar os ensaios desta comédia do autor de «O Processo de Jesus».

A peça tem, apenas, quatro personagens, três das quais são mulheres. E o trio feminino será desempenhado pelas actrizes Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro que assim vão viver, com Igrejas Caeiro, as aventuras risonhas de um «sedutor» que conversa com o publico ao longo de três actos em que o sentimento de humor não anula uma certa problemática humana.

Eis porque a presença de Madalena Sotto, Isabel de Castro e Mariana Vilar vem valorizar o «eterno feminino» que está na base desta comédia de Fabri, em que os problemas são dados de maneira risonha...

AVIS

O retumbante êxito de Marisol em «Chegou um anjo»

Com lotações esgotadas, está em 4.ª semana de exibições o filme «Chegou um anjo», que dá ensejo á apresentação de dois pequenos e extraordinários artistas: Marisol e Pulgarcito. Filme cheio de ternura tem ainda a valorizá-lo as canções e momentos da mais franca comicidade.

O jogo fisionómico do prodigioso garoto mexicano e a presença aliciante da maravilhosa Marisol são os dois principais motivos de êxito de «Chegou um anjo», cuja história, humana e sentimental, alegre e delicada, exuberante e carinhosa, tem sido a garantia do incontestável sucesso alcançado com este exclusivo da «Talma Filmes».

Cartaz que se aconselha na certeza de agradar incondicionalmente, não só pelo seu nível técnico como pelas suas qualidades artísticas, «Chegou um anjo» marcou uma «pedra branca» na habitual programação do Avis, e pode considerar-se como um dos mais felizes e sorridentes filmes ultimamente saídos dos estudios espanhois.

Vai começar

o I Festival Português de Acordeons

Realiza-se no próximo dia 27, no Pavilhão dos Desportos, o I Festival Português de Acordeões, num grande concurso, para o qual estão já inscritos 106 candidatos, que, após as eliminatórias, disputarão os títulos de «seis» do acordeão, profissional, amador e infantil. O festival será abrilhantado com actos de variedades por populares artistas da rádio, TV e teatro.

Na próxima terça-feira, efectua-se, em Portalegre, a primeira eliminatória, num espectáculo em que participarão vários artistas, entre os quais Maria Marize, Maria Candal, José Luís, Trio Cristal, Mário António e Miguel «Rock Boy», com locução de Armando Marques Ferreira.

Os bilhetes para o festival encontram-se já á venda.

ISABEL DE CASTRO

MARIANA VILAR

UM FILME DE RARA BELEZA E SEDUÇÃO

TUDO QUANTO O PÚBLICO EXIGE NUM ESPECTÁCULO DE ÊXITO TOTAL:

GRAÇA E ENCANTO — SUMPTUOSIDADE DE CENÁRIOS — CANÇÕES E BAILADOS — FESTAS ELEGANTES — COSTUMES CASTIÇOS E TODO O NOSTÁLGICO PERFUME DA REMOTA CUBA ESPANHOLA NUMA EVOCAÇÃO DESLUMBRANTE

NOTÁVEL ELENCO COM:

LOLITA SEVILHA — VIRGÍLIO TEIXEIRA

O FAMOSO BAILARINO ALEXARDER CULTING E AS EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES «LOS XEI» e «BEN JOHNSON DANCERS»

4.ª FEIRA em ESTREIA NO ODEON

(MAIORES 12 ANOS)

Excl. MUNDIAL FILMES

NO AVENIDA ESTA SEMANA ESTREIA (ADULTOS M/17 ANOS)

MUSIC-HALL! IMITAÇÕES! FANTASIA! SKETCH'S! HUMOR! RITMO!

Um artista que tem UM SHOW NA GARGANTA

BADARÓSCOPE

com a colaboração de O CONJUNTO HELDER MARTINS gentilmente cedido pela Boite «CARPA»

BADARÓSCOPE

Um só artista DEZENAS DE PERSONAGENS TOTÓ — CANTINFLAS — DARRY COWL — NAT KING COLE e muitos outros

BILHETES À VENDA

Piçarra

ABC

Em duas sessões: ás 20.45 e 22.45 horas, a PREÇOS POPULARES, o espectáculo (M/ 12 ANOS)

"OLÁ AMIGOS!"

trás uma mensagem de gente nova para toda a gente!

Olá Amigos: Vão ver «OLÁ AMIGOS!», com: LUÍS PIÇARRA, GINA MARIA, ANTÓNIO CALVÁRIO, LILIA MARTINS (da Rádio Angolana), o acordeonista FILIPE DE BRITO, FERNANDO RUAS, ZELINDA ISABEL, OCTÁVIO DE MATOS (filho), ROGÉLIA PAULO, o ventríloquo MARIUS, o Conjunto Vocal 4 de ESPADAS, o «duo» JULMAR'S (em numeros do seu repertório exclusivo), os palhaços ZÉZÉ & C.ª, CARLOS ALBERTO E AS SUAS BAILARINAS

Direcção musical do maestro TAVARES BELO

Gina Maria

AS MIL FACETAS DA ALMA HUMANA EXAMINADAS IMPIEDOSAMENTE POR UM REALIZADOR DE GÉNIO

BERNHARD WICKY

NUM FILME PERTURBANTE E GRANDIOSO! HUMANO! CÍNICO! EMOCIONANTE!

O MILAGRE DE MALAQUIAS

1.º Prémio de realização do Festival de Berlim (URSO DE PRATA)

ESTREIA no IMPÉRIO ADULTOS

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

A famosa vedeta japonesa

TEICO YANAGUI

O espirituoso fantasista

JOSECA

e em danças modernas

BELINDA and DE BECKER

(Maiores 17 anos)

MONUMENTAL

(Adultos M/ 17 anos)

Hoje á noite ás 21.45 h.

ULTIMA SEMANA

um autêntico diluvio de gargalhadas com

LAURA ALVES

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA
MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

● 5.º MÊS ●

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

A's 21.45

EM 4.ª SEMANA

A OBRA-PRIMA DE KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Lígia e MÁRIO PEREIRA no protagonista á frente de um grande elenco

Encenação de António Manuel Couto Viana

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

* COLISEU *

Empresa Ricardo Covões Herds.

A's 16 h. e ás 21 e 30 Telef. 31997

(Maiores de 17 anos)

Um filme explosivo e corajoso!

INFERNO PARA A ETERNIDADE

com JEFFREY HUNTER

AMANHÃ, ás 16 horas e ás 21 e 30

SEXTA-FEIRA, DIA 19

Magnífica estreia da 1.ª Companhia de Circo de 1962

A MULHER QUE VAI SUBINDO OS DEGRAUS DA FORTUNA E DA FAMA, À CUSTA DA PERDA DA PRÓPRIA DIGNIDADE...

O MILAGRE DE MALAQUIAS

ESTREIA no IMPÉRIO ADULTOS

Os problemas do ensino

para enfrentar as exigências de mão-de-obra especializada

foram considerados na reunião do Projecto Regional do Mediterrâneo iniciada hoje em Lisboa

Depois de se terem reunido em Paris e Washington, os directores nacionais do Projecto Regional do Mediterraneo, que é patrocinado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, estão a realizar em Lisboa a sua terceira reunião.

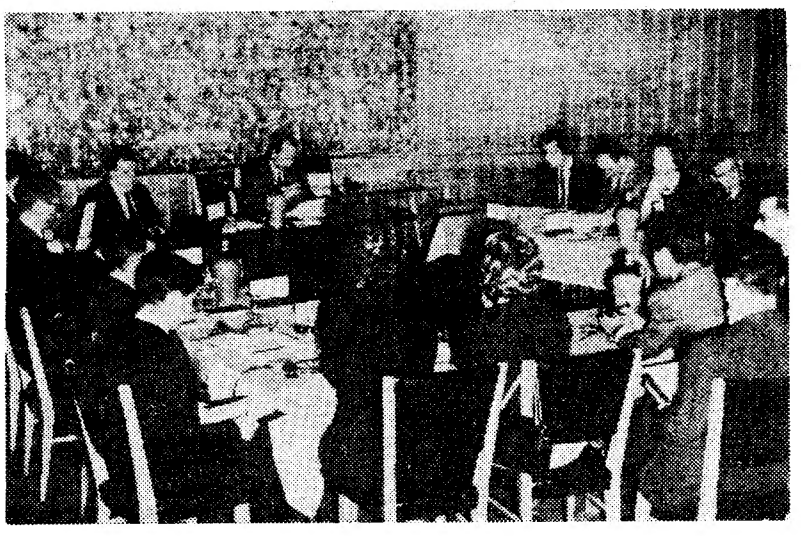
Esta manhã, no Hotel Tivoli, reuniram-se os representantes de Portugal, Itália, Espanha, Turquia e Jugoslávia, sob a presidência do sr. prof dr. Álvaro Martins, secundado pelo sr. J. R. Gass, do Secretariado.

O sr. prof. dr. Alves Martins abriu a sessão saudando os delegados dos diversos países em nome da delegação portuguesa, organizadora da reunião, e o sr. J. R. Gass agradeceu, em nome dos delegados, fazendo votos para que a reunião decorresse com bom êxito.

Entrou-se, seguidamente, no debate dos seguintes pontos da agenda de trabalhos:

1. — Foi aprovada a acta da 2.ª reunião dos representantes nacionais do Projecto Regional do Mediterraneo, realizada em Washington. Ao mesmo tempo, foi decidido que um delegado-observador da América Latina passasse a participar nas reuniões do Projecto Regional do Mediterraneo e reconheceu-se, também, a vantagem de que um representante do Projecto Regional do Mediterraneo entrasse em contacto com os países sul-americanos e fosse enviado a uma reunião a realizar em Santiago do Chile, sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas, reunião esta que tem por objectivo o estudo e discussão de um plano identico para aqueles países.

2. — Antes de entrarem no ponto 2 da agenda, os delegados debateram as necessidades em matéria de ensino, para fazer face ás exigências de mão-de-obra especializada, em função de programas de desenvolvimento económico.



Um aspecto da reunião

Dentro deste capítulo, foram postos á discussão cinco aspectos, que o prof. H. Parnes considerou indispensáveis ao projecto:

a) Elementos concernentes ás presentes disponibilidades de mão-de-obra especializada; *b)* dados actuais e previsões da evolução demográfica; *c)* Previsões das necessidades de mão-de-obra qualificada; *d)* Previsões da evolução populacional em si mesma (referência a taxas de natalidade, mortalidade, etc.) e em função das necessidades de mão-de-obra; *e)* Ajustamentos a fazer quanto a custos de investimento em ensino, de acordo com os programas de acção propostos.

Os representantes italianos puseram em relevo ser fundamental que quaisquer programas de ajustamento no sistema de ensino se devem realizar dentro do presente enquadramento económico e dentro do tipo de desenvolvimento que cada país membro do referido projecto se propõe levar a cabo.

Após este debate prévio, decidiu-se finalmente entrar na discussão dos relatórios preliminares, apresentados pela Itália, Turquia e Portugal. O prof. H. Parnes, consultor do Projecto Regional do Mediterraneo, iniciou a discussão do relatório italiano, comentando-o na generalidade e na especialidade.

A entrega dos prémios

ENTREGUES EM CASTELO BRANCO

mais prémios do concurso «O Natal visto pelas crianças»

As férias de Natal, obrigando ao fecho das escolas e dispersão dos alunos e professores, e o facto de alguns alunos residentes em cidades distantes da capital não terem podido comparecer em Lisboa na sessão de abertura da exposição «O Natal visto pelas crianças» conduziram a um prolongamento dos ecos desse concurso, a marcar com nitidez o entusiasmo que animou quantos nele participaram.

Deste modo se torna mais uma vez patente o êxito desta iniciativa do «Diário de Lisboa». O tempo não tem esmorecido o entusiasmo despertado logo no primeiro ano, em que se realizou o concurso. Antes tem acentuado como o demonstra o facto do extraordinário aumento de concorrentes verificado neste ultimo ano, no qual foi atingida uma cifra que rondava os nove mil trabalhos.

Também na cidade de Castelo Branco os preparativos da exposição e do concurso foram seguidos com todo o interesse, aliás um velho interesse, pois desde a sua fundação que a Escola Industrial e Comercial daquela cidade se mantém vivamente interessada na iniciativa. E não tem sido em vão, pois está sobejamente demonstrada a aptidão dos seus alunos e a eficácia do seu ensino, uma vez que todos os anos alguns nele se evidenciam.

Para entrega dos prémios conquistados pelos alunos Adelino José de Sousa Almeida, Maria do Carmo Faria, Claudina dos Reis Gomes, Maria Adelina Duarte Torres, Maria do Céu dos Santos e Lucia Gonçalves Lourenço, todos de 10 anos de idade, realizou-se uma sessão solene, no gabinete do director da Escola Industrial e Comercial. Estavam presentes o respectivo director, sr. dr. António Ribeiro Queirós, o sr. Carlos de Carvalho, nosso correspondente naquela cidade, e a professora sr.ª D. Maria de Lourdes Fialho, orientadora dos alunos premiados. Antes da entrega dos prémios o director da Escola e o nosso correspondente proferiram algumas palavras acerca do interesse e oportunidade da iniciativa do «Diário de Lisboa», exortando os concorrentes premiados a continuarem o seu trabalho, a fim de que saiam dessa tarefa mais valorizados por uma melhor formação técnica e artística, que melhor os habilitará para enfrentar a vida!

Estavam presentes muitos outros alunos da Escola bem como pessoas da família dos premiados.

O GÉNIO ERA LADRÃO

GLEEN COVE (Nova York), 15 — Um rapaz, Eugene Swier, que ganhou renome nos Estados Unidos ao apresentar na Quarta Exposição Anual Científica de Nassau um acelerador de partículas que ele próprio construíra, foi agora preso por furtar pequenas somas do escritório do reitor do liceu, todos os fins de semana, durante os ultimos meses.

O reitor, James Maiden, estava ontem de manhã no seu gabinete, quando sentiu que alguém dava a volta á chave, na porta que ele próprio fechara por dentro. Agarrou Swier e chamou a Polícia. Interrogado, o rapaz, que abrira a porta com uma chave falsa, confessou que roubava o dinheiro — nunca mais de cinco dólares (cerca de 145 escudos) de cada vez — para comprar livros e revistas científicas. — (A. N. I.).

DE MACAU E

regressou est

um grupo de

que ali esteve em miss

Manhã límpida. Uma brisa fria, vinha do mar. Uma carreira de táxis aproxima-se do Cais de Alcantara, que avulta ao longe com os seus guindastes...

Chegou o «Timor», com soldados da provincia ultramarina portuguesa do mesmo nome e de Macau. Um a um, os táxis despejam noivas, mães e irmãs — e, em poucos minutos, a galeria sobranceira ao cais fica superlotada. O «Timor» está mesmo em frente, a bandeira verde-rubra no mastro do penol, os cabos puxando-o para a pedra. Os soldados, trajando de caqui amarelo, formam grupos nos varandins e continuamente acenam para aqueles que os esperam. Há, porém, ligeiras interrogações...

— Meu Deus — diz uma senhora, mãe certamente, pois já tem idade — não o reconheço! Vêm todos de barba...

Com efeito, aqueles rapazes, deixaram que a barba se assenhoreasse dos seus rostos jovens. Assim, surgindo de repente perante os que sempre os conheceram de cara rapada, são, por momentos estranhos. Mas qual é o filho que, por mais disfarçado, consegue escapar aos olhos de sua mãe?

— Ali está ele! — diz aquela mesma senhora — João, filho da minha alma!

Est
são u
desab
nam
tos, d
estabe
desen
espera

Des
Princ
tinas,
no er
barco
a esc
tamos
via, p
só po
dados
cais.

O
gente
Arma
ce-nos

—
tambe
que s
uma
dado
logo
Uma
devid
nos s
-Kong

Rev
da al
volta,
ciand
distar
dade,
tudo
aconte
rouba
patric
tão, n
xando
passa
vai b

Duz
geiros
rios -
de de
calcar
mais
Há,
cump
forma

—

A EXPORTAÇÃO de vinhos para Angola

Apreciando a situação dos mercados ultramarinos nomeadamente o da nossa Província de Angola, o Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos tornou publicas algumas das suas decisões para tanto se baseando em que teriam sido suspensos os descontos bancários a exportação. Em face dessas notícias, o Banco de Angola, ao que nos informam, dirigiu áquele Grémio um telegrama em que esclarece a posição criada. Reafirma, assim, como já individualmente foi dado conhecimento a directores do Grémio e interessados no problema, que o Banco não suspendeu os descontos á exportação.

Pode até dizer-se o contrário: o Banco tem com a melhor boa-vontade e notado sacrifício efectuado aqueles descontos que os exportadores normalmente entregavam a outras entidades bancárias. Dessa maneira, e nestes dois ultimos meses, com o compreensível sacrifício do Fundo Cambial tem aumentado sempre a realização daqueles descontos.

OFI
do
O
ves,
Exérci
dante
te Ru

Nova alteração à Lei do Selo

IMPOSTO SOBRE CONSUMO SUPÉRFLUO OU DE LUXO

LEIS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO
(DECRETO DE LEI 4182)

IMPOSTO DE TURISMO

ATENÇÃO! Todos devem e têm de cumprir a lei

LIVROS

REGISTO DE IMPOSTO DE CONSUMO
REGISTO DE IMPOSTO DE TURISMO
REGISTO DE CADASTRO DE PESSOAL

25 fls. ..... 30$00
50 fls. ..... 40$00
100 fls. ..... 69$50
200 fls. ..... 89$50

REGISTOS DE ALTERAÇOES AO HORÁRIO DE TRABALHO
REGISTOS DE COMPOSIÇAO DE TURNOS

25 fls. ..... 23$50
50 fls. ..... 28$50
100 fls. ..... 42$50

REGISTO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS E REGISTO AUXILIAR DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS

25 fls. ..... 21$50
50 fls. ..... 26$50
100 fls. ..... 41$00
200 fls. ..... 69$50

REGISTO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS PARA MOTORISTAS, CADA 10$00
REGISTO DE ALTERAÇÕES AO HORÁRIO DE TRABALHO PARA MOTORISTAS e REGISTO AUXILIAR DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS

25 fls. ..... 19$00
50 fls. ..... 25$00

LIVROS PARA RECIBOS COMERCIAIS CONFORME A NOVA LEI DO SELO
c/ 100 fls. ..... 12$50

LIVROS DE RECIBOS PARA EMPREGADOS OU ASSALARIADOS
c/ 200 fls. ..... 15$00

CADERNETAS MÉDICAS PARA MENORES
Cada..... 7$50

LIVROS SOBRE
LEGISLAÇAO DO TRABALHO PARA O COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Por Hernâni de Carvalho Morais Castro e Pedro Luís Resende
Cada..... 60$00

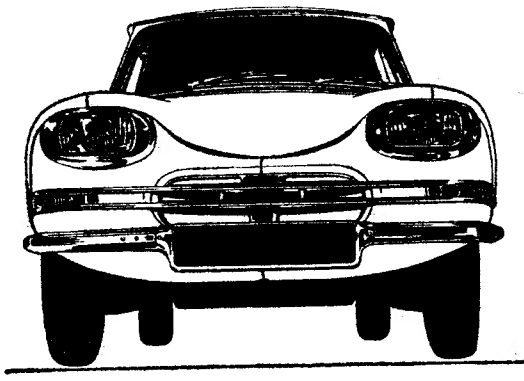
IMPOSTO SOBRE CONSUMOS SUPÉRFLUOS OU DE LUXO E DE CERVEJA E REFRIGERANTES
GASOLINA E TABACOS
Por Alberto Ferreira Capelo (Secretário de Finanças)
Cada ..... 50$00

Impresso em folhas soltas
Fichas de cadastro de Pessoal e continuações
Quadros de pessoal, mapas de horário de trabalho
Declarações do Imposto Profissional para empregados assalariados
Todos os impressos relativos ao Imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo

TODOS ESTES LIVROS E IMPRESSOS SÃO
NORMALIZADOS
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA CONTRA REEMBOLSO
Cuidado com as multas
VENDEM AS PAPELARIAS
EMÍLIO BRAGA
Sede: R. MADALENA, 40 a 44
Filial: R. Alexandre Herculano, 11-C
Filial: Avenida de Roma, 10-E
DESCONTOS PARA REVENDA

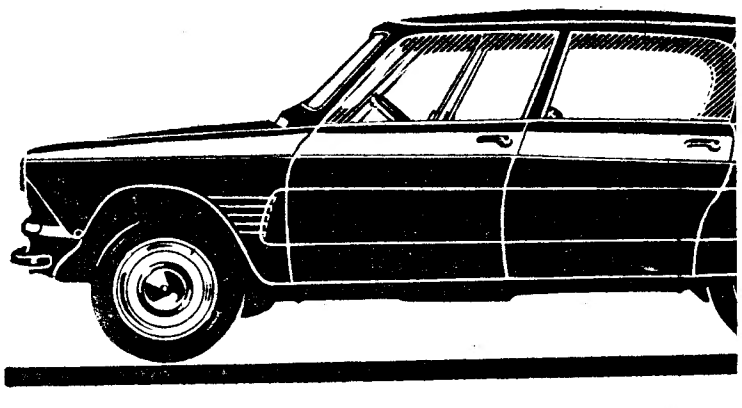
RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

citroën ami



O AMI 6 reúne até hoje inconciliáv carro e de um n médio. Pela novida suas dimensões, se dos seus pormeno solução mais mode cional do problen automóvel de hoje.

PREÇO 57.308$60



AU E DE TIMOR

sou esta manhã
upo de soldados
e em missão de soberania

orisa fria,
eira de tá-
de Alcan-
ge com os

n soldados
portugue-
Macau. Um
n noivas,
poucos mi-
ra ao cais
mor» está
deira ver-
penol, os
pedra. Os
aqui ama-
varandim
para aque-
porém, li-

a senhora,
tem idade
n todos de

pazes, dei-
senhoreas-
as. Assim,
nte os que
e cara ra-
estranhos.
por mais
capar aos

quela mes-
no da mi-

O
Angola
dos mer-
adamente
Angola, o
xportação
s algumas
nto se ba-
lo suspen-
s a expor-
otícias, o
e nos in-
rémio um
ce a posi-
im, como
do conhe-
Grémio e
, que o
descontos

ntrário: o
boa-von-
efectuado
exporta-
gavam a
as. Dessa
timos me-
el sacrifí-
m aumen-
daqueles

Estas ultimas palavras já não são uma exclamação alta, antes um desabafo. Os braços, depois, acenam — e todo um diálogo de gestos, de meias palavras, mímico, se estabelece entre os soldados por desembarcar e os familiares que os esperam...

Quarenta e cinco dias de viagem

Descemos da galeria para o cais. Principiam a desenrolar-se serpentinas, papel de vária cor, frágil, que no entanto, parece prender mais o barco á terra. Um guindaste coloca a escada do portaló. Subimos. Estamos a bordo. Os familiares, todavia, permanecem ainda na galeria: só poderão contactar com os soldados quando estes estiverem no cais.

O oficial que comanda o contingente, sr. tenente-coronel Carlos Armando da Mota Cerveira, fornece-nos algumas informações:

— Vimos de Timor. No entanto, também aqui vêm alguns soldados que se encontravam em Macau. Foi uma viagem de perto de 45 dias, dado que o barco largou de Timor logo no princípio de Dezembro... Uma viagem demorada, em parte devido a um violento temporal que nos surpreendeu ao largo de Hong-Kong.

Revelando boa disposição, e nada abatidos, os soldados, á nossa volta, «barbudos», foram-se pronunciando sobre a estadia naquelas distantes terras — e, na generalidade, ficámos a saber que por lá tudo se encontra bem. Em Timor acontece, por vezes, um indonésio roubar uma vaca a um nosso compatriota. O nosso compatriota, então, mais civilizado, mas não deixando o que é seu por mãos alheias, passa amigávelmente a fronteira e vai buscar a vaca...

Duzentos e trinta e cinco passageiros, a maior parte expedicionários — um aglomerado de ansias, de desejo subito de pisar o cais, de calcar Lisboa ou de seguir para os mais diversos cantos da Provincia. Há, no entanto, formalidades a cumprir: descarga, identificação, formatura.

OFICIAL-AJUDANTE

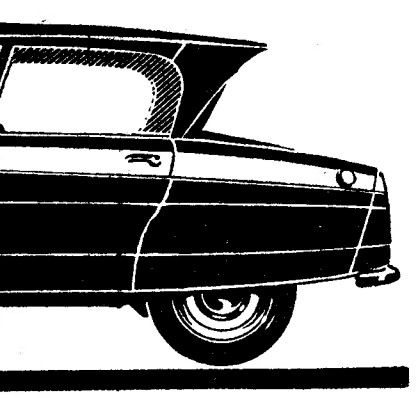
do subsecretário do Exército

O sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, novo subsecretário de Estado do Exército, escolheu para seu oficial-ajudante o tenente de Infantaria, sr. Duarte Rui Lemos da Fontoura.

ami

AMI 6 reúne as qualidades, hoje inconciliáveis, de um grande rro e de um modelo de preço édio. Pela novidade de concepção, s dimensões, seu brio, perfeição s seus pormenores, o AMI 6 é a lução mais moderna e o mais re- onel de problema de circulação tomóvel de hoje.

EÇO 57.308$60 (taxas incluidas)



LESLIE CARON
propagandista
anti atómica

LONDRES, 15 — A actriz do cinema Leslie Caron vai participar numa sessão contra as armas atómicas, que se realiza amanhã, lendo diversos documentos sobre o assunto — desde relatórios oficiais a anuncios de firmas construtoras de abrigos subterraneos.—(A. N. I.).

CAIU DA MOTORETA
e feriu-se na cabeça

Recolheu ao princípio da tarde á sala de observações do Hospital de S. José o estudante José Ventura Silva, de 18 anos, domiciliado em Casais de Monte Bom, Mafra, que, naquela vila, caiu da motoreta que conduzia, ficando gravemente ferido na cabeça e sem fala. Foi transportado ao hospital numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Mafra, e, segundo declarações do pai da vítima, não se sabe a quem pertence o veículo.

MILITARES MORTOS
em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola, em acções de polícia, o alferes miliciano Mário Araujo de Abreu Brandão e o soldado n.º 461/61 José da Silva Vilela.

Também morreram naquela província ultramarina, devido a acidente, o 1.º cabo n.º 1610/60 Francisco Moreno Ramos, e, por doença, o soldado n.º 134/61 António da Silva.

RAMPA

SALDOS

A PARTIR DO DIA 15
LIQUIDA OS RESTOS
DAS SUAS COLECÇÕES

DESCONTOS DE
30 E 40%

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NINGUÉM ACERTOU
nos 13 resultados do Totobola

Há 29 primeiros e 345 segundos prémios

As surpresas que deram ontem os jogos do Benfica do Belenenses do Seixal e do Oriental foram a causa principal de os prémios do Totobola desta semana serem repartidos por quase 400 concorrentes

Ao primeiro escrutínio, feito por 210 pessoas, das 7 ás 11 e 45, presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe dos Serviços de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Neste 16.º concurso, registou-se a entrada de 380 548 matrizes, contendo 2 617 226 apostas. A receita total, foi de 3 925 839 escudos, pelo que os 40 por cento deram 902 943 contos para cada um dos dois prémios.

Verificou-se que nenhum dos apostantes acertou nos 13 prognósticos; que 29 apostas tinham 12 resultados certos e 345 acertaram em 11

A manterem-se, depois do segundo escrutínio, estes numeros, cabem, a cada aposta com 12 resultados certos, 31 135$90 e ás que têm o segundo prémio 2 617$20.

Houve um concorrente que acertou em apostas simples, duas vezes vezes nos 12 prognósticos; e entre os que tiveram o primeiro prémio houve, simultaneamente, 34 segundos.

Das 29 apostas que tiveram o primeiro prémio, só 4 é que eram multiplas; e nas premiadas com o segundo, também a percentagem das simples foi muito superior á das multiplas.

Alguns concorrentes com poucos escudos ganharam mais de 30 contos

O concurso desta semana forneceu uma mão cheia de casos curiosos em que ficou, suficientemente demonstrado, que com pouco dinheiro se pode ganhar muito, quer se concorra com apostas simples quer sejam preferidas as multiplas, estas, como se sabe, um resumo, num só bilhete, das simples.

O sr. Carlos Henrique Carvalho, morador na Rua Eugénio Castro Rodrigues, lote A, 2.º dt.º, em Lisboa, que gastou 12$00, fazendo oito apostas simples, conseguiu dois 1.os prémios e três 2.os prémios, o equivalente, portanto, a 70 contos.

Com 4 apostas, duas delas rigorosamente iguais, o sr. Manuel Alberto Cruz e Costa, de Seixo (Montemor-o-Velho) obteve dois 1.os prémios, isto é, 62 contos.

A maioria dos concorrentes é do Norte, devendo esclarecer-se que o concurso desta semana apresentou premiados em todos os tipos de apostas. Uma gama completa, numa completa variedade de apostas simples e multiplas.

No lote das simples, deve registar-se o facto dos concorrentes srs. Rafael de Jesus, morador na Rua Luís de Camões, 103-3.º dt.º; José Carlos Costa Salvador, residente na Rua do Baião, 26, Porto; e Clemente da Ressurreição Morais Ferreira, Escola Agrícola de Santo Tirso; Raul Botelha, morador na Estrada de Lisboa, Beja; e Virgílio dos Santos Esteves, Café Monte Neve, Guarda, terem gasto, sòmente, 3$00 alcançando, qualquer deles, um 1.º prémio.

As apostas múltiplas obtiveram 1.os prémios

Se os concorrentes de apostas simples, entre os quais estão o sr. Fernando Sousa, Rua dos Baldaques, 58-1.º dt.º, e o sr. Fernando Pinto da Rocha, Avenida de Berne, (ambos gastando, apenas 12$00 ganharam um 1.º prémio, cada um), obtiveram bons resultados, os que optaram pelas multiplas, que foram numerosos, conseguiram, também, 1.os e 2.os prémios, o que justifica uma referência especial pelas vantagens que o processo oferece.

O sr. José Silva Botas, Seia, foi um dos felizardos. Totalizando 81 apostas, pelo que despendeu 121$50 averbou um 1.º prémio e oito 2.os prémios. Uma quantia total, portanto, choruda, em relação ao dinheiro gasto.

O sr. Quirino Vicente Pereira, Rua da Palma, 159-A, Lisboa, proprietário da agência «Rodarte», além de um 1.º prémio registou sete 2.os prémios, tal como o sr. Armando Henrique Alves da Silva, de Santo Amaro de Oeiras.

Com 96$00, ainda dentro das multiplas, o sr. Ussel da Fonseca Silva, Rua da Madalena, 113-1.º, Lisboa, arrecadou um 1. prémio e seis 2.os prémios.

Resumindo: entre os premiados com 1.os prémios, existem cinco com 2 apostas, quatro com 4 apostas, 3 com 6 apostas e 11 com 8 apostas. Os restantes concorreram com multiplas.

Os pedidos de bilhetes aumentaram pelo que se prevê um retumbante êxito no próximo concurso

Redobrou o interesse pelo Totobola. Segundo as informações prestadas pela Santa Casa, os pedidos de bilhetes aumentaram numa proporção deveras impressionante pelo que se prevê um substancial reforço no total das apostas e, consequentemente, na valorização dos prémios.

As sugestões para conferir o máximo das dificuldades nos prognósticos, o que justificou a escolha de determinados jogos, incluindo os que se disputam em Espanha, acabaram por verificar-se, mais cedo do que se supunha. Esta semana, como índice elucidativo, ninguém acertou nos treze resultados e não chegou a uma trintena o numero daqueles que «adivinharam» doze resultados.

O estímulo é poderoso e ninguém, quaisquer que sejam as suas disponibilidades económicas, deixará de tentar a sua sorte. Ficou exuberantemente demonstrado que com 3$00 ou 144$00, isto é, com apostas simples ou apostas multiplas, qualquer concorrente pode vir a ser, o unico acertante, por conseguinte, um possível milionário.

É, na verdade, aliciante a perspectiva que a todos, em igualdade de condições, o que de resto acontece a todos os concorrentes, se oferece de vencer as dificuldades que os vaticínios sugerem. Um convite tentador que entusiasma quem, entendendo ou não de desporto, se abalança a tentar a sua sorte. Basta escrever na coluna o palpite e aguardar que a jornada do próximo domingo se realize para então confrontar a prática com a teoria.

Deve apontar-se ainda o reconhecimento que os concorrentes estão a manifestar pelos fins do Totobola, cujas receitas revertem para a Assistência e para o desporto. Engrossando a quantidade de apostas, contribui-se, iniludivelmente, para a concretização dos objectivos que, afinal, são a razão de ser da notável iniciativa.

Um concorrente persistente voltou a ser premiado

O sr. Carlos Henrique Carvalho, funcionário da TAP, premiado com dois 1.os prémios e três 2.os prémios, segundo nos disse, quando, esta tarde, o procurámos, é um concorrente habitual do Totobola. Já ganhou um prémio no valor de 3 contos e agora teve a compensação do seu esforço.

«A fé nunca me abandona»—disse-nos, contente com a sua perseverança.

Há um barco e uma bicicleta
entre os objectos que a C. P. está a leiloar

Na estação do Rossio, voltou hoje a efectuar-se uma venda em hasta publica de todas as remessas que não foram retiradas, nos prazos estabelecidos, assim como outros volumes abandonados em carruagens e estações da C. P. e que não tenham sido reclamados.

A praça de hoje foi das mais pobres, em resultado das diligências efectuadas pela C. P. no sentido de que as encomendas abandonadas sejam entregues aos seus proprietários.

Eram 10 horas quando foi considerada aberta a praça, que como as anteriores registou regular concorrência, pois a maioria dos licitantes são os mesmos das praças anteriores. São em numero de 1230 os volumes a leiloar.

Hoje, foram á praça roupas diversas, novas e usadas, chapéus de chuva, cabazes e garrafas vazias, cestos também vazios, etc.

Mas há mais e muito mais para leiloar: uma bicicleta motorizada, um barco-charuto, fardos de palha e de cortiça, cadeiras, bancos, baús novos e velhos, telhas, barris vazios — já se vê — pneus, mobílias, etc.

NO LIMIAR DE UM ANO NOVO

1

Assistimos ao desmoronamento do edifício de invenções e artifícios em que assentou, durante os ultimos quinze anos, a vida internacional. Esse período corresponden a uma viragem da História conhecida pela designação imprópria de guerra fria. Em toda a parte o fenómeno foi o mesmo. As aparências, desconcertantes ou contraditórias, com que se apresentou são a máscara das realidades que o geraram e justificam a sua evolução e contrastes. Se remontarmos no tempo veremos que esse fenómeno, que teve início quando na Primavera de 1945 as hostilidades estavam a terminar na Europa, se aproxima do seu epílogo desde que o presidente dos Estados Unidos tomou a iniciativa de «sondar» Moscovo, no final do ano findo.

Precisando datas e acontecimentos para balizar os extremos dessa evolução, a qual mais de uma vez pôs o Mundo á beira de apocalipse nuclear, pode dizer-se que em Potsdam, em 1945, e agora nas Bermudas, o diálogo anglo-americano esteve na origem e anunciou o declínio da guerra fria. Há quinze anos, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Churchill, e o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, lançaram-se numa corrida a cujo termo os seus sucessores, Kennedy e Macmillan, chegaram exaustos e desiludidos. Quando os primeiros se encontraram em Potsdam, o grande desígnio de Roosevelt estava morto, não pelas razões que se apontam e são grosseiras falsificações da História, mas por outras que encontramos ao perscrutar as realidades da época que acaba de atravessar-se.

Os que falam de Ialta e dos acordos ali celebrados entre as potências ocidentais e a União Soviética, no desconhecimento destes ou para os deturpar, não têm em conta o mal que fazem nem o descrédito que lançam sobre as teses que pretendem defender ou justificar. Na vasta bibliografia com que podem proveitosamente esclarecer-se os pródromos da guerra fria e identificar os seus protagonistas e comparsas, destacam-se duas obras capitais cuja leitura basta para dissipar a névoa de lendas e mentiras tecida á sua volta. Uma, publicada em seguida ao fim da ultima guerra, é da autoria do sábio atomista inglês, professor Blackett e intitula-se «The military and political consequences of atomic energy». Foi editada em Londres e está traduzida em todas as línguas cultas, sendo merecida a fama de que goza e compreensível a sua divulgação. Prémio Nobel de física, pelos seus trabalhos sobre energia nuclear, o professor Blackett fez parte da equipa de cientistas e técnicos que fabricou o primeiro engenho atómico lançado em Hiroshima. O seu depoimento constitui um severo e eloquente desmentido ás versões correntes nos países ocidentais sobre as origens e causas da guerra fria.

O outro, da autoria do professor da Universidade Vanderbilt, dr. Fleming, apareceu em data recente e ocupa-se exaustivamente desse fenómeno para dissecar a sua natureza e denunciar os seus responsáveis num trabalho que honra as tradições e créditos da historiografia americana. Esta, que já nos deu as versões mais honestas das origens das duas conflagrações mundiais, graças ao professor Fleming, oferece-nos uma interpretação irrecusável da guerra fria e dos seus trâmites. Será preciso acrescentar que esta nada tem, e em quase todos os pontos se opõe ás versões fantasiadas ou falsas dessa época, uma das mais férteis em acontecimentos decisivos para a Humanidade? E, no entanto, restabelecer a verdade em relação ao passado recente é o primeiro passo para compreender o presente e as suas alternativas.

C. F.

PEQUENO MAGAZINE

As aventuras de Pinóquio deram origem à «Disney ano» italiana

Numa ridente vila italiana, chamada Collodi, situada nos confins das provincias de Lucques e de Pistoie, vai surgir dentro em breve o «País dos Brinquedos», á semelhança da Disneyland americana.

Há já vários anos que se trabalha com afinco na confecção dos ambientes e dos personagens descritos no célebre livro «As aventuras de Pinóquio», de Carlo Lorenzini.

Neste novo «País das Maravilhas», localizado numa paisagem pitoresca, frente ao Castelo de Gazzoni, construção do século XVIII bem conhecida dos turistas pelos seus admiráveis jardins, poderão as crianças de todo o Mundo encontrar os seus herois preferidos e dedicar-se ás mais singulares brincadeiras, como marchar, disparar um canhão, tocar vários instrumentos, etc. Lado a lado com Pinóquio estarão presentes as outras criações de Carlo Lorenzini: «Geppeto», a pequena fada de cabelos azuis; o «Grilo Falador»; a «Pousada do Lagostim Vermelho» e o «Bar do Cantaro de Prata» — recintos estes onde, na realidade, os adultos e as crianças poderão restabelecer as suas forças...

Como nota do nosso tempo, alguns satélites artificiais farão com que os pequenos visitantes se sintam, por momentos, astronautas, a caminho da Lua e das estrelas...

Este conjunto, realizado consoante os projectos do arquitecto Zanuso e do escultor Concalvo, ficará concluído este ano, importando o seu custo em 200 milhões de liras.

CURIOSIDADES

Nestes ultimos anos, os sábios soviéticos têm repovoado de salmões de espécies várias, originárias do Extremo Oriente, o Mar Branco e o Mar de Barents.

A desova, fertilizada nas ilhas Sacalinas, tem resultado: 17 milhões de exemplares foi o cômputo de 1959 naqueles mares e, actualmente, já ali se pescam salmões adultos.

✲ **A Comissão Nacional Canadiana na U. N. E. S. C. O. elaborou uma lista bilingue (francês e inglês) de 500 obras sobre os países do Oriente.**

Destinada aos canadianos, esta biobliografia será um guia precioso para todos os leitores que desejem um mais amplo conhecimento da história, da cultura, das concepções e dos costumes do Islão, da India e do Sudeste asiático.

— Não há duvida. O Armando esteve cá á nossa espera.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Numa vertigem tão forte
a vida vai tão depressa,
que ás vezes perto da morte
é que a vida recomeça.

HENRIQUE REGO

DIZ QUEM SABE

O talento forma-se na solidão; o carácter, na sociedade.

GOETHE

✲ **O carácter é a fisionomia moral do homem.**

MANTEGAZZA

✲ **Quem não tem carácter não é homem, é uma coisa.**

CHAMFORT

Neutralização demográfica

Um jornalista, encarregado de um inquérito sobre a população francesa, faz algumas perguntas ao «maire» duma pequena aldeia:

— O numero de habitantes subiu, nestes ultimos anos?

— E' absolutamente o mesmo.

— Como? Não tem havido nascimentos?

— Claro que sim. Mas sempre que nasce uma criança, há um homem ou um rapaz que abandonam a terra.

500 CARTAS EM 3 MESES!

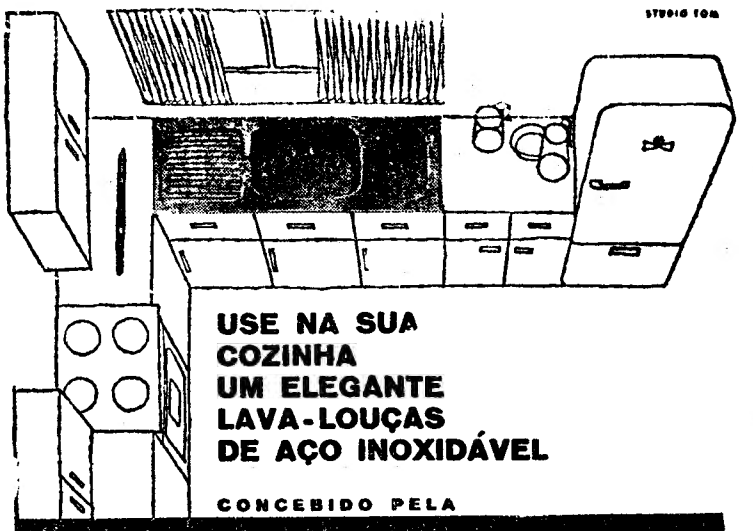
Há imensas maneiras de fazer a corte a uma mulher, e que variam segundo a imaginação, as circunstancias e o temperamento.

Stephen Tyson, de Brixton, na Inglaterra encontrou uma dessas formas, que foi realmente eficaz, embora extremamente cansativa.

Há três meses, encontrou numa praia francesa uma jovem por quem se apaixonou, a bela Carole Cooper. Esta não ligou grande importancia ao enamorado britanico. No entanto, foi-lhe dizendo, a titulo de consolação: Quando regressares á tua terra, vai-me escrevendo. Talvez, eu venha a gostar de ti e a acreditar no teu amor».

Stephen não hesitou e desde que regressou a casa, já escreveu nada menos do que 500 cartas de amor á encantadora Carole, o que dá uma média de cerca de seis cartas de amor por dia.

Finalmente, a alegre francesinha está convencida e na sua 12.ª resposta ás 500 cartas de Stephen escreveu apenas: «Já gosto de ti, podemos casar no próximo Verão».

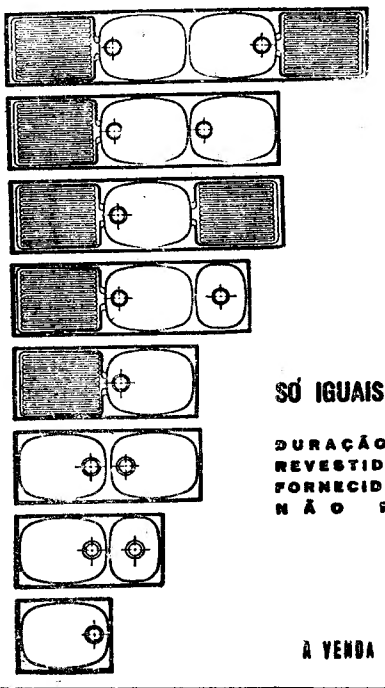


USE NA SUA COZINHA UM ELEGANTE LAVA-LOUÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM 8 MODELOS "STANDARD"

EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

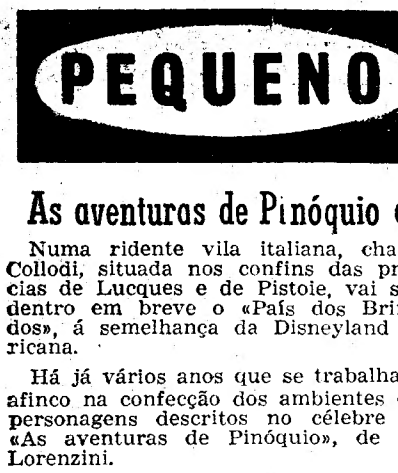
DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2552



HORIZONTAIS: 1 — Passarinhada. 2 — Impio. Passados. 3 — Pronome pessoal. Pronome possessivo. 4 — Vender a crédito. Caminha. 5 — Seguia. Ofertai. Artigo definido. 6 — Motivo. 7 — Poeira. Artigo definido. 8 — Preposição e artigo. Extremidade do braço. Semelhança. 9 — Solitário. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 10 — Divindade. Apre! 11 — Serra de Portugal. Rilhar.

VERTICAIS: 1 — Deus dos rebanhos. Confia. Parte da mão. 2 — Impia. Membros da antiga Camara Alta. 3 — Estampilha. Símbolo químico do cobalto. Muares. 4 — Matéria gordurosa da lã de ovelha. Rio de França. 5 — Símbolo químico do ouro. 6 — Versejais. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 7 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Preposição e artigo. Eiró. 8 — Maluco. Rio de França e da Alemanha. 9 — Artigo definido. Membro de ave. Rer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2551

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Oram. 2 — Ul. Aru. Ru. 3 — Aer. Pai. 4 — Sais. Tait. 5 — MUITO. 6 — Apt. 7 — Aal. Mim. 8 — Clarinete. 9 — Tás. Don. 10 — Cá. Ar. 11 — Siai. Late.

VERTICAIS: 1 — Quase. Actas. 2 — Ulea. FALA. 3 — Rim. Lasca. 4 — Má. Sua. Ai. 5 — Rã. Ipsis. 6 — Ou. TTT. Al. 7 — Pão. Medra. 8 — Arai. Rito. 9 — MUITO. MENTE.

(Provérbio: QUEM MUITO FALA MUITO MENTE).

NOVA MODALIDADE

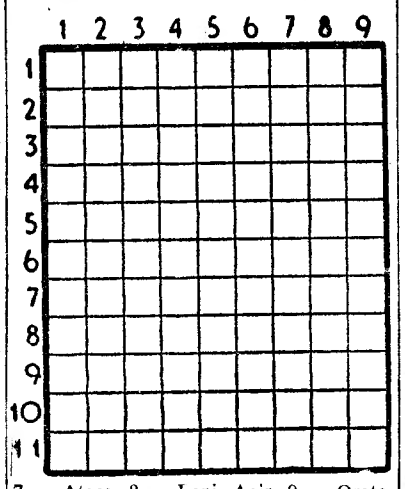
Problema n.º 4597

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Bragança. 2 — Genro de Maomé. Cantão da Suíça. 3 — Laço. Pronome possessivo. Viração. 4 — Grande poeta italiano autor de «Divina Comédia». 5 — Igual. Cincho. 6 — Fluido aeriforme. Acrescentei. 7 — Alternativa. Ente. Preposição. 8 — Falcões de menos de um ano. 9 — Estavam. Apelido do estadista norte-americano que sucedeu a Teodoro Roosevelt na Presidência da Republica. 10 — Símbolo químico do gálio. Gostar muito de. 11 — Pegadeiras. Ir para fora.

VERTICAIS: 1 — Planta de haste oca nos entrenós. Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Para barlavento. Cidade da França. Chefe etíope. 3 — Escarnece. Ofereces. Deus dos rebanhos. 4 — Grande quantidade. Adicionas. 5 — Porto á entrada do Mar Vermelho. Doçura. 6 — Joeira. Direcções. 7 — Pronome pessoal. Epoca. Cura. 8 — Doutora. Composição poética. 9 — Metal precioso de cor amarela. Copiar.

Solução do problema n.º 4596

HORIZONTAIS: 1 — Fim. Mar. 2 — Oó. Via. Si. 3 — Piada. 4 — Ocas. Avia. 5 — Ou. Er. 6 — Gr. Ala. AC.



7 — Ataca. 8 — Leni. Agir. 9 — Orate. 10 — Na. Are. De. 11 — Oiã. Sol.

VERTICAIS: 1 — Foco. Galeno. 2 — Io. Cor. Aí. 3 — Pau. Ano. 4 — Vis. Atira. 5 — Dia. Ela. Aro. 6 — Ada. Acate. 7 — Ave. Age. 8 — As. Ira. Do. 9 — Rica. Corcel.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada - Rua do Carmo, 98-2 Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração pulmões — As 18 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 4 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes próteses — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria Jose Leão — Análises clinicas — As 9 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

85

A PISTA DA VINGANÇA

por RAYMOND A. LAJOIE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

A lei devolver-lhe-ia a mulher; a lei vingaria o miserável assassínio do velho e leal Seguro... a destruição da sua casa pelo fogo criminoso e o roubo dos seus cavalos. A Lei!

Ouvindo aquelas palavras calmas e lentas do xerife Dean Baxter, nuvens tempestuosas de raiva sardónica acastelavam-se no cérebro de Chip Galahad.

— Há dois dias — dizia Baxter — a diligência para Sunset Creek foi assaltada. O condutor, o guarda e dois passageiros foram assassinados a sangue-frio. O xerife de Sunset Creek despachou um estafeta a toda a brida para me pôr ao corrente do assalto, na crença de que os assaltantes se tivessem dirigido para estas bandas. Ninguém sabe quem são, mas há motivos para crer serem os mesmos que te fizeram isto, Chip. O êxito do assalto subiu-lhes á cabeça, a ponto de ousarem segundo, do qual foste a vítima.

Seguiu-se um silêncio. De subito, Chip avançou por entre as cinzas ainda fumegantes daquilo que fora o seu lar, e olhou em volta. Depois, virou-se para o xerife e seus delegados. Estava branco como a morte.

— Ela... O corpo de Lisbeth não está aqui! — repetiu. — Eles devem tê-la levado.

Como se procurasse acalmar o desespero de Chip, o xerife disse:

— Pensei em te pedir que os procurasses. Nomeei Jud e Hob para te ajudarem. Será mais fácil agora — acrescentou falando mais rapidamente pois pressentia a ansia de Chip de entrar em acção — porque já lhes descobrimos o rasto e eles ainda não vão longe. Rapazes, o resto é com vocês. Sigam-nos e apanhem-nos, se puderem. Se não puderem, procurem demorá-los. Eu vou voltar a Cold Spring e trarei um grupo para os ajudar.

Os dois delegados acenaram a cabeça.

— E escutem uma coisa. Quero que sejam cautelosos. Não há vantagens em mais mortes. Jo-

2

guem pelo seguro. Especialmente se os outros levam a Lisbeth com eles.

À menção do nome da mulher, Chip estremeceu violentamente.

— Quero apanhá-los sem mais derramamentos de sangue — prosseguiu o xerife. — E quero-os vivos! O tribunal de Bufalo County lhes aplicará o castigo que merecem, segundo a lei.

Lentamente, Chip abanou a cabeça.

— Nisso é que o senhor se engana — disse. — Eu próprio vou apanhá-los e não preciso de ajudas. Mas vivos, é que nunca. Vou matá-los.

— Ouve uma coisa, Chip — martelou o xerife, franzindo o sobrolho. — Existe uma lei neste país e tu estás a trabalhar por essa lei. Preciso desses homens vivos, para que o castigo sirva de exemplo. Pode não fazer sentido para ti, Chip, que seja a lei a encarregar-se deles, mas é assim.

Chip meteu a mão no bolso e tirou para fora uma estrela de metal.

— O senhor ajudou-me, não há duvida, Dean, e além disso o trabalho era uma honra. Mas já não o quero. Saio á caça de lobos, não por causa da lei, mas por causa de Seguro... e de Lisbeth.

Dizendo isto, estendeu a estrela de metal ao xerife.

— Não sejas louco, Chip! — ripostou Baxter. — Vais comprometer o nosso trabalho, com o risco ainda por cima de levares uma carga de chumbo. Não aceito essa estrela!

— Sim, talvez eles me apanhem. Mas, primeiro, acabarei com algum.

Sopesou a estrela na mão, virou-se e dirigiu-se a passos rápidos para o cavalo. Apanhou-lhe as rédeas, subiu para a sela e virou a montada para os três homens.

O rosto do xerife estava duro e corado. Fez bruscamente um aceno aos seus dois ajudantes.

— Montem a cavalo e acompanhem aquele burro teimoso! — ordenou, dardejando um olhar irado a Chip.

A consciência da sua própria culpa pelo perigo que Lisbeth corria pesava agora sobre Chip de maneira insuportável. Ele tirara-a da casa dos pais para vir viver num vale selvagem e desabi-

3

tado, deixando-lhe como unica protecção o velho Seguro, enquanto ele ia á cidade ou conduzia a manada pela lezíria. Poucas eram as mulheres que viviam naquele país e, á vista de uma, homens havia que perdiam a cabeça.

— Não vale a pena falar, xerife, — disse Chip. — Isto é uma coisa que tenho de fazer. Assim que aviste esses homens.. abato-os como se fossem lobos.

Atirou a estrela de metal aos pés do xerife, levou a mão ao coldre para se certificar que o seis-tiros estava no seu lugar e esporeou a montada. A égua castanha deu um pulo em frente e lançou-se a galope

Já muito depois de se ter distanciado dos dois delegados lançados no seu encalço, Chip virou para Norte, rumo ao território montanhoso para onde a fresca pista o conduzia. Abrandou a marcha da montada, poupando-lhe as forças para o que poderia ser uma longa e difícil cavalgada. E com o abrandar do andamento, abrandaram-se-lhe também os pensamentos que lhe voltejavam no cérebro.

Recordou de novo a cena trágica, quando viu o cogumelo de fumo cinzento do local onde estava a cavar para alargar a nascente que servia de bebedouro ao seu gado. Uma mancha atenuada pela distancia que se recortava no céu da tarde. Chip assobiava contente, pensando na boa ceia que a estas horas Lisbeth estaria a preparar para si. A canção morreu-lhe nos lábios ao erguer o olhar para aquele fumo

Cercava-o uma vegetação luxuriante e selvagem. A brisa fazia oscilar a folhagem por cima da sua cabeça, e no tapete de relva alta, a poucos passos dali, o cavalo sacudiu vigorosamente a cabeça, num protesto contra o mosquedo que o importunava. Tudo o mais era silêncio... o imenso e pesado silêncio da pradaria.

No hábito daqueles que vivem na solidão, Chip falou consigo próprio em voz alta:

— Oito ou dez milhas — murmurou, pensativo. — Mesmo ao pé de casa.

Não se avistavam chamas, apenas aquela coluna de fumo cinzento erguendo-se continuamente

4

de um ponto qualquer do solo ondulante daquele vale seco. E enquanto a observava, empunhando o cabo da pá, os nós dos dedos fizeram-se brancos. Aquele fumo não devia estar ali...

De subito arrancou a lamina da pá da terra lamacenta, e bateu-a no chão para a limpar. Encostou depois o utensílio ao tronco nodoso de uma árvore.

— Hei-de precisar de ti quando voltar — disse de novo em voz alta.

Depois de subir para a sela, lançou o cavalo num galope ligeiro por entre a erva verdejante que lhe chegava aos estribos. Era uma bela terra aquela, com bom pasto e água suficiente. Terra prometedora.

Ele e Lisbeth eram novos ali. A sua boca voluntariosa sorriu ternamente ao pensar na mulher, no sedoso da sua pele, na cascata castanho-escura dos seus cabelos, na esbelta actividade do seu corpo. Outro ano como aquele, e teriam carne para vender. E talvez um filho.

Gelaram-se-lhe os pensamentos ao volver o olhar para o cogumelo de fumo que se erguia para lá da próxima elevação, e sentiu-se invadido pelo medo.

No vale não havia outras construções, além da sua casa feita de troncos, pegada ao estábulo e aos currais. Todo o seu pequeno capital fora investido naquela casa e na pequena manada. E para pagar o que devia, servia-se do soldo de delegado de xerife em Bufalo County, um «ganeho» que lhe arranjara o xerife Dean Baxter.

Em casa, encontravam-se apenas Lisbeth e Seguro, um velho vaqueiro mexicano, demasiado velho para trabalho pesado e que por devoção ajudava no que podia o seu amigo «gringo». Por isso mesmo, aquela coluna de fumo não devia estar ali.

O cavalo de Chip abrandou o passo ao vencer a vertente, e ao atingir o cume da elevação, turvou-se a vista de Chip perante o espectáculo que se lhe deparou.

Os edifícios que lhe eram familiares tinham desaparecido e no campo de pastagem não se via um unico cavalo. Lisbeth não aguardava o seu

5

regresso no limiar da porta. Tão-pouco havia casa. Os seus olhos viam apenas duas camadas de cinzas fumegantes, e um anel onde estivera o curral.

Chip vergou o corpo para a frente. Uma hora antes era um homem feliz, que trabalhava e fazia planos. Agora, tudo se fora na derrocada. Como, e quem...?

— Lisbeth! — gritou.

Não teve resposta. E só o silêncio trocista lhe respondeu ao gritar pelo nome do velho mexicano. Foi então que ouviu o tropel de cavalos e avistou o xerife seguido de dois delegados.

Uma busca por entre as cinzas, e depararam com o corpo calcinado de Seguro, tendo ao lado a espingarda e o orifício de uma bala na cabeça. Trágica evidência da lealdade do velho mexicano e da confiança que Chip depositara nele. Perto do curral, Chip encontrou uma garrafa de *whisky*. Nem ele nem Seguro bebiam alcool.

De Lisbeth, nem rasto, a não ser a enorme frigideira onde ela gostava de fazer os fritos. Jazia agora, enegrecida pelo fumo, no meio das cinzas daquilo que, ainda naquela manhã, fora a sua alegria e orgulho... a nova cozinha que Chip fizera construir contra a parede esquerda da casa.

E pensando nisso agora, fora justamente aquela frigideira negrecida, mais do que qualquer outra coisa — ainda mais que a pavorosa destruição dos seus haveres, e o desaparecimento da sua mulher — que lhe desencadeara nas veias a raiva homicida que sentia referver no sangue. Fora-se a frigideira, a casa, a família. Nada. E o instinto gritava-lhe no meio do sangue que lhe fazia inchar o pescoço:

— Mata! Mata os malvados que te fizeram isto!

O rasto que seguia, á luz do sol poente, não revelava senão as pisadas dos cavalos. Ao acercar-se dos densos bosques estendendo-se pelos sopés das colinas, o céu da tarde cobriu-se de nuvens, e antes da noite cair, começou a chover.

(Continua)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

ELECTRO-LISBOA, LDA.

Rua Ap... 248 — Telef. 20568

Cortinados — Colchas

PROJECTA E EXECUTA:

A. VINCENT, LDA.

R. Ivens, 56, 2.º, E. - Tel. 321972

VIDA ARTÍSTICA

Panoramica de actividades turísticas do S. N. I., em 1961

Na grande sala de exposições do S. N. I., ficará hoje patente uma exposição na qual figura material de propaganda turística. Aproveitando os cartazes ali expostos, concorrentes a um certame destinado a aproveitar cartazes para propaganda turística de Inverno, o S. N. I. juntou-lhe as publicações em língua estrangeira saídas no passado ano sobre o turismo no nosso País criando desse modo uma panorâmica do trabalho desenvolvido nesse ramo em 1961.

De tarde, o secretário nacional da Informação reunir-se-á com uma comissão de peritos de turismo a fim de tratar de vários problemas relacionados com a matéria. Finda esta reunião será inaugurada a citada exposição e será dado conhecimento do programa de actividades turísticas para 1962.

Exposição evocativa de Alberto de Sousa

Amanhã, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, é inaugurada uma exposição de homenagem ao artista Alberto de Sousa, na qual estão incluidas algumas obras do artista. A citada exposição ficará patente até ao próximo dia 25.

JÁ FOI DESLOCADO O MOTOR

do «Joanita Charcategui»

Um grupo de militares do Regimento de Cavalaria 7 prosseguiu hoje nas suas tentativas para retirar do Atlantico o motor do cargueiro espanhol «Juanita Charcategui».

No decorrer da manhã foram ligados uns cabos ao motor que, na primeira tentativa levada a efeito, foi deslocado e ficou assente nos rochedos.

E' possível que, no decorrer da tarde, visto que as condições atmosféricas são propícias, o pesado engenho seja içado para terra.

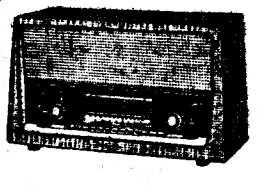
Cortejo de oferendas na Azambuja

AZAMBUJA, 15 — Realizou-se, com o melhor êxito, o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. No grande desfile tomaram parte muitos carros das freguesias do concelho e «ranchos» folclóricos de Aveiras de Cima e Azambuja e os «cavaquinhos» do Cartaxo. Além das valiosas ofertas de variados géneros e utensílios, as dádivas em dinheiros ascendem a uns cem contos.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova de Almada, 64 1 326162

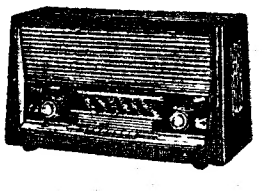
Graetz



MELODIA STEREO

Som estereofónico — Ondas médias, curtas, longas e FM — 9 válvulas — 4 altifalantes — Antenas Ferrit e Bipolar — Caixa de precioso madeiro, de 64,5x37,5x27 cm.

Esc. 4.990$00



FANTASIA STEREO

Som estereofónico — Ondas médias, curtas, longas e FM — 14 válvulas — 6 altifalantes — Antenas Ferrit e Bipolar — Caixa de precioso madeiro, de 68x39,5x40 cm.

Esc. 5.990$00

Graetz

O CASO DE ANGOLA NA O. N. U.

Continuação da 1.ª página

no James Bingham — sendo depois eleito para a vice-presidência, Luís Inácio Pinto, dahomeniano de nome bem português, Dato Nik Amede Kamil, Ralph Enckell e, finalmente, Omar Abdel Hamid Adeel.

O RELATÓRIO SOBRE ANGOLA DIVIDE-SE EM QUATRO PARTES

O relatório, extenso documento, com muitas citações e um excesso de preocupação em parecer objectivo, divide-se em quatro partes:

— A primeira parte trata das condições gerais sob que a subcomissão executou o seu trabalho. Nela se apresentam as resoluções das Nações Unidas relativas a Angola e se dá conta dos trabalhos da subcomissão e dos seus esforços para obter do Governo português o reconhecimento da legalidade da sua acção, légalidade que lhe foi sempre recusada, atendendo a que os debates sobre Angola nas Nações Unidas (e, consequentemente, a própria constituição da subcomissão), sempre foram considerados pelo Governo de Lisboa uma violação das disposições da Carta das Nações Unidas e, também atentatórios dos direitos de um Estado membro.

— A segunda parte trata da situação em Angola, examinando-a a partir dos ataques ás cadeias verificados em 4 de Fevereiro de 1961, divagando depois sobre «as causas das perturbações» da ordem.

— A terceira parte é constituída por verdadeira — e bem elaborada — monografia de Angola, desde o estatuto constitucional e jurídico de Angola até ás condições sanitárias. As ultimas quatro páginas deste capítulo são dedicadas ao «crescimento das aspirações políticas em Angola».

— A quarta e ultima parte intitula-se pomposamente «Preocupação Internacional» e insere aquilo que a subcomissão entende serem «os aspectos internacionais da situação em Angola» e «as repercussões desta situação sobre as relações amigáveis entre os Estados, a questão de uma ameaça á paz e á segurança internacionais e a questão de uma solução pacífica». Nesta ultima parte, que é verdadeiramente o cerne de todo o relatório, nota-se o interesse da subcomissão em dar um aspecto de fria objectividade ás diferentes afirmações, e, muito embora não se encontrem no relatório quaisquer «conclusões», certos numeros do final desta quarta parte valem bem por «conclusões», seja qual for o nome que se lhes queira dar, e traduzem perfeitamente a linha de rumo que a subcomissão entende dever ser seguida pela Assembleia Geral.

A SUBCOMISSÃO CONSIDERA OS CHEFES DOS TERRORISTAS REPRESENTANTES DO POVO DE ANGOLA

Nesse sentido, o n.º 474 é perfeitamente claro. «A subcomissão tem a dizer» — lê-se nesse numero — «que, em sua opinião, as Nações Unidas não podem continuar a não se preocupar com os acontecimentos em Angola, dadas as disposições da Carta, os aspectos internacionais e as repercussões internacionais da situação e o interesse vital que para elas representa a paz na Africa e no Mundo».

E mais adiante o n.º 478: «A subcomissão entende que uma solução pacífica do problema angolano exige não só uma reforma radical da legislação e da administração mas também a elaboração de planos visando preparar o território para a autonomia e para o exercício da autodeterminação».

Quer dizer: para a subcomissão não há outro meio de acabar com os movimentos terroristas em Angola senão pegar nos chefes desses terroristas, considerá-los os representantes do povo de Angola, e investi-los nas funções governamentais. E aos observadores diplomáticos não restam duvidas — em face desta afirmação do relatório e do que se tem visto em anteriores debates contra Portugal — que por essa autodeterminação vai insistir o bloco afro-asiático, no seguimento da sua política antiocidental.

NO RELATÓRIO CRITICAM-SE OS GASTOS COM AS MEDIDAS MILITARES

O numero seguinte, e penultimo, o 479, contém uma afirmação que constitui uma crítica sem apresentar qualquer ideia construtiva. Diz: «A subcomissão sublinha que consagrando-se recursos a medidas militares e de segurança, sobretudo quando são tão grandes as necessidades do território em matéria de fomento, não se serve nem os interesses de Portugal nem os da população angolana».

Nem uma palavra para as razões que provocaram essas medidas militares e de segurança, medidas que, se por um lado dão realmente muita despesa, proporcionaram, por outro, e por exemplo, a colheita de café em numerosas fazendas, mau grado os esforços dos terroristas para desorganizá-la e prejudicar, assim, a economia da província — sublinham os círculos diplomáticos.

AS NAÇÕES UNIDAS NO PAPEL DE ORGANIZAÇÃO SUPER-ESTATAL

Aliás, toda esta ultima parte do relatório é exemplo perfeito, completo, da tendência da subcomissão para arvorar as Nações Unidas em organização super-estatal, e não faltam os conselhos para que Portugal faça o que as Nações Unidas disseram e acharam.

Assim, no n.º 468 lê-se: «A posição dos órgãos das Nações Unidas quanto á natureza das medidas e das reformas necessárias e á orientação que convém dar-lhes está claramente indicada na carta, nas resoluções 1514 (XV), 1542 (XV) e 1603 (XV) da Assembleia Geral, e na resolução do Conselho de Segurança, com data de 9 de Junho de 1961. Estes textos dão as principais directivas que o Governo português deveria ter em conta para a sua política futura, relativamente a Angola. Para progredir no sentido das resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança, seriam precisas novas revisões de leis e novas reformas no que se refere á sua aplicação».

Por seu turno, diz o n.º 472: «A subcomissão está convencida de que o verdadeiro interesse do Governo português está em ter em conta as opiniões expressas pelos órgãos das Nações Unidas e em tomar, com a cooperação da Organização, as medidas desejadas. Está, igualmente, convencida de que uma cooperação construtiva entre o Governo português e as Nações Unidas é o melhor meio de pôr rápidamente fim ao conflito e de garantir uma evolução pacífica para os objectivos enunciados nas resoluções das Nações Unidas».

Já mais atrás a subcomissão lamentava que o Governo português houvesse adoptado e mantido uma atitude negativa relativamente ás recomendações e ás decisões da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança, de modo que não tomou medidas urgentes para melhorar a situação».

GENERALIZAÇÕES NÃO FUNDAMENTADAS

As generalizações infundamentadas não faltam, também.

Como exemplo, o n.º 441: «O rápido alastramento do conflito mostra que a rebelião tem por causa essencial um descontentamento geral sincero e um sentimento crescente de nacionalismo».

Para esta afirmação não apresenta a subcomissão qualquer fundamento, uma vez que o «conflito» nunca se estendeu para além da pequena zona de Angola a que sempre esteve circunscrito. Isso mesmo confirma indirectamente o próprio relatório num passo de ataque ás autoridades portuguesas por quererem reprimir os atentados terroristas.

Lê-se no n.º 133: «Medidas preventivas foram aplicadas em certas regiões de Angola que haviam permanecido fora do conflito, e a repressão alargou-se a lugares onde jamais houvera a menor agressão contra a população europeia».

Cabe perguntar — dizem os círculos diplomáticos — porquê? Não haveria pretos nessas regiões? E, se havia, como se explica que se fale no relatório em «descontentamento geral sincero» e em «sentimento nacionalista»?

«UMA ESCOLHA HISTÓRICA»

Para os observadores ocidentais, um dos parágrafos mais concludentes acerca do verdadeiro — se bem que disfarçado — espírito do relatório, é o 427: «A subcomissão — diz o referido parágrafo — nota que Portugal, que por um lado mantém que os actos de violência em Angola são o resultado de uma intervenção estrangeira, sustenta, por outro lado, que a situação em Angola é uma questão de ordem puramente interna».

Com efeito, apontam aqueles observadores, significará que para acabar com uma intervenção estrangeira em determinado território seja obrigatório recorrer a outra intervenção estrangeira?

Finalmente, no ultimo dos parágrafos do extenso relatório (145 páginas), o n.º 480, identificam-se, pura e simplesmente, com a população os terroristas que do Norte de Angola têm feito terreno de operações e os seus chefes que de Leopoldville — quando não de Nova York ou Belgrado (vg Holden Roberto) ou de Pequim ou Rabat (vg Mário de Andrade).

Diz o numero 480: «As autoridades portuguesas estão na presença de uma escolha histórica: ou continuar a recorrer ao uso da força, com os sofrimentos, as perdas económicas e os acasos que dela inevitàvelmente resultarão, ou ter em conta a opinião mundial, ou tomar medidas que possam sossegar a população, garantir o regresso dos refugiados e instaurar novas relações com o povo angolano».

O «povo angolano» são — depreende-se fácilmente — os terroristas.

A FORÇA DA MAIORIA

Concluem os observadores que da discussão do relatório não há nada mais a esperar senão que tudo quanto já nas Nações Unidas se ouviu contra Portugal, mais uma vez se repita e que, no final, nova moção seja aprovada, condenando, criticando ou, talvez, apenas censurando Portugal por não dar ouvidos aos conselhos da Organização das Nações Unidas, que «só quer a autodeterminação para os terroristas de Angola, a bem da paz e da segurança internacionais», na expressão de um diplomata europeu.

Todo o relatório — sublinham os mesmos observadores — está feito numa só base: se a Organização das Nações Unidas aprovou resoluções é para serem acatadas. Perante este conceito super-estatal da O. N. U., nada pode ser discutido noutro plano. Por muito que um Governo queira defender determinada política, logo lhe são apontadas as «resoluções», tal e qual como a qualquer cidadão é apontado o Código Civil do seu país. O problema passa, portanto, a reduzir-se a termos de maioria. Se a maioria entender que as resoluções da O. N. U. deve ter tanta força como as leis formais de um Estado, torna-se impossível defender outro princípio que não seja o da maioria. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Luís dos Santos

CANTANHEDE, 15. — Com grande acompanhamento realizou-se hoje o funeral do sr. José Luís dos Santos, de 92 anos de idade, natural de Figueiró da Serra, Gouveia.

O ancião faleceu ontem ao fim da tarde. Era muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

Deixa viuva a sr.ª D. Antónia Mendes Barata dos Santos e era pai dos srs. dr. Francisco Mendes Barata, juiz de Direito em Lisboa, dr. António Mendes Barata, chefe da secretaria judicial de Cantanhede, João Mendes Barata e da sr.ª D. Maria dos Santos Mendes Barata, ambos professores de instrução primária em Cantanhede e em Vila Nova de Ourém.

O corpo, transportado em autofunebre dos bombeiros voluntários desta vila, seguiu para Figueiró da Serra, onde ficará sepultado em jazigo de família.

FUNERAIS

Dr. Joaquim José Fernandes

Dr. Joaquim José Fernandes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 15. — Foi uma imponente e invulgar manifestação de sentimento colectivo o funeral do dr. Joaquim José Fernandes, médico municipal e director do Hospital da Misericórdia desta vila, que faleceu numa clínica em Coimbra.

No cortejo funebre incorporaram-se milhares de pessoas, vindas expressamente de vários pontos do País. Centenas de crianças de todas as freguesias do concelho cobriram a ataude de flores, e entre a massa anónima do povo havia muitos rostos banhados de pranto.

Durante mais de trinta e cinco anos o dr. Joaquim José Fernandes exerceu clínica nesta vila, praticando-a como verdadeiro sacerdócio, com muito saber, elevada dignidade e inexcedível dedicação, que ia até o extremo do abnegado estoicismo. Bondoso, compreensivo, inclinado á generosidade fraterna e solidária para com o semelhante, revelando sempre admirável espírito altruísta, ao rico ou ao pobre atendia-os sempre com a mesma carinhosa solicitude profissional, o mesmo interesse sentimental, no consultório, na residência ou no mais afastado lugarejo do concelho. E tinha para todos o gesto amável, a palavra de conforto, os cuidados do clínico que se dedica á nobre tarefa de lenir sofrimentos e aliviar angustiosas preocupações, além de que a sua bolsa se abria generosamente para socorrer os mais humildes e desprotegidos. E toda a gente o distinguia com significativas manifestações de respeito, apreço e simpatia. Já com a saude sériamente abalada, e sabendo que o mal não o perdoaria, ainda poucos dias antes de sucumbir saiu de sua casa, altas horas da madrugada, para ir a um lugar distante salvar duas vidas em perigo. Foi um homem bom, digno e justo, que deixa um nobre exemplo de afectiva compreensão pela desdita do semelhante. Por isso toda a gente desta vila sentiu profunda e sinceramente a perda de tão generoso e bom amigo, que pobre nasceu e na digna pobreza morreu. Ao ser conhecida a notícia da sua morte, que causou o maior desgosto, houve comovidas manifestações de pesar, incluindo a do comércio, que encerrou em todo o concelho.

O grande e bondoso médico, que deixa infindas saudades, era casado com a sr. D. Arminda Correia de Frias Henrique Fernandes, pai do alferes-médico sr. dr. Luís António Correia Henriques de Frias Fernandes e cunhado da sr.ª dr.ª D. Maria Berta Correia de Frias Andrade e do sr. António Andrade, chefe de Finanças na Figueira da Foz.

O PORTO pelo telefone

Defesa da pesca

PORTO, 15. — As traineiras da pesca da sardinha começaram, hoje, a entrar a barra do Douro, por efeito do defeso da pesca, que durará 90 dias.

O rio Douro voltou a aumentar de volume, tendo-se verificado hoje, na Régua, uma subida de 6,23 metros acima do nível normal. A tendência é para estacionar ou baixar.

Não é, porém, de recear quaisquer consequências graves desta nova subida das águas, dado que é vulgar nesta época.

Pé esmagado

Uma camioneta de passageiros da Empresa de Transportes dos Carvalhos, colheu o menor de 13 anos António Santos Teixeira, domiciliado na Avenida Diogo Leite, 168, em Gaia.

Mercearia assaltada

Os gatunos assaltaram o estabelecimento de mercearia pertencente ao sr. Manuel Guedes de Melo, situado na Praça do Bom Sucesso, 216, de onde furtaram diversos comestíveis. Os larápios introduziram-se no estabelecimento depois de terem quebrado o vidro da montra. Foi apresentada queixa na P. S. P.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30: «Os mistérios de Edgar Wallace» (17 anos)

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor é tudo na vida» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O prisioneiro de Zenda» e «Herois esquecidos» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

VA[illegible] — A's 21 e 30: «Dois garotos» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Para além da cortina» (12 anos).

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Crime» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

RECEBERAM prémios desportivos

os empregados da F. N. P. T.

Na Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo efectuou-se hoje, á tarde, uma sessão para distribuição de prémios desportivos conquistados nas várias modalidades pelas equipas daquela agremiação durante a época de 1958-1961.

Presidiu o sr. eng.º Quartin Graça, presidente da F. N. P. T., ladeado pelos respectivos membros directivos. Aberta a sessão usou da palavra o presidente da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, dr. Luís Angelo Gomes Coelho Picciochi, que agradeceu a presença dos directores e se referiu ás actividades desportistas e triunfos conseguidos pelos funcionários da Casa.

Foram, depois, entregues uma taça e 9 medalhas aos vencedores do 2.º Torneio de Damas intersócios em 1958 e 3.º em 1960; uma medalha da prova de automobilismo de 1961, e 15 medalhas a jogadores de futebol de 1959. Medalhas aos componentes do 18.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (1959), 2.ª categoria da nova modalidade, e Taça «Eng.º Santos e Castro», para a primeira equipa, e placas dourada e prateada para as 2.ª e 3.ª equipas, respectivamente, e medalhas para os componentes das 3 equipas. Na especialidade de Tiro, foram entregues dezenas de medalhas e muitas taças aos componentes dos seguintes torneios: de «Preparação» de 1.ª e 2.ª categorias; «Campeonato Distrital Individual», 1.ª e 2.ª categorias; idem, por equipas, 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias; «Taça Ministério da Educação Nacional», «Prova de Tiro Nacional com Espingarda de Guerra», «Prova Olímpica»; «Campeonatos Distrital de Lisboa» e «Juventude»; 16.º Campeonato de Portugal, «Taça Cidade do Porto», «1.º Portugal-Monaco», «Taça Infante D. Henrique»; «Jogos Luso-Brasileiros»; «Prova Amizade Luso-Brasileira» e «1.º Torneio Ibérico de Tiro».

Entre os desportistas que receberam aqueles galardões destacam-se os srs. Armando Baptista da Motta Veiga, campeão ibero de tiro na posição de deitado e César da Silva Baptista, que fez parte da equipa de tiro que representou Portugal nos Jogos Olímpicos.

PASSAGEM DE MODELOS no Hotel Ritz

(Continuação da 2.ª página)

e estamos certos de poder continuar a contar com a vossa valiosa colaboração e amizade».

A seguir, no meio de desusado interesse e significativas manifestações de apreço, foi o desfile que teve a colaboração do conhecido locutor Henrique Mendes, ao qual coube, também, fazer uma breve dissertação sobre a introdução da «lingerie» moderna, especialmente da colecção Caron, como síntese de todo um passado dedicado á suprema elegancia feminina.

Foram entusiásticamente aplaudidos os modelos exibidos pelas cativantes «manequins» Patrícia Viterbo, Solange Guillemart e Tulia Farcat, que, com elegancia e discrição, desfilaram pela imensa «passarelle» mostrando a originalidade e o bom gosto da colecção Caron, mais uma vez se demonstrando que «se a elegancia vem de dentro», na subtil observação de Coco Chanel, isto pode significar que ela começa antes dos vestidos, como o demonstrou o novo tipo de «lingerie» que vai ser lançado, brevemente, em Portugal. A maravilhosa noite terminou com um jantar-volante, na Sala das Colunas, do Hotel Ritz, convertido em verdadeira capital de elegancia e de beleza feminina.

CONFERÊNCIAS

Problemas pedagógicos

A convite do Centro Nacional de Cultura, Miss Denise Lester, realiza depois de amanhã, pelas 21 e 45, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência sobre diversos problemas pedagógicos, que tem o seguinte sumário:

«Educação e instrução; dificuldades de coordenação; responsabilidades da Família e da Escola; contribuição para a solução do problema».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Janeiro de 1932 publicava:

«O Governo, considerando que se encontra normalizada a situação do Hospital Escolar anexo á Faculdade de Medicina de Lisboa, julga que chegou o momento de facultar ao seu director, responsável pela gerência administrativa, os elementos de informação de carácter técnico, de que ele careça para a boa execução dos serviços».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m. — 655 kc/s.) — Ás 17: Fados e guitarradas, transmitidos da Tipoia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: 20 minutos com Marinela; 18 e 30: Musica popular portuguesa; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Tempo de valsa, pela Orquestra Montavani; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Rosso Di San Secondo, «Encontro»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento.

Programa B — (397 m. — 755 kc/s.) — Ás 19: Reabertura — Canta o tenor Ken Neats; 19 e 18: «Partita, em mi menor», para violino e piano, de J. S. Bach; 19 e 30: Musica sinfónica: «Tapiola», poema sinfónico de Sibelius; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, com a colaboração da pianista Constança Capdeville; 20 e 20: «Setembro Musical de Montreaux, de 1961»; 21: Noticiário; 21 e 20: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Henri Arends, no qual colabora o violinista Paul Makanowitzky; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: As nossas canções; 23 e 30: Solos de instrumentos; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 30: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos, 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 32: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário, 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Martinho de Brederode); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso, 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «As aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: Concerto pela Orquestra de Camara «Pró-Musica», sob a direcção do maestro Filipe de Sousa; 20 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 15: Pompeia; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa «Good-Year» — «Desafio ao homem» (Challenge); 22 e 40: Concurso «Cantigas ao desafio» (4.ª sessão); 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — Ás 11 horas (3m,49); 23 e 48 (3m,46).
Dia 16 — 12 e 20 (3m,53).
Dia 17 — 0 e 54 (3m,61); 13 e 27 (3m,61).

BAIXA-MAR

Dia 15 — Ás 4 e 27 (1m,51); 17 e 11 (1m,44).
Dia 16 — 5 e 48 (1m,44); 18 e 20 (1m,37).
Dia 17 — 6 e 50 (1m,30); 19 e 15 (1m,27).

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Fred Vasques Homem profere, ás 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, uma conferência publica, que intitulou: «O naturismo em Israel», na qual relatará a sua recente viagem de 2000 quilómetros naquele país.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O principe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
ABC — Ás 20 e 45 e 22 e 45 — «Olá amigos».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo ás 4 horas»
S. LUIS — «O triunfo de Miguel Strogoff».
S JORGE — «De vento em popa».
IMPÉRIO — «Rendez-vous».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «Jack, o dinamite».
ALVALADE — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ODEON — «Os dois garotos»
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — «Pepe»
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITOLIO — «Konga».
OLIMPIA — «Café Colon».
ROYAL — «A mulher que sabia sofrer».
IDEAL — «O grande industrial».
JARDIM CINEMA — «Crime em 45 rotações».
ARCO-IRIS — «Lady Godiva».
SALÃO LISBOA — «A verdade».
PROMOTORA — «O primeiro amor»
CAMPOLIDE — «Um homem só».
CINE MOSCAVIDE — «O primo Basílio».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940...	2.000$00	—	2.000$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série.....	—	—	—
Ext. 1. série car	—	—	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série /j.	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	—	920$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	945$00	960$00
Gás Elect. 5 %	995$00	991$00	998$00
U. E. P. 3 3/4 %	78$00	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro s/j	—	940$00	950$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	720$00
P. 4 1/2 %	—	—	1.001$00
Metropolitano	—	947$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espirito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	2.100$00	2.200$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.140$00
Agricultura	—	54$00	56$00
Seguros			
Mundial	—	290$00	300$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	591$00	605$00
Ag. das Neves	—	180$00	—
Agric. Colonial	—	165$00	175$00
Açucar de Angola	—	870$00	900$00
Boror	—	165$00	175$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	950$00	1.000$00
Colonial do Buzi	90$00	90$00	90$50
Ilha do Príncipe	—	600$00	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	50$50
Zambézia	70$00	70$00	71$00
Diamantes	405$00	404$00	406$00
Lobito	—	325$00	335$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	44$50	44$00	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	—	950$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	—	310$00	320$00
Tabacos de Portugal...	—	—	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.570$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	298$00	297$50	298$00
H. Alto Alentejo	161$00	160$50	161$50
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.220$00	1.222$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.275$00
União Eléctrica Port....	169$50	169$50	170$00
H. do Douro	—	1.100$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	100$00
H E S Estrela ...	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$75	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$95
Argentina	$33	$35
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$00	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$75	5$05
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Namoro á italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Linha de SINTRA

Novos melhoramentos na Praia Grande

Os srs. visconde de Asseca e Rui Cunha, presidentes, respectivamente, da Camara e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, visitaram, mais uma vez, a Praia Grande e as suas magníficas instalações turísticas — hotel e restaurantes — tendo prometido promover, brevemente, a execução de dois melhoramentos indispensáveis: a iluminação publica a luz fluorescente e um chafariz na parte central daquela excelente praia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Aventuras de Joselito» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A ETIÓPIA na final da «Taça de África»

ADDIS ABEBA, 15. — A Etiópia qualificou-se para a final da terceira «Taça de África» ao vencer, ontem, por 4-2, a Tunísia, com 2-2 ao intervalo. Arbitrou J. G. Brooks, da Uganda.

A final disputa-se no dia 21, sendo adversário da Etiópia o vencedor do jogo Egipto-Uganda, que se realiza no dia 18.

O terceiro lugar será apurado no dia 20, no encontro Tunísia-vencida da partida Egipto-Uganda. — (A. N. I.).

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Principiou o julgamento

dos diplomatas franceses presos no Egipto por espionagem

CAIRO, 15. — Começou esta manhã, nesta cidade, o julgamento de quatro altos funcionários franceses e de sete outras pessoas acusadas de espionagem e de tentativa de derrubamento do Governo egípcio.

O libelo de acusação diz que os crimes foram cometidos «em tempo de guerra». Esta expressão refere-se provàvelmente ao facto da República Árabe Unida se considerar legalmente em estado de guerra com Israel.

Quando os acusados, algemados, deram entrada no tribunal gerou-se confusão na sala. As algemas foram retiradas quando os réus se sentaram. Ao desvanecer-se a confusão, verificou-se que na sala só estavam 10 acusados.

O acusado que faltava era Gabriel Inkeri, jornalista de origem italiana, de 75 anos de idade, que se encontra num hospital. Três quartos de hora depois do início, Inkeri deu entrada na sal , muito fraco, mal se tendo de pé. Pouco depois, foi outra vez retirado.

Os quatro acusados franceses são membros de uma comissão que tratava de problemas originados pelo sequestro de bens franceses: André Mattei, Jean Paul Bellivier, Enri Mouton e André Miquel.

Os outros acusados, além de Inkeri e de três egípcios, são: Alexander Papadopoulou, jornalista de origem grega, Adly Andrawos, antigo embaixador do Egipto em Paris, François Ferré, advogado de origem francesa.

AS DECISÕES DO TRIBUNAL NÃO TÊM APELO

As decisões do tribunal não têm apelo. O unico recurso é um pedido de agraciamento ao chefe do Estado.

O presidente do tribunal que vai julgar os diplomatas franceses e os que foram incluidos no mesmo processo, o conselheiro Mahmud Hassan Omar, foi um dos magistrados que julgaram os espiões britanicos James Swinburn e James Zarb, em 1957. Será assistido pelo conselheiro Ahmed Muafi, que, em 1957, foi procurador-geral no mesmo caso, e pelo conselheiro Abdel Hakim Draar, reputado pela sua severidade. — (F. P. e R.).

GIZENGA

SOB PRISÃO

(Continuação da 1.ª página)

apoiados pelos «capacetes azuis». Cerca de trinta gendarmes conseguiram, contudo, fugir.

Não houve mais tiroteio depois de um combate travado ontem e em que morreram dezoito gizenguistas, bem como seis soldados governamentais.

A ASSEMBLEIA NACIONAL APROVOU UMA MOÇÃO DE CENSURA A GIZENGA

Em Leopoldville, a Assembleia Nacional congolesa aprovou uma moção de censura a Gizenga, por maioria esmagadora — 67 votos contra um e quatro abstenções.

No debate que a precedeu, um dos oradores, Tshiala Muana, declarou que Gizenga foi um nacionalista leal, «mas hoje é um terrorista, um anarquista e um criminoso».

Muana acrescentou que os gendarmes que lutaram a favor de Gizenga em Stanleyville «são comparáveis aos mercenários de Tschombé».

A DEMISSÃO PODERÁ SEGUIR-SE

Ontem, Gizenga informou Cyrille Adoula, o chefe do Governo central, de que iria a Leopoldville no sábado assumir as suas responsabilidades de vice-chefe do Governo.

Com a adopção da moção de censura, a Assembleia parece preparar o caminho para que o chefe do Governo demita Gizenga daquele cargo. Gizenga era considerado o «herdeiro presuntivo» de Lumumba. — (A. N. I., F. P. e R.).

O DUQUE DE EDIMBURGO

VAI VISITAR (SEM ISABEL II) ONZE PAÍSES SUL-AMERICANOS

LONDRES, 15. — O príncipe Filipe prepara, com rigor militar, a sua próxima viagem a onze países sul-americanos, a começar pela Guiana Inglesa, no dia 7 do próximo mês.

Com o auxílio de sua mulher, a rainha Isabel II, que não o acompanha, o príncipe está a organizar um itinerário pormenorizado, traçando-o sobre um mapa que será colocado no palácio de Buckingham, para que a soberana e os funcionários da corte saibam a qualquer momento o seu paradeiro exacto.

Durante as férias do Natal, que a família real passou no castelo de Sandringham, em Norfolk, Filipe passou muito tempo na biblioteca, trabalhando no seu mapa, muitas vezes ajudado pela rainha. Começou também a ler obras sobre os países que vai visitar e a estudar a América do Sul, em geral. Elaborou uma lista de todas as ocasiões em que será obrigado a discursar. Desde que se casou com Isabel, há catorze anos, e abandonou a carreira naval, o príncipe aprendeu a ser um orador publico, fluente e interessante. — (A. N. I.).

REFORMA AGRÁRIA

NA PÉRSIA

TEHERÃO, 15. — O xá assinou a noite passada a lei de reforma agrária — anunciou o ministro persa da Agricultura, Hassan Arsanjani.

Esta lei, aprovada na terça-feira e conhecida pela designação de «Projecto Maragheh», deve estar totalmente executada até 21 de Março, data em que principia o Novo Ano persa.

As declarações do ministro foram proferidas em conferência de Imprensa, durante a qual sublinhou que dentro de quarenta dias o Governo principiará a distribuição aos camponeses de terras pertencentes a proprietários que as têm em excesso. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Segundo notícias aparecidas na imprensa indonésia, foram reunidas nas Celebes do Sul, cinco divisões de voluntários, incluindo 19 batalhões de funcionarios publicos e uma unidade feminina, para participarem no assalto á Nova Guiné Ocidental.**
- Malogrou-se o lançamento de um novo satélite americano, o «Super-Eco»
- **A União Soviética ofereceu-se para tomar parte, financeira e técnicamente, no desenvolvimento dos projectos de investigação e exploração petrolíferas, nas aciarias, e nas organizações técnicas da R. A. U. — anuncia esta manhã, de origem oficial o jornal egipcio «Al Ahram».**
- Na Cidade do Vaticano, o Papa João XXIII recebeu hoje em audiência D. João, conde de Barcelona e pretendente ao trono de Espanha, e seu filho, o príncipe João Carlos das Asturias, que em Maio se casará com a princesa Sofia da Grécia.
- **A França e a Tunísia iniciam hoje negociações, ao nível ministerial sobre a base de Bizerta.**
- Paul Newman e Audrey Hepburn são considerados como os melhores actores de 1961 pelos críticos cinematográficos americanos dos jornais, das revistas e da Televisão — segundo uma consulta anual organizada pelo «Film Daily».

ATÉ À VÉSPERA

DA INVASÃO INDIANA ninguém em Goa acreditava que o ataque se desse

LOURENÇO MARQUES, 15. — Até á véspera da invasão, ninguém acreditava em Goa que o ataque se desse — declarou ao regressar a esta cidade — o desportista José Branquinho, que se encontrava no Estado da India, em viagem particular, quando do ataque indiano.

Branquinho, acrescentou:

«Embora se reconhecesse o perigo que representavam milhares de soldados indianos na fronteira, tudo fazia crer uma calma absoluta...».

SURPRESA E INCREDULIDADE

O desportista conta, depois, como viu os acontecimentos:

«Pelas seis horas da manhã do dia 18, dormia eu no hotel quando me foram acordar, para me dizerem que o aeroporto tinha sido bombardeado, bem como a estação emissora.

«Cerca de meia hora depois, passado o momento de surpresa e de incredulidade, iniciava — acompanhado de um outro hóspede do hotel — a procura de um lugar seguro.

«Transportando os meus haveres, encontrei refugio num barco da Junta de Comércio Externo, onde, com mais dezassete companheiros — pescadores algarvios que trabalhavam na India portuguesa — fizemos rumo ao porto de Mormugão.

O COMBATE ENTRE O «AFONSO DE ALBUQUERQUE» E OS NAVIOS INDIANOS

«Ouvimos então uma forte detonação por cima das nossas cabeças, mas não sabiamos a sua origem. Outras se sucederam e vimos então o «Afonso de Albuquerque» a fazer fogo sobre três barcos indianos que se encontravam á distancia, provocando uma forte explosão num deles...».

«O combate prosseguiu, enquanto a pequena embarcação em que viajávamos se tentava pôr a salvo, com fogo cruzado por cima, em direcção a um dos barcos de carga que estavam no porto».

Era o «Confidenza», que os recebeu e cujo comandante lhes forneceu todo o auxílio. De bordo puderam assistir ao desenrolar da batalha naval, que se estendeu por cinco horas ininterruptas, desde cerca do meio-dia até ás cinco horas da tarde.

«Penso que foi um ataque cobarde, pois não deve ter sido feito qualquer ultimato ao «Afonso de Albuquerque», no sentido de se afastar do porto, onde se encontravam uns catorze navios mercantes...» — declarou José Branquinho.

NO «CONFIDENZA», RUMO A KARACHI

Acrescentou que o aviso português saiu, logo após o início do combate, da linha de fogo dos barcos indianos para uma outra posição, mais adiantada, ao largo do porto, de modo a desviar o fogo que pudesse alvejar os navios mercantes. Entretanto, por sua vez, os barcos indianos teriam fugido ao alcance de fogo do «Afonso de Albuquerque» para uma segunda posição, de onde, usando armas de maior alcance, fizeram fogo sobre aquele navio e sobre a praia de Dona Ana.

Sómente no dia 3, viajando a bordo do «Confidenza» — que transportava cerca de oitenta refugiados — largaram rumo a Karachi. Aí, esperavam-nos funcionários da Embaixada portuguesa, que os acolheram e lhes proporcionaram alojamento.

José Branquinho — que constituia um caso especial, pois dispunha de um bilhete de avião para o regresso — pôde finalmente, cumpridas as necessárias formalidades, regressar a Moçambique.—(A.N.I.).

O REPATRIAMENTO

dos prisioneiros

(Continuação da 1.ª página)

Indiana tenha enviado a nota para o Cairo, de onde, então, seria transmitida para Lisboa.

Aquele diplomata, logo, que receba quaisquer instruções comunicá-las-á imediatamente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As conversações sobre os prisioneiros

A reportagem do «Diário de Lisboa» apurou, entretanto, junto de fontes autorizadas, que o Governo português desenvolve, por todos os meios ao seu alcance, aturadas diligências com vista á repatriação dos portugueses detidos em Goa, pelas autoridades indianas.

Assim, espera-se que, esta semana, os contactos indirectos com Nova Delhi, entrem numa fase mais intensiva e concreta, que leve á solução dos problemas em causa.

Nas conversações para o repatriamento dos militares, tem sido e continuará a ser valiosa a intervenção das autoridades diplomáticas brasileiras, através da sua representação em Nova Delhi e em conjunção com a embaixada em Lisboa.

Essas negociações devem ter em vista a troca de prisioneiros, pois, como se sabe, estão internados em Portugal vários subditos indianos.

O GOVERNO DOS E. U. A.

TENTA PERSUADIR O DE PORTUGAL A ACEITAR UMA «SOLUÇÃO NEGOCIADA» NO QUE DIZ RESPEITO A ANGOLA

—afirma o jornal «Chicago Tribune»

CHICAGO, 15. — O «Chicago Tribune» afirma, hoje, que a dissolução das Nações Unidas «se aproximou um pouco mais com a comunicação do Presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, de que o seu país deixará de ser membro da organização mundial, em data não especificada».

O jornal prossegue: «A aparição desta primeira brecha no edifício internacional tem provocado muita preocupação, tanto em Washington como entre americanos afectos á O. N. U., que julgam ser seu dever dissuadir Portugal de se afastar. Receiam o efeito, não só sobre outros membros da organização mundial que se mostram pouco entusiasmados acerca das recentes tendências na O. N. U., mas, também, sobre a Organização do Tratado do Atlantico Norte...

«A diligência americana para persuadir Portugal a não abandonar a O. N. U. equivale a uma fórmula que não trará senão conforto frio. A fim de satisfazer o bloco afro-asiático na O. N. U., cuja tolerancia Washington parece habitualmente avaliar mais altamente do que a amizade com os seus próprios aliados ou a solidariedade da coligação ocidental, a administração Kennedy procura, primeiro, persuadir Portugal a consentir numa «solução negociada» em Angola e noutros territórios. Isso é simplesmente uma maneira suave de dizer que Washington garantirá a Portugal a sua boa-vontade se este país fizer as malas e bandonar os seus territórios.

WASHINGTON SUSTENTA QUE PORTUGAL NÃO TERIA CONSEGUIDO MELHOR SE ESTIVESSE FORA DA O. N. U.

«Para completar esta operação, Washington possui um contra-argumento em reserva contra a opinião portuguesa de que as Nações Unidas não são de qualquer utilidade desde que se recusaram a ir em seu auxílio no caso de Goa.

«A réplica americana é a de que Portugal não teria conseguido melhor se estivesse fora da O. N. U., e que o caso poderia ser pior em Angola se esse país não fosse membro da organização mundial.

«Como sanção da utilidade da O. N. U., tal afirmação é notàvelmente negativa. Reduz-se ao argumento de que, embora a O. N. U. não possa ser de qualquer utilidade, deve ser aceite com o fundamento de que o mal se alastraria se a organização não existisse. Num mundo em que os cães comem os cães, isto é, simplesmente, irrelevante». — (R.).

Combate naval

(Continuação da 1.ª página)

de Notícias holandesa em Hollandia, declarou que um dos navios indonésios ficou em chamas.

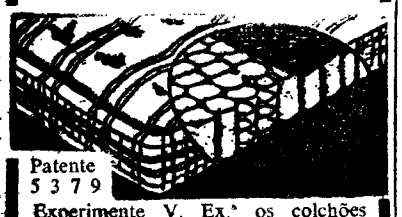
Os barcos indonésios dirigiram-se para a costa. — (F. P. e Reuter).

AGITAÇÃO NA SÍRIA

DAMASCO, 15 — Certas pessoas tentaram perturbar a ordem e a segurança em Damasco, nas ultimas 48 horas — anunciou esta manhã o ministro do Interior da Síria, Ahmed Kambar.

«É lamentável verificar» — declarou o ministro — «que elementos perturbadores se tenham infiltrado nos círculos universitários, em especial nos de estudantes das Faculdades de Direito e de Letras, assim como nas grandes fábricas». — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a sueste do Cabo Finisterra.

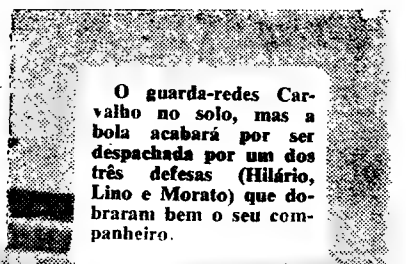
TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 2°; Coimbra, 3°; Lisboa, 6°; Faro, 7°; Funchal, 15°; Sagres, 10°; Portalegre, 7°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,8; na água do mar, 13°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,5; mínima, 5°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,5; mínima, 2°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a encoberto a partir do fim da tarde de hoje, vento moderado a forte de Sudoeste, períodos de chuva e chuvisco, subida de temperatura.

Diário de Lisboa

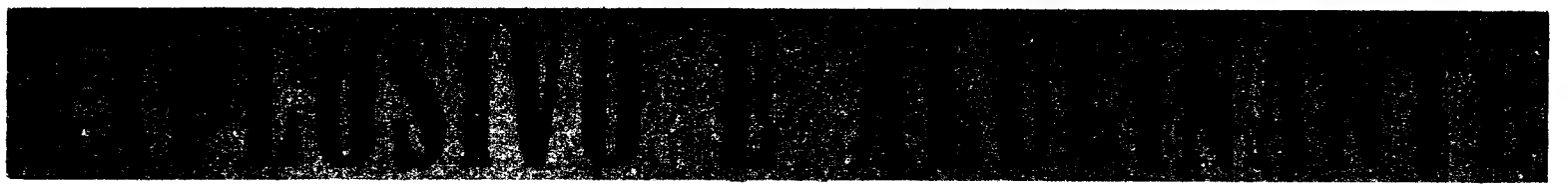


O guarda-redes Carvalho no solo, mas a bola acabará por ser despachada por um dos três defesas (Hilário, Lino e Morato) que dobraram bem o seu companheiro.

MIL CONTOS DE RECEITA

Ao encontro Benfica-Sporting, disputado ontem na Luz, afluíram 65 000 espectadores, que proporcionaram a receita de 986 contos. É esta a segunda maior receita verificada no estádio benfiquista. O «record» foi estabelecido quando da realização doutro encontro Benfica-Sporting.

Para o embate de ontem, os sócios do Benfica pagaram um bilhete especial de 10$00, por ser o «Dia do Estádio». Assistiram 25 000 sócios. Por esse motivo, a receita total deverá rondar os 1000 contos.



O Sporting, a melhor equipa sobre o terreno, esteve a vencer por 3-1 a 13 minutos do final. Consentindo o empate não desmereceu, porém, dos aplausos que lhe tributaram

O Benfica não evitou a decepção. Teve no «penalty» e na expulsão de Hilário impulsos poderosos além de que provou ser perigoso conceder folgas aos seus avançados

por **FERNANDO SOROMENHO**

Foram 90 minutos bastante multifacetados, mais do que se supunha, mas de qualquer forma justificaram a catalogação na ficha «espectáculo futebolístico de bom nível», devido ao despique, eivado de espírito de campeonato, á exibição do Sporting, enquanto completo, aos golos explosivos, o 1.º dos «leões» com 15 segundos andados e o do empate (1-1) em cima dos 90 segundos, e ao «coup de théatre» operado no marcador, dentro do derradeiro quarto de hora, quando se acreditava—e se aceitava—que o Benfica, perderia. O penalty que Germano apontou, modificou a perspectiva tão laboriosa como criteriosamente construída, de 3-1 passou-se aos 3-2 e, cinco minutos decorridos, alcançou-se o empate (3-3), em golpes que causaram sensação e guindaram ao rubro do entusiasmo os prosélitos dos «encarnados», até então acabrunhados, enquanto ensimesmavam os dos «verde-brancos», aturdidos com a reviravolta, de supetão.

Um fecho surpreendente em relação ao desenrolar das operações, através das quais foi patente o labor definido do Sporting — mais «team» — servido por magnifica dosagem de «velocidade-resistência-entusiasmo-pertinácia-entreajuda e objectividade».

Se aos 30 minutos (quando Hilário socou, irreflectidamente, José Augusto, nas costas, após terem caído de roldão) o árbitro desse por finda a partida o 3-1 seria recebido sem muita discussão. Teria sido um resultado que traduziria o calamitoso desacerto da defesa benfiquista ao mesmo tempo que premiaria a equipa mais decidida e voluntariosa, intencional, de melhor pujança atlética e de nível técnico mais sustentado.

Mas o «penalty», a castigar, de facto, uma das nove infracções que a Lei XII estipula (sem ter em atenção a posição da bola, se esta estiver em jogo, na ocasião em que a falta for cometida dentro da grande área) propiciou o ensejo para o Benfica iniciar um novo jogo, cuja duração foi de 15 minutos, incluídos, claro, os dois minutos de compensação por tempo perdido.

Com o Sporting reduzido a 10 unidades, pela expulsão de Hilário, melhor dizendo, sem Morais no sector

(Continua na 3.ª página)

Figueiredo e Lino (com a cabeça ligada) regressam aos vestiários

PÉS TORTOS
marcador em sossego na Tapadinha

No pugilismo, quando se não regista um fora de combate, são somados os pontos no final da luta e é dessa contagem que resulta a decisão arbitral. Adaptando o processo ao jogo de ontem, na Tapadinha, terminado com o marcador em branco, chega-se á conclusão de que, tomadas em consideração as duas partes do encontro, a igualdade está bem.

Terá, certamente, ficado mais nítida na memória visual e na sensibilidade dos espectadores, o período derradeiro do encontro, quando o Atlético apertou o cerco ao meio-campo dos visitantes e buscou conseguir, então, o que deve ser feito em hora e meia.

A primeira parte decorreu com tendência «cufista». Mais rápidos e intencionais, os barreirenses formaram, durante esses 45 minutos iniciais, a melhor turma no terreno. Com uma defesa certa no tempo de entrada e um ataque lucido nas desmarcações, os visitantes podiam ter ido descansar com algum golo no activo.

Ao invés, o Atlético mostrava-se apático, com evidente falta de inspiração. A turma alcantarense acusava bastante a carência de um orientador, que Moreira não era capaz de ser, mesmo com uma constante e abnegada movimentação. O

(Continua na 7.ª página)

A bola passa fora do alcance do guarda-redes barreirense, Guimarães, mas não foi golo. O alcantarense Palmeiro acompanha ao longe a trajectória do esférico, enquanto Abalroado segue emocionado o desfecho do do golpe. Não foi golo...

À MARGEM DO JOGO

O Estádio da Luz — cheio como ontem — é, na verdade, grandioso. Oferece um aspecto magnífico, mais imponente do que nos dias em que sobra espaço...

Os estádios querem-se cheios ou vazios. Não serve o meio termo, isto é as meias-casas, pois quando assim acontece dá sempre a impressão de que falta qualquer coisa (o público já se vê) ou sobra cimento.

Só em desafios com o interesse do jogo de ontem é que o Estádio da Luz enche literalmente, verificando-se que o cimento está a justa.

A propósito disto — de espaço a mais ou a menos — registamos o oportuno comentário do tesoureiro de um dos clubes, ontem presentes na Luz:

— Não há duvida de que o «terceiro anel» nasceu em boa hora. Sem ele quantos não teriam ficado lá fora. E alguns dos que entraram por quanto mais teriam pago o seu bilhete. Mas que bonito é o «terceiro anel». É tão bonito, tão bonito, tão bonito, que quanto menos se vê — mais bem... fica.

★ ★ ★

Não sei se repararam. Antes do desafio começar os fotógrafos visaram de todas as formas e feitios a equipa de arbitragem.

Era a equipa-sensação, fabricada á ultima hora para dirigir o grande desafio.

Era, em suma, um atractivo do jogo, pois o tão obstinado princípio de fixar os mesmos homens, em cada equipa de arbitragem, para haver entendimento de ligação — diziam os entendidos — zás... eis que tudo se transforma...

Para dirigir este Benfica-Sporting pôs-se de parte o tal princípio de entendimento e ligação. Foi-se buscar o árbitro a uma equipa, os fiscais de linha a outra e o princípio-base passou a ser o das cores

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O ataque do Feirense foi anulado

Um golo obtido logo aos 6 minutos serviu, de modo inesperado, para fazer o resultado de Oliveira de Azemeis e originar ao «guia» nortenho a perda de dois pontos.

Verdadeiramente, o Feirense só na primeira parte poderia ter modificado a face das coisas, pois nesse período jogou-se bem, de um lado e de outro, e houve alternativas no ataque. A defesa local soube, porém, anular o sector ofensivo visitante e a boa organização e marcação estreita aos dianteiros feirenses neutralizando o maior perigo, deu á Oliveirense o impulso necessário para vir a impor-se pelo tempo adiante, a despeito de repetidos esforços do adversário.

Vitória do Braga com exibição agradável

Foi com mérito e justiça que o Sporting de Braga ganhou ao Marinhense, embora deva ter-se em conta que a equipa da Marinha Grande actuou inferiorizada no ultimo período, por o médio Reis ter ficado nos vestiários, devido a lesão.

Contudo, a boa exibição do grupo minhoto esteve na base do triunfo alcançado, o qual pod'. ter sido mais expressivo se os dianteiros locais tivessem sabido finalizar melhor todo o jogo que construiram.

O Marinhense deu réplica á altura até ao intervalo, que atingiu apenas com 0-1, mas no declinar foi dominado com insistência, defendendo-se com animo mas também com muita felicidade.

O Espinho venceu mas não correspondeu

Com a sua equipa forçadamente modificada, o Espinho acabou . r vencer difícilmente a Sanjoanense, sem ter correspondido, na exibição oferecida, ás actuações anteriores.

A Sanjoanense tornou-se contendor dificilimo, pondo grande vigor e convicção na luta e dispondo da vantagem de um golo, alcançado logo nos primeiros minutos.

Os espinhenses, visivelmente perturbados, tiveram de bater-se a golpes de energia e só á custa de porfiados esforços lograram o objectivo vitorioso, num encontro que se tornou durissimo.

Êxito normal do Boavista

Jogando em casa, o Boavista foi vencedor normal do Castelo Branco, conquanto a sua tarefa não fosse muito fácil.

Com dois jogadores lesionados ao fim da primeira parte, Fernando e Eugénio, os «axadrezados» dispuseram, práticamente, apenas de nove unidades válidas na metade final, o que permitiu aos albicastrenses perigosa reacção, contrariada por ofensivas bem delineadas. Faltou, no entanto., capacidade de remate no grupo visitante e, deste modo, o Boavista, tendo sabido aproveitar bem duas oportunidades, para fazer dois golos, soube depois também defender-se, assegurando o resultado favorável.

O Caldas contribuiu para a sua derrota, em Viana do Castelo

Os caldenses não souberam explorar, devidamente, em Viana do Castelo, o retraimento dos locais, que procuraram, muito imprudentemente limitar a sua acção a conservar o golo solitário que obtiveram aos 38 minutos.

Caindo numa toada lenta, o Vianense deixou-se também arrastar pela preocupação defensiva, favorecendo a ousadia do adversário. Os caldenses, apesar disso, não conseguiram avantajar-se, denotando, de modo iniludível, a sua quebra em relação ao passado.

Com tudo isto o encontro da cidade do Lima foi de fraco nível e despido de interesse.

Margem nítida para o Torriense

No campo das Covas, o Vila Real apesar dos esforços que desenvolveu, foi bem dominado pelos torrienses, mais empreendedores e positivos nas jogadas decisivas.

Dominando com insistência, mais acentuadamente nuns períodos do que noutros, o Torriense deu aturado trabalho á defesa trasmontana, que teve momentos de evidente perturbação.

Não obstante, foi esse o melhor compartimento dos visitantes, já que o seu ataque, muito fraccionado, se deixou anular pela retaguarda dos locais.

A linha dianteira torriense, agindo em agradável movimentação, soube traduzir a superioridade da equipa da casa, que em conjunto, teve trabalho aceitável.

A reacção do Peniche deu-lhe a vitória

Os penichenses, com mau começo perante o Cernache, souberam reagir a tempo, acabando por obter resultado em harmonia com as suas melhores possibilidades.

O encontro teve grande movimentação por que os visitantes, colocando-se de entrada em vencedores, não se limitaram a defender a vantagem, justificando o contra-ataque com muita rapidez.

Os locais tiveram, por isso, de aplicar-se ao máximo e só depois de atingirem o 2-1 puderam exibir-se com mais clareza e superioridade, impondo-se á forma enérgica com que o Cernache se empregou.

ZONA SUL

Nem como treino agradou o jogo do «leader»

Desoladora, inconsolável, para os adeptos do Barreirense, a exibição que os seus atletas fizeram frente ao correcto grupo de Beja.

Sem parcela evidenciada de esforço físico ou cerebral, os favoritos da Zona Sul, começaram, em jeito de treino, um encontro para o qual não tinham na sua presença uma equipa meramente treinadora.

Os que venceram olvidaram que o jogo era de competição, enquanto os vencidos patentearam i d e i a convicta do prélio, que se desenrolou sem brilho e sem convencimento por parte dos «rubro-brancos».

É de exigir mais do «leader», do grupo que termina a primeira volta do campeonato, derrotado apenas uma vez, em jornada decepcionante.

Ao cabo de 45 minutos, o empate a duas bolas premiava o labor dos bejenses, na medida em que dava plena realidade á precária actividade dos locais, sobretudo á inoperancia dos seus atacantes.

Buscando a melhor maneira de desenvolver os seus esquemas, sem se remeteram á defesa, os alentejanos forneceram nota de apreço e aceitando desportivamente um golo de «penalty» — o 4.º — que psicológicamente seria, passe o rigor da expressão, de derrubar um gigante, puseram um apontamento de simpatia na sua visita ao Barreiro.

Os locais têm de rever o seu quadro e ganhar sim, mas convencer, para que não se diga que num lado se planta a vinha e no outro se colhe a uva, ou que pela força das circunstancias... a vitória lhes sorri.

João Banheiro, com tanto á-vontade e muita disciplina dos jogadores, não teve arbitragem difícil, mas aquela grande penalidade já referida, não lhe deu, francamente, nota positiva na pauta do seu trabalho. Foi severo, muito severo, o julgamento no que seria, quando muito, um «livre» indirecto.

JOÃO DIAS

Actuação fraca dos setubalenses

Numa partida vivamente disputada por ambos os contendores, o Vitória de Setubal jogou abaixo das suas possibilidades, consentindo aos portimonenses, muitos períodos de domínio.

É certo que os sadinos deram constante assédio ás balizas contrárias, mas encontraram pela frente uma defesa atenta e cerrada que inutilizou os seus frequentes ataques.

Os algarvios, por sua vez, ripostando com fogosidade, criaram também velozes e, por vezes, bem estruturadas avançadas que não souberam concluir, tendo perdido algumas flagrantes oportunidades de golo, o que sucedeu igualmente ao Vitória, que, inclusivamente, não soube tirar proveito da marcação de uma grande penalidade.

O Vitória não demonstrou o habitual espírito de equipa e de entreajuda, que se notou mais acentuadamente nos portimonenses.

Conquanto todos se tivessem esforçado, é justo destacar no grupo de Setubal, Mateus, que está fulgurante, e o «naipe» de médios. No Portimonense, o sector defensivo e os extremos.

Arbitragem sem reparos. — L. F.

Em Alhandra, muitas oportunidades e poucos golos

Da sua deslocação a Alhandra, o Oriental podia ter regressado com o sabor de uma vitória, que, por pouco, lhe foi negada.

Os orientalistas imprimiram ao jogo uma toada rápida, de bola pelo ar, em passes largos, a aproveitar o vento favorável, ocasionando constante p e r i g o na defensiva alhandrense.

Aos poucos, essa toada foi-se acentuando, pois os donos da casa não pareciam dispostos a contrariar os intentos do adversário, nem tão-pouco a organizar o seu jogo.

Os lisboetas, ao intervalo, podiam enfim queixar-se de falta de sorte, pois que nessa altura, com felicidade, podiam ter chegado a margem mais ampla.

No segundo tempo, as características do jogo não se modificaram. Mas agora era o Alhandra que procurava, com afinco, chamar a si a organização das jogadas sem, contudo, conseguir atinar com o melhor caminho dada a má combinação do ataque, pouco apoiado pelos médios.

Os donos da casa, depois da igualdade, espevitaram, mas encontraram sempre um adversário aguerrido, pronto a discutir, palmo a palmo, a sorte do encontro.

Os melhores do Oriental foram Pinto, Santos, Evora e Lopes. O Alhandra, que actuou desfalcado do seu defesa central, esteve irreconhecível. Completamente desarticulada, foi uma equipa que nunca atingiu nível técnico. Numa equipa tão desmantelada, não há nomes a destacar.

Arbitragem muito boa.

GOMES DOS SANTOS

Vitória antes de tempo do Cova da Piedade

No campo de Sacavém, o embate entre as equipas do Sacavenense e do Cova da Piedade, foi, como as previsões indicavam, um jogo rijamente disputado, vendo-se os jogadores de ambos os lados, procurar a todo o transe, adiantarem-se no marcador. Mas o intervalo chegou sem golos.

Os donos do campo foram superiores em jogo e em vontade nos quarenta e cinco minutos iniciais e só não atingiram o intervalo em vencedores por o árbitro não lhes ter validado um golo que nos pareceu ter ultrapassado o risco final. Os jogadores protestaram, mas o árbitro não os atendeu.

No segundo tempo e já com os visitantes na posição de vencedores, o Sacavenense lançou-se numa desesperada recuperação. Assistiu-se depois a cenas deploráveis, resultantes do critério do árbitro, na marcação de faltas e anulações de golos em prejuízo do Sacavenense. Depois, os animos azedaram-se quando o sr. Samuel Abreu marcou uma grande penalidade a favor dos visitantes, que originou o segundo golo.

O publico afecto ao Sacavenense invadiu o campo, sendo o árbitro agredido, terminando logo o jogo. Quando o trio de arbitragem se encaminhava para as cabinas, choveram pedras, sendo mais uma vez atingido o sr. Samuel Abreu que teve de receber tratamento no posto médico.

Numa breve apreciação, cometeríamos uma grave falta se não salientássemos a correcção dos jogadores de ambas as equipas, especialmente os da casa que pediram e tentaram evitar a triste invasão do terreno.

Quanto á arbitragem, também a nossa falta seria maior se não a classificássemos de péssima.

MÁRIO REIS

Boa vitória do Motijo

No Seixal, de certo modo inesperadamente, o Desportivo do Montijo conseguiu a vitória — e bem merecida foi ela — por 4-1, sobre a equipa local.

Sucedeu que os perigosos dianteiros seixalenses foram subjugados pela defesa montijense, cujos avançados também se mostraram hábeis e incisivos nos contra-ataques. Assim nasceu, pois, uma vitória que surpreendeu pelo seu volume, quando se esperava que entre equipas vizinhas — e os vizinhos acalentam sempre boa emulação — o triunfo pendesse para a da casa.

O Farense em apuros

Em Campo Maior, o Farense não confirmou o favoritismo que se lhe atribuia, pois foram os sportinguistas locais que actuaram melhor e melhores oportunidade de golo desperdiçaram. A marca quedou-se em 1-1, mas é sobremodo lisonjeira para o «team» algarvio, que realizou modesta exibição, parecendo, ao invés, os campo-mairenses decididos a encetar um bom período de recuperação.

Bom resultado do S. L. Olivais

Em Vila Real de Santo António, num terreno ora temível, pois os algarvios parecem dispostos em dificultar ao máximo, no seu meio, a acção dos adversários, o S L. e Olivais, a debater-se com injusta posição na tabela pontual, arrancou um soberbo empate (2-2). A equipa lisboeta esforça-se por corresponder ao seu real valor, afugentando os maus resultados que a têm perseguido por vezes imerecidamente. Por seu turno, os lusitanistas pareceram desta vez perturbados, depois que se deixaram invadir pelo excesso de confiança.

Refira-se que a arbitragem prejudicou ambas as equipas, em especial a algarvia. O eborense Lourenço Simões deixou más recordações em Vila Real de Santo António...

Os jogadores do Sacavenense e do Cova da Piedade aguardam a decisão do árbitro

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho Sanjoanense	2-1
Boavista - Castelo Branco	2-0
Peniche - Cernache	5-2
Torriense - Vila Real	2-1
Vianense - Caldas	1-0
Spt. Braga - Marinhense...	3-1
Oliveirense - Feirense ...	1-0

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Feirense ...	13	8	2	3	34-15	18
Sp Braga ...	13	7	3	3	21-12	17
Marinhen. ..	13	7	2	4	28-19	16
Sp. Espinho	13	4	7	2	22-16	15
Boavista ...	13	5	5	3	17-14	15
Peniche ...	13	5	4	4	27-16	14
Sanjoan. ...	13	6	1	6	21-23	13
Oliveiren. ...	13	6	1	6	16-22	13
Torriense ..	13	6	1	6	12-16	13
C. Branco...	13	5	2	6	15-22	12
Vianense ...	13	4	3	6	15-18	11
Vila Real...	13	4	1	8	19-23	9
Caldas	13	3	3	7	11-26	9
Cernache ...	13	3	1	9	15-31	7

Factos salientes

Vitória total dos visitados, a mais expressiva das quais pertenceu ao Peniche. A derrota do comandante, embora no campo do adversário, de efeitos atenuados pelo desaire do subguia. A passagem do Sporting de Braga para o 2.º lugar. A saída do Vianense da zona perigosa.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo — começo da 2.ª volta — com os seguintes encontros: Sporting Braga-Oliveirense (2-1), Vianense-Marinhense (1-3), Torriense-Caldas (0-1), Peniche-Vila Real (0-2), Boavista-Cernache (2-1), Sporting Espinho-Castelo Branco (0-2) e Sanjoanense-Feirense (0-4).

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense - C. Piedade	0-2
Alhandra - Oriental	2-2
Barreirense - Desp. Beja..	5-2
V. Setubal - Portimonense	1-0
Seixal - Montijo	1-4
Spt. Espinho-Sanjoanense...	2-1
Lusitano V. R. - S. L. Oliv.	2-2

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Barreir. ...	13	12	-	1	37-13	24
Setubal ...	13	11	1	1	48-11	23
Seixal	13	8	-	5	39-36	16
C. Piedade	13	7	2	4	33-22	16
Alhandra ..	13	7	1	5	38-35	15
Farense ...	13	6	3	4	25-21	15
Montijo ...	13	7	-	6	33-26	14
Portim. ...	13	6	-	7	19-23	12
D. Beja ...	13	5	1	7	27-40	11
Lusitano ..	13	5	1	7	17-21	11
Oriental ...	13	3	3	7	14-29	9
C. Maior ...	13	2	2	9	13-37	6
S. L. Oliv.	13	1	3	9	18-34	5
Sacaven. ...	13	1	3	9	17-30	5

Factos salientes

A distribuição equitativa de pontos por visitados e visitantes — sete para cada lado. A magnífica vitória do Montijo. A actuação do Portimonense, pondo em dificuldade os setubalenses. O comportamento meritório do Olivais, que não o livrou, contudo, da «lanterna vermelha».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo — começo da 2.ª volta, com os seguintes encontros: Seixal-Barreirense (1-3), Lusitano V. R.-Montijo (0-1), Alhandra-S. L. Olivais (4-1), Sacavenense - O r i e n t a l (2-2), V. Setubal - C. Piedade (3-1), Campomaiorense Portimonense (1-3) e Farense-Desp. de Beja (4-1).

O NIMES

REFORÇOU A SUA POSIÇÃO no campeonato de França

PARIS, 15.—Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de França:

Estrasburgo-Havre, 3-1; Montpellier, 1-0; Stade Français-Lens, 2-2; Nancy-Reims, 1-1; Lyon-Metz, 1-0; Rennes-Monaco, 4-6; Nimes-Nice, 3-0; Toulouse-Saint Etienne, 2-1; Rouen-Sochaux, 2-2.

Classificação dos primeiros: Nimes, 31 pontos; Sedan, 29; Reims e Lens, 28; Racing e Rennes, 27.

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● Nos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões e, dentro do espírito que presidiu á série de reformas tendentes a efectivar o mais rápidamente possível o progresso da modalidade. O Conselho Técnico da Federação de Basquetebol, aprovou para utilização naquelas competições as bolas de tipo «Busnel», «Super K. 78», «Top» e «Neo-Top». Estas bolas poderão, portanto, ser apresentadas pela Federação ou Associações, em cujas áreas se disputem os jogos.

● A Federação está a providenciar para que em todos os campos do País, onde se disputem os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, se encontrem á disposição da mesa de marcação, o aparelho dos 30 segundos, — regra que começou a vigorar, como se sabe, a partir de Junho do ano passado. Nos jogos realizados no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, a Federação, apresentará aquele aparelho, mas quando os encontros se efectuarem no campo dos clubes, caberá a estes a apresentação do referido aparelho. Nos terrenos onde não exista instalação eléctrica, a contagem dos 30 segundos será feita com a utilização de um cronómetro e de um sinal sonoro.

● Ficou sem efeito o encontro internacional, previsto para este mês, entre as equipas portuguesas e marroquinas. As entidades oficiais informaram a Federação, que não era de momento propícia a realização do referido encontro. Os dirigentes portugueses deram conhecimento á Real Federação Marroquina, da decisão oficial. Entretanto, parece estar em estudo, a vinda a Lisboa, de duas equipas espanholas, que a aceitarem as propostas nos visitarão em Março.

"El Geo", na Luz

OS MALES DO BENFICA TIVERAM BASTANTE RAZÃO DE SER NA SUPERIOR ACTUAÇÃO DO RÁPIDO COMO RESISTENTE INTERIOR SPORTINGUISTA

(Continuação da 1.ª página)

da frente — onde produziu exibição de mérito — os campeões nacionais mostraram a sua agressividade que jamais deve ser subestimada, principalmente quando se tratar de tarefa de recuperação.

O 3-2 foi o sinal da arrancada. Os «leões» revelaram constrangimento e fizeram cerimónias na acção destrutiva, talvez receando cometer faltas graves. A sequência do 3.º golo (José Augusto) ilustrou essa impressão.

É sempre perigoso conceder folgas aos avançados benfiquistas — mesmo que estejam a actuar mal. São daqueles que não perdoam. José Augusto, por exemplo, no lance derradeiro podia ter feito 4-3, mas o remate saiu torto...

●

Explosivo e alucinante o início. Um tufão a varrer a Luz. Emoção forte a convidar os cardíacos a regressarem a suas casas...

Golos electrizantes, mais influente carência de recursos físicos. Como foi possível tal coisa?

Atingiu-se o intervalo sem perda da sensação de vertigem, tão grande era o caudal de sugestões verdadeiramente espectaculares. A asa esquerda do Sporting, inspirada ao máximo, batia os seus opositores, enquanto no centro do terreno Coluna era improficuo (Santana assemelhava-se a uma estátua) e Neto e Cruz, que mudaram de alvos, se viam e desejavam para compreender a movimentação de Geo (chegava sempre primeiro á bola) e as posições, ora avançada ora recuada deD iego e Figueiredo.

O ritmo era veloz, mas os 20 minutos definiram a primeira meta do encontro. Até ao final, a rapidez baixou, embora o espectador colhesse a ideia que sobre o relvado havia mais homens do Sporting...

Refira-se aos ultimos cinco minutos do 1.º tempo, fase em que a aspereza, com culpa para o árbitro, que adoptou o critério de parlamentar, assentou arraiais para ser, francamente, indesejável e insuportável no 2.º tempo, a partir dos 22 minutos quando Cruz, desvairado, «varreu» Geo, atingindo-o numa perna. O lance tem na Lei XII a classificação de «jogo brutal», portanto sujeito a expulsão. Mas tudo depende, como é óbvio, da opinião do árbitro.

Seja como for, situe-se o desabrochar definitivo das violências nesse preciso momento. Nunca mais o sr. Salvador Garcia pôde ser o senhor do jogo, além de que permitiu o estímulo de censuráveis reivinditas que, note-se, não costumam aparecer quando os dois prestigiosos clubes se enfrentam.

●

É um bloco o grupo sportinguista. Vigoroso e autoritário na defesa, persistente e talentoso na intermediária, e ágil, teimoso e acutilante na ofensiva. Uma aprimorada condição física, ajudada por uma substancial confiança entre as suas unidades, produto de um clima psicológico favorável, confere ao «team» uma personalidade de recorte vertical. Em tudo, o Sporting patenteou qualidades inerentes a um vero «leader», indicando que são justificadas as suas esperanças na manutenção da cobiçada situação.

O que mais realce assumiu, segundo o nosso angulo de observação, foi a lucidez no transporte da bola detrás para a frente e a invulgar disciplina posicional dos homens encarregados de forjar os golpes ofensivos. Aluda-se ainda á circunstancia de nenhum atacante optar pelo imobilismo. A bola em movimento, conduzida ou impulsionada, exige homens em movimento. Se possível, ir ao encontro dela ou recebê-la em espaços amplos e vazios. «Nunca esperá-la a pé firme» foi, na verdade, o lema de Geo e companheiros.

●

Não evitou a decepção o grupo dos campeões nacionais (bonito o efeito provocado pelos novos blusões). Agiu, salvo a partir do 3-2, na dependência do adversário, acusando na manobra emperramentos consecutivos.

O ímpeto do Sporting agiu como um choque; difícil de recuperar. Todavia, a presença dos seus avançados quando a bola ia para as cercanias do rincão das 18 jardas não deixou de ser uma ameaça o que obrigou, naturalmente, a oposição a ser expedita na antecipação — atributo que não abundou, na realidade, no «onze» da casa.

As missões atribuídas a Neto e Cruz acabaram por afectar o periclitante Germano, sem reflexos, confuso por tanta rapidez á sua frente ou ao lado. Nenhum dos médios, por excessiva preocupação na vigilancia aos interiores contrários (que ao iniciarem a progressão pareciam setas) pôde colaborar na entreajuda. Por isso, Angelo viu-se compelido a sair do seu sítio e a oscilar pronunciadamente. Brechas e mais brechas. Inquietação permanente. Indecisões e confusão.

Enfim, um desentendimento, ditado pelo acerto do antagonista, concorda-se, mas que se estranha num conjunto que já leva cinco meses de actividade, período que se afigura suficiente para estruturar um compartimento defensivo...

●

O trabalho do árbitro foi bom até ao «período bom» do desafio, sendo de assinalar a eficiente colaboração prestada pelos seus auxiliares. Foi a primeira vez que os três actuaram juntos o que se estranha tratando-se de um jogo de grande responsabilidade. Desfez-se uma equipa de arbitragem e, á lufa-lufa, formou-se outra...

Na «fase feia» nem sempre foi feliz na interpretação das cargas, denunciando certa perturbação. A sua benevolência, repete-se, foi uma das causas do que de desagradável ocorreu perante cerca de 70 mil espectadores. A autoridade do árbitro não deve transparecer só intenção. Deve ser mesmo autoridade. Há males que só cortados pela raiz.

A questão do «penalty» deixou em suspenso esta duvida: estaria, realmente, a bola fora do rectangulo, quando Hilário socou José Augusto? Se estava, o castigo não teve base legal. — F. S.

OS ONZE do Benfica

COSTA PEREIRA — Não repetiu as habituais exibições seguras. Faltavam-lhe reflexos no 2.º e 3.º golos. E' possível que a inconstancia de Germano o haja preocupado.

MÁRIO JOÃO — Lutador e duro. Sempre inferior ao extremo que lhe competia marcar

ANGELO — Está a olvidar a antecipação. Tem no entanto atenuantes, considerando que os acontecimentos chamaram-no, com frequência, ao centro da área. Exagerou na rudeza.

NETO — Combativo, carecendo de tempo para pensar num apoio regular á frente. «Perdeu-se»...

GERMANO — A actuação apagadíssima, Fora de forma.

CRUZ — Revelou os mesmos defeitos de Neto. Censurável o recurso á violência que no seu estilo de jogador não fica bem.

SIMÕES — Foi sempre um perigo. Bom jogador. Executante exímio. Acutilante. Hilário raro o dominou.

SANTANA — Bitola modesta. Condição física ainda sem estar no melhor.

ÁGUAS — Avançado sempre intencional. Careceu de colaboração, mas, por si só, inquietou os defesas contrários.

COLUNA — Também foi irregular na sua produção. Impressionou a ausência de ritmo o que nele costuma ser atributo de primeira ordem.

JOSÉ AUGUSTO — Extremo combativo e pleno de convicção. Agiu decidido a ser util. Teve momentos excelentes.

OS ONZE do Sporting

CARVALHO — Boa exibição, ensombrada pelo 3.º golo em que foi mal batido. Revelou sempre serenidade.

LINO — Diminuido, físicamente, esbanjou, porém, notável generosidade.

HILÁRIO — Menos certo que o habitual. Rubricou algumas entradas ásperas, desnecessárias.

PÉRIDES — Eelemento lucido. Impôs uma toada envolvente e objectiva. Em forma apurada.

MORATO — Sereno, atento e descontraído.

F. MENDES — Um dos melhores em campo. Boa exibição. Aplicação máxima. Soube coadjuvar as missões dos seus companheiros-satélites.

HUGO — Deu seguimento ao jogo fornecido. Oportuno no 3.º golo. Não virou, como é tradicional, a cara mesmo que o despique fosse feio.

FIGUEIREDO — Melhorou de rendimento, mas as suas hesitações nos momentos capitais dão muito nas vistas. Carece de sentido de oportunidade.

DIEGO — Discreto, mas util. Vale mais.

GEO — «Um «campeador», sobre o relvado. Resistência, alegria, rijeza e mau génio. Um dos grandes culpados do desacerto do Benfica. Baixou no período, após o 3-2, em que a equipa precisava da sua rapidez.

MORAIS — Um extremo em boa condição. Plenamente confiante. Exibição de relevo. — S.

PRÉMIO TENTADOR

BARCELONA, 15 — A direcção do Espanhol prometeu hoje repartir um milhão de pesetas pelos seus jogadores, se o clube conseguir manter-se na 1.ª Divisão.—(A.N.I.).

Lance movimentado. José Augusto e Mendes, dois elementos em relevo, disputam a bola

IMAGENS DO JOGO

(Continuação da 1.ª página)

clubistas. Nada de «verdes» nem «encarnados». Só «azuis»!

No final — quanto a cores — a arbitragem estava certissima. Não há duvida que o sr. Salvador Garcia e os seus companheiros viram-se «azuis» para acabar o jogo.

★ ★ ★

Vai sendo um hábito pouco cortês, o do publico receber as equipas com assobios á entrada do rectangulo.

Ontem assim aconteceu mais uma vez. O primeiro coro de assobios foi dedicado ao Sporting.

— Porquê assobios?... — perguntou um espectador neutro e pouco habituado a estas andanças.

— Ora porquê... — respondeu um adepto do Sporting — porque a nossa equipa vai á frente, no campeonato, com 4 pontos de avanço. Invejas.

A réplica de assobios não se fez esperar quando entrou a equipa do Benfica.

— Porquê?... — voltou a perguntar o ingénuo espectador.

Desta vez, respondeu um sócio dos «encarnados»:

— Ora porquê. Porque a nossa equipa é muito melhor do que a dos «leões» e vai quatro pontos atrás dela. Despeito...

★ ★ ★

Antes de começar o encontro, através dos alto-falantes, não se ouviram só anuncios. Também se ouviu alguma musica. Um dos discos tocados foi o do «Encosta a tua cabecinha ao meu ombro e chora...».

Pois esta musica era mais apropriada no fim do desafio.

★ ★ ★

Durante o jogo, já com o resultado em 2-1, Figueiredo esteve á beira de fazer 3-1, quando surgiu com grande perigo, isolado, em frente das balizas do Benfica.

Disparou o primeiro remate a bola bateu no corpo do guarda-redes e ressaltou de novo para os pés de Figueiredo.

Costa Pereira — em situação de apuro — lembrou-se, então, de usar um velho expediente. Aproximou-se do adversário e disse-lhe: «Larga a bola... não vês que o árbitro já te assinalou «of-side»?...

Era mentira, mas o interior-direito dos «leões» foi na conversa e atirou a bola para fora.

★ ★ ★

Quando o árbitro mandou apontar aquela grande penalidade que permitiu o início da recuperação do Benfica, um adepto dos «encarnados», contra o espanto das pessoas que o rodearam, levantou-se e gritou:

— Não há direito! Fora o árbitro.

Esta atitude caiu muito bem nos simpatizantes do Sporting — e um destes replicou:

— Até você que é do Benfica reconhece o erro do árbitro.

O primeiro apressou-se, porém, a esclarecer:

— Claro que não há direito. O árbitro não sabe o que faz. O Hilário deu dois socos no José Augusto e vai ele marca só um «penalty». Deviam ser dois. Dois «penaltics».

HENRIQUE PARREIRÃO

FUT. BENFICA BENFICA E ATLÉTICO

primeiros vencedores no «Regional» de hóquei em campo

Começou a disputar-se ontem, pela 37.ª vez, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, no qual se encontram inscritas seis equipas: Atlético, Benfica, Belenenses, Palmense, Futebol Benfica e Hóquei C. P.

O encontro mais importante atendendo ao valor dos contendores travou-se, entre o Futebol Benfica e o Belenenses, no cenário do novo campo dos «encarnados e pretos».

Os donos da casa, sem terem realizado exibição primorosa, actuaram, contudo, em plano de superioridade, o que justifica a sua vitória, discutida até ao ultimo minuto pelos entusiásticos jogadores *azuis*, que nunca renunciaram á luta. Antes pelo contrário. Procuraram sempre replicar, conseguindo, por vezes, pôr em perigo a defesa dos visitados.

Na Tapadinha, o Hóquei Clube de Portugal defrontou o Atlético. A diferença de valor entre os dois grupos ditou o resultado — 5-0 a favor do «onze» que, durante os 70 minutos, se mostrou mais homogéneo e com avançados mais expeditos para transformar em golos, as oportunidades que se lhes depararam.

Finalmente, em Palma, o Benfica, por margem expressiva (5-0) bateu a turma local. Saliente-se que a marca foi demasiado pesada para os locais, que deram sempre boa réplica, habituados desde sempre a fazer a vida cara aos «encarnados».

Este ano, porém, os benfiquistas moralizados com a vitória alcançada no «Torneio de Abertura», encararam o prélio sem grandes apreensões, acabando por vencer fácilmente.

O REAL MADRID virtual campeão de Espanha

MADRID, 15. — Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato de Espanha:

Oviedo-Santander, 2-1; Osasuna-Valencia, 5-2; Maiorca-Tenerife, 1-1; Real Madrid-Real Sociedad, 1-0; Espanhol-Atlético de Madrid, 3-0; Atlético de Bilbau-Barcelona, 3-2; Saragoça-Sevilha, 3-2; Betis Elche, 5-1.

Classificação: Real Madrid, 32 pontos; Atlético de Madrid, 25; Saragoça, 24; Barcelona, 22; Valencia e Betis, 20; Sevilha e Osasuna, 19, Maiorca e Oviedo, 18; Elche e Bilbau, 17; Santander, 16; Espanhol, 15; Real Sociedad e Tenerife, 11.

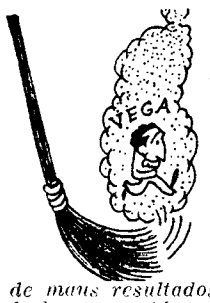
O Real Madrid é o virtual campeão.

EXCURSÃO
SPORTING
EM ÉVORA
Domingo, 21 de Janeiro
— Partida ás 7 horas —
50$00
Acompanhe o seu Clube, viajando em autocarros Superpullman de Luxo
LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A — Tel. 726116 e 726115
FILIAL NA BAIXA
Largo Martim Moniz, n.º 5
Pavilhão 2 — Tel. 862194

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

ESTÁ ESCRITO...



DIA 8 — A todo o momento se esperava a decisão. Apesar da simpatia de Vega, do seu fino trato, pressentia-se que a sua permanência no Belenenses seria uma questão de tempo em função do mandato da direcção que a todo o momento parecia terminar. A vitória do Atlético, no Restelo, foi o golpe decisivo. Desde 1947 que os alcantarenses não ganhavam aos belenenses no campo destes. A taça transbordou e Vega foi suspenso das suas funções, o que faz admitir a instrução de um inquérito. Isso equivale, claro, á cessação de serviços. A desilusão provocada por uma série de maus resultados da equipa de futebol não podia fugir ao desfecho que está escrito na vida dos clubes portugueses. Nenhum poderá dizer que «daquela água ainda nã bebeu»...

PALMATORIA E PROIBIÇÃO

DIA 9 — Alberto Valdivielso regressou de Espanha, quando já tinha cá chegado o «Pueblo», jornal a quem o treinador-adjunto do Benfica concedeu uma entrevista «efervescente». Disse ter conquistado 21 títulos de campeão, formado 200 jogadores e que Bella Guttmann se limitou a herdar um trabalho produzido por ele (Valdivielso) e por Otto Glória durante oito anos. As consequências foram estas: a direcção do Benfica, não gostando da exuberancia do seu funcionário, admoestou-o, avisando-o entretanto, que, salvo autorização prévia, não poderá falar para os jornais. Uma entrevista? Palmatória e proibição...

LUGAR AOS NOVOS

DIA 10 — Custou, mas conseguiu-se. Após sucessivas recusas, foi encontrado o novo presidente da direcção do Belenenses, após uma reunião em que não havia outra alternativa. O dr. António Manuel Pereira foi o escolhido e de nada lhe valeu a sua idade (37 anos) para se escusar ao honroso convite. Um jovem ascende a um lugar de presidente. Nem rugas vincadas, nem cãs, nem voz cava, nem gestos repousados. Os «conselheiros azuis» preferiram um «inédito» e jogaram na frescura de um homem que é, esclareça-se, um hábil advogado e um eficiente professor que lutou ardorosamente para vencer. Lugar aos novos. Felicidades, presidente.

OUTRA SAUDADE

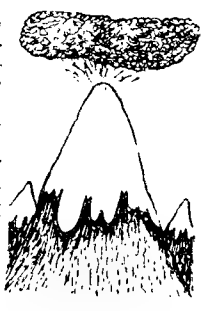
DIA 11 — Uma glória do futebol mundial morreu, em Portugal, onde se encontrava há uns sete meses. A notícia emocionou todos os desportistas. Jorge Orth, o competentíssimo D. Jorge, treinador de extraordinária envergadura, sucumbiu a um colapso cardíaco. O F. C. Porto e a cidade do Porto estremeceram com a comoção. Sentiu-se a perda de uma figura respeitada, de um distinto profissional que estava a realizar uma portentosa obra dentro da colectividade nortenha. Outro vulto que se vai. Outra lacuna impossível de preencher... Outra saudade.

Descanse em paz, D. Jorge.

JOGADORES, PREPARAI-VOS...

DIA 12 — Efervescência na Covilhã. Um caso digno de atenção. A implacável justiça da F. P. F. suspendeu cinco jogadores, por três encontros, advertiu um outro e puniu o treinador com uma suspensão por 30 dias. Quase meia-equipa e, naturalmente, as preocupações provocadas pela posição na tabela classificativa e a necessidade de se arranjar um «onze» capaz de corresponder áquilo que as circunstancias exigem. Dos fracos não reza a história e, com poucos jogadores, o Sporting da Covilhã anunciou a sua equipa, não esquecendo, porém, o rigor da F. P. F. e a influência que o boletim do árbitro pode exercer no espírito de quem não se importa com quaisquer outros elementos de informação.

CASO NA SERRA



DIA 13 — Continuou na ordem do dia o «caso» da Covilhã. Os corpos gerentes reuniram-se e o dr. José Calheiros, presidente da direcção, recebeu uma inequívoca demonstração de apreço e de confiança por parte da massa associativa do clube serrano. Tudo foi ponderado. Os prós e os contras foram objecto de atenta análise e ficou decidido não abandonar o campeonato enquanto a direcção continua a exercer o seu mandato para defesa dos legítimos interesses da colectividade. No dia 20 será dita a ultima palavra. Até lá, não arrefecerá na serra...

CONTINUA O EMPATE

DIA 14 — Disputou-se o 235.º desafio entre os dois eternos rivais, Benfica e Sporting. O 8.º jogo a contar para o «Nacional» que se realiza no Estádio da Luz. E o 47.º encontro do campeonato, uma espécie de desempate. É que nos 46 jogos anteriores registaram-se 20 vitórias, para cada lado, 6 empates e 93-93. Com o resultado de domingo (3-3) persistiu a teoria dos empates. Em golos também a igualdade é invulgar: 96-96.

OS JOGOS DO «NACION

Lance desenrolado no campo do Lusitano

Um Lusitano complicativo

ganhou a um Beira Mar bastante conformado

O resultado final do encontro Lusitano-Beira-Mar, expresso numéricamente em 2-1, explica quase que com absoluta fidelidade as operações desenroladas em Évora.

O grupo alentejano, com uma série de exibições sobre o fraco, iniciou as hostilidades com rompante pronunciador de uma disposição confiante da sua força e ensaiou uma série de investidas bem urdidas. O reduto defensivo dos aveirenses, entretanto, não «entregou os pontos», e, á entrada do segundo quarto de hora, o Lusitano deu a sensação de algo surpreendido, por não ter ainda feito funcionar o marcador, enquanto que os visitantes transformaram a sua acção defensiva em organizados e perigosos ataque ás redes de Vital, levando este a distinguir-se em três oportunas saídas fora da sua área, para cortar o angulo de remate ao perigoso Diego, que Falé não conseguia dominar.

Num despique de parada e de resposta, sem que qualquer das equipas lograsse adiantar-se no marcador, mas em que os visitantes mostraram mais clareza nos lances e os locais uma apática e enervante lentidão, se chegou ao 41.º minuto da partida, altura em que Paixão — note-se, o defesa-esquerdo dos locais — conseguiu abrir o activo no seguimento de um canto que Fialho apontou para o melhor sítio.

No reatamento da partida, os eborenses apresentaram-se com nova estratégia de acção, de factura mais simples e acutilante, elevando-se rápidamente a um plano superior ao do adversário, e um novo golo apareceu nas redes dos visitantes, como corolário natural do ascendente prático colocado em jogo. Mas foi sol de pouca dura, porquanto a reacção dos aveirenses não se entregou a delongas e o sistema complicativo da equipa do Lusitano tambem não tardou em reaparecer, caindo-se num plano de apatia e, por vezes, de quisílias desmoralizantes e sem interesse.

Um golo dos visitantes, obtido á entrada do ultimo quarto de hora, trouxe uma reacção benéfica á partida, espevitando as duas equipas, que ganharam forças e talentos especiais, embora com intenções diferentes: uma — a eborense — em busca do golo da tranquilidade, e a outra á procura da igualdade. Os esforços de ambas, porém, saíram frustrados, porquanto a diferença

(Continua na 7.ª página)

Noé marcou assim o 2.º golo do

Vitória da Acadé

com inteira justiça

Pelo andamento do jogo, que se realizou em Coimbra, não surpreendeu a vitória dos estudantes. Depois da excelente primeira hora dos leixonenses, não previamos tantas facilidades como as que a equipa da casa veio a encontrar no segundo tempo.

A Académica começou o desafio em toada de ataque e, aos sete minutos, já vencia por 1-0. Conseguido este tento, esperavamos ver a Académica encarreirada para uma exibição em grande.

Puro engano. Daí até perto do final do primeiro tempo, foi sempre o Leixões o melhor conjunto, desenhando jogadas sobre jogadas de excelente nível técnico, mas Américo, com mais uma exibição portentosa, evitou a violação das suas redes.

Mas, contra a chamada corrente do jogo, um venenoso contra-ataque dos estudantes, muito bem iniciado por Crispim e Rocha, e melhor concluido por Lourenço, matou os nortenhos.

O Leixões então não mais voltou a ser aquela equipa perigosa dos primeiros trinta minutos.

Já na segunda parte, que a Académica iniciou com velocidade estonteante, desnorteando a defesa matosinhense, não mais vindo a sentir dificuldades, acabou por vencer, com certa facilidade, um jogo que a todos parecia dificilimo.

Jogando sempre velozmente e pelos extremos, aproveitando a rapidez de Crispim, que batia como queria o defesa Pacheco, a Académica fez cinco tentos, perdendo outros de maneira incrível, dando-se ainda ao luxo de não converter uma grande penalidade.

Na equipa coimbrã, Américo esteve superior, bem secundado pelo grupo Moreira, Crispim e Lourenço. Nos visitantes, Ventura, Raul e Osvaldo Silva situaram-se em bom plano.

Da arbitragem de Reinaldo Silva não gostámos, francamente. Marcou livres ao contrário, expulsou Arau-

A marcha do campeonato

Acabou com um desafio de grande interesse — diremos, mesmo, o de maior interesse — a primeira volta do torneio maior da F. P. F. Disputaram-se, por conseguinte, os desafios da 13.ª jornada, com os resultados que a seguir indicamos:

Benfica-Sporting	**3-3**
Atlético-C. U. F.	**0-0**
Olhanense-Belenenses	**3-1**
Lusitano-Beira Mar	**2-1**
Académica-Leixões	**5-2**
Spt. Covilhã-Salgueiros	**4-2**
F. C. Porto-Vit. Guimarães	**3-0**

Desnecessário será dizer que o jogo Benfica-Sporting atraiu as atenções gerais — tão habitual isso é. Desta feita, porém, a diferença de

(Continua na 7.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	1	—	19- 2	11	7	4	3	—	13- 6	11	13	9	4	—	32- 8	22
F. C. Porto	7	6	—	1	17- 4	12	6	2	3	1	7- 4	7	13	8	3	2	24- 8	19
Benfica	7	4	3	—	18- 7	11	6	3	1	2	11-10	7	13	7	4	2	29-17	18
Atlético	6	5	1	—	15- 2	11	7	2	1	4	8-13	5	13	7	2	4	23-15	16
C. U. F.	6	4	—	2	11- 7	8	7	2	3	2	6- 7	7	13	6	3	4	17-14	15
Olhanense	7	3	4	—	12- 5	10	6	2	—	4	7-13	4	13	5	4	4	19-18	14
Belenenses	7	4	1	2	20- 9	9	6	1	2	3	6-12	4	13	5	3	5	26-21	13
Lusitano	7	4	1	2	14- 7	9	6	1	1	4	5-11	3	13	5	2	6	19-18	12
Académica	7	4	—	3	18-10	8	6	2	—	4	4-17	4	13	6	—	7	22-27	12
Leixões	6	4	1	1	13- 6	9	7	—	1	6	8-27	1	13	4	2	7	21-33	10
Guimarães	6	4	—	2	16-10	8	7	—	1	6	4-13	1	13	4	1	8	20-23	9
Covilhã	7	3	1	3	12-11	7	6	—	2	4	3- 9	2	13	3	3	7	15-20	9
Beira Mar	6	1	3	2	8- 9	5	7	1	—	6	11-28	2	13	2	3	8	19-37	7
Salgueiros	6	2	2	2	6- 7	6	7	—	—	7	3-29	0	13	2	2	9	9-36	6

...IONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O ENTUSIASMO DAS ANTAS
VEIO DE GUIMARÃES

Foi um jogo envolvido em sombra lutuosa, o realizado no Estádio das Antas, onde, antes do começo, todo o publico se recolheu em impressionante homenagem de silêncio á memória de Jorge Orth, que, sobre aquele mesmo relvado, tinha ainda frescos os seus ultimos passos de homem do futebol mundial.

As duas equipas sentiram o ambiente, mais naturalmente a da casa, que nunca foi alegre.

Os curtos momentos de entusiasmo no grupo «azul-branco» e nos milhares dos seus adeptos, tiveram de vir de longe, pois só surgiram quando se estabeleceu a igualdade final do Estádio da Luz.

Vibrou-se, então, no imponente recinto das Antas. Mas só então. Até aí, nem sequer a duvida chegou a existir para suscitar animação ou interesse.

O desenrolar do jogo, com os portistas como vencedores desde os cinco minutos, não ofereceu grandes variantes. A equipa local teve sempre vantagem na construção das operações, mostrando-se mais rápida, mais objectiva e mais autoritária, sobretudo nos lances ofensivos, feitos, quase sempre, com a bola corrida e sentido de profundidade, ditado, principalmente, por Hernani e Serafim, este apesar da cruel oposição do duro Caiçara.

Com Arcanjo a barrar bem o caminho de Amaro e Arcangel, os dois estrangeiros do ataque vitoriano, e Festa a confirmar qualidades no lugar do ausente Mesquita, o F. C. Porto dispôs, ainda, de boa presença por parte de Ivan e Paula, os quais, em colaboração com Hernani, alternaram na ocupação do meio-campo e no lançamento do jogo ofensivo, cozinhando uma margem de três golos, que nada teve de injusta ou exagerada. Especialmente se considerarmos a fisionomia da primeira parte.

O Vitória, evidenciando embora apreciável entendimento, careceu, em absoluto, de acção prática e eficaz. Os vimaranenses ligaram-se muito bem na troca da bola, equilibraram mesmo o aspecto territorial da partida, mas oscilaram na defesa, consentindo, com algumas culpas, os dois primeiros golos. E não tiveram engenho nem força nos golpes de ataque, deixando correr, com relativa facilidade, as suas iniciativas contra a baliza de Américo. Só o jovem Pedras, cada dia mais jogador, se afigurou, por vezes, perigoso na sua fogosidade. Mas isso não bastava, evidentemente, para derrotar uma defesa como a dos portuenses — e muito menos a lógica do resultado que se estampou no marcador.

ALBERTO LOBO

...ssim o 2.º golo do F. C. Porto

...cadémica

...ça

...ão das ...rrente ...ra-ata- ...m ini- ...e me- ...o, ma- ...s vol- ...rigosa ...s. ...a Aca- ...de es- ...defesa ...ndo a ...r ven- ...n jogo ...o. ...nte e ...a ra- ...como ...Acadé- ...rdendo ...dando- ...verter ...co es- ...o pelo ...ouren- Raul ...n bom Silva ...larcou Arau-

	P.
	22
	19
	18
	16
	15
	14
	13
	12
	12
	10
	9
	9
	7
	6

jo e Chico por faltas que não mereciam tal castigo. Enfim, fez todos os possíveis por dificultar um jogo que foi fácil de dirigir e disputado com extrema correcção.

AUGUSTO MIRANDA

PERIGA a existência do Sp. da Covilhã

Por motivo dos castigos impostos pela F. P. F. a cinco dos seus mais cotados jogadores, o Sporting da Covilhã, classificando de injustas tais penalidades, reagiu com energia.

O popular clube serrano, reunido em assembleia geral extraordinária, tomou conhecimento da decisão de demissão colectiva dos directores e entrega de sede ao sr. director-geral dos Desportos, com imposição de selos, por parte das autoridades locais, ás portas de acesso á referida sede; posteriormente, porém, os directores resolveram adiar a sua resolução, ficando a aguardar, agora, até ás 24 horas da próxima quinta-feira, a resposta das entidades superiores, estando convocada nova reunião da assembleia geral para o dia 20, a fim de se dar de novo conhecimento aos sócios das decisões a tomar.

O lápis de PARGANA comenta...

SIM & NÃO

JOSÉ PINTO DE CARVALHO SANTOS ÁGUAS (BENFICA)

● Sucede que, muitas das vezes, um atleta representa um dos chamados «grandes» mas não aquele que é da sua simpatia. Com Águas, não sucede isso. O Benfica sempre foi o clube da sua simpatia

● Já marcou dois golos ao Benfica, quando o seu actual clube jogou em África contra a selecção do Lobito de que Águas fazia parte.

● O seu primeiro adversário na Metrópole foi o Atlético.

● Gosta de marcar golos. Não é impunemente que conquistou, já por várias vezes, a «Bola de Prata».

● Quando se retirar da actividade, pensa montar, em sociedade com um dos seus cunhados, um negócio comercial de fibras têxteis.

● A conquista da «Taça dos Campeões Europeus» foi, naturalmente, a sua maior alegria como desportista.

● Não é precipitado. Se o fosse, teria ingressado no Futebol Clube do Porto, antes de o Benfica se ter interessado por si, visto que o grupo portista foi o primeiro a interessar-se pelos seus serviços.

● Não pensa só no dia de hoje. Previdente como é, tem procurado construir o seu futuro, aproveitando, do melhor modo, os proventos ganhos no futebol, para se estabelecer, confortàvelmente, na vida.

● Depois de se despedir da actividade como jogador, não pensa enveredar pela profissão de treinador, a menos que pudesse compatibilizar essa missão com os seus negócios.

● Não parte com ressentimentos nem com remorsos de alguma vez ter prejudicado alguém. Sempre foi leal e sabe muito bem o que pensam os seus adversários a esse respeito.

À BOA TÉCNICA DO BELENENSES
opôs-se a voluntariedade da equipa algarvia

O Belenenses foi sempre pouco afortunado em Olhão e para não fugir á regra, novamente, ontem, saiu derrotado por uma margem ampla.

Com alguns internacionais de primeiro plano, como Yauca, Matateu e o esforçado Vicente, o Belenenses, quando se certificou que o adversário surgia, constantemente em antecipação e com agradável esquematização dos lances, usando o passe curto, e, sobretudo espírito global, procurou entrar na velha táctica do jogo duro, a que se opôs o árbitro, ainda que, por vezes, se tenha esquecido da chamada lei da vantagem.

Com uma defesa, de início, bastante segura, que acabou por ceder, e com o seu admirável trio avançado, Yauca, Vicente e Matateu, os «azuis» não acreditariam, por certo, na derrota. Mas quando surgiu o segundo tento dos algarvios acabaram por se entregar. Apenas aqueles três jogadores, e Estêvão, procuravam alinhavar o conjunto e como corolário do seu esforço obtiveram, num lance feliz de Peres, o tento de honra.

Logo que se viu iludida por mais de uma vez, a defesa, incluindo José Pereira, exteriorizou desorientação.

Dos locais não há referências especiais a fazer, pois todos jogaram com vontade, acerto e, sobretudo, com inteligência.

Brilharam, no entanto, como grandes estrelas, António Paulo, Mateus e Armando.

A arbitragem de Mário Mendonça teve autoridade. Cedeu, no entanto, apenas ante uma atitude deselegante de Matateu.

PEDRO MARTINS

OS «LEÕES» DA SERRA
alcançaram meritório triunfo

Não podendo dispor de cinco titulares, castigados pela Federação, caso que está a agitar a opinião publica e chega a pôr até em perigo a existência do simpático clube da serra, segundo proclamam os seus mais categorizados dirigentes, o Sporting da Covilhã recebeu ontem o Salgueiros, ultimo da classificação.

Como os citados titulares se consideram imprescindiveis na equipa, o publico covilhanense, mesmo atendendo ao de o seu clube defrontar «team» cotado até agora como dos mais modestos, encararam o extremo-direito Manteigueiro, ticismo, não acreditando, pois, no êxito dos representantes, embora actuassem em casa.

Sucedeu precisamente que, a jogar em toada agradável, foi a equipa salgueirista a primeira a marcar, o que naturalmente contribuiu para que tal cepticismo se adensasse ainda mais em torno da turma serrana, fazendo ao mesmo tempo crescer entre os desportistas locais o ressentimento provocado pela severa decisão federativa, a qual privava o «team» montanhês, mercê do relatório do árbitro aveirense Porfírio da Silva, quando do ultimo embate com o Leixões, de elementos com mais influência no conjunto «leonino».

No segundo tempo do desafio, os covilhanenses puderam, no entanto, a golpes de energia e de força de vontade, operar uma reviravolta no marcador, chamando a si, merecidamente, o triunfo, que se fixou em 4-2.

O encontro rodeou-se, por conseguinte, de aspectos emotivos.

O Salgueiros ofereceu réplica firem situação de vencedor: 1-0 e 2-1. A primeira parte terminou com os portuenses a desfrutarem da vantagem de 1-0. No recomeço da segunda, os covilhanenses empataram, mas não tardou que os visitantes voltassem a adiantar-se no marcador. Tudo parecia perdido para os locais, mas a vontade dos jogadores operou o desejado volte-

(Continua na 7.ª página)

O INTER
CONTINUA A DOMINAR
no campeonato de Itália

ROMA, 15.—Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Itália:

Juventus-Atlante, 1-1; Sampdoria-Catania, 4-1; Lanerossi-Fiorentina, 1-1; Inter-Mantua, 2-0; Udinese-Milan, 0-1; Bolonha-Pádua, 4-1; Palermo-Roma, 0-0; Lecco-Spals, 0-0; Veneza-Torino, 0-1.

O Inter mantém-se á frente da classificação.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS PELO CAMINHO DE FERRO

Em 15 do corrente e dias seguintes ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio) proceder-se-á á venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscelização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro p. f., das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

CAMINHO DE FERRO

Carruagem directa entre Lisboa e Mangualde

Comunica-nos a C. P. que desde 9 do corrente e até aviso em contrário será estabelecida a título experimental a circulação duma carruagem directa de 3.ª classe entre Lisboa (Santa Apolónia) e Mangualde, utilizando os seguintes comboios:

NA IDA

Comboios n.os 11/1325, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11.35 h. e chegada a Mangualde ás 20.49 h.

NA VOLTA

Comboios n.os 1324/12, com partida de Mangualde ás 8.48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17.20 h.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE!

PHILIPS

OS AGENTES **PHILIPS** DÃO-LHE UM PRÉMIO

SE COMPRAR ATÉ AO FIM DE JANEIRO QUALQUER DESTES ARTIGOS PHILIPS

RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • FRIGORÍFICOS • EQUIP. MUSICAL • ASPIRADORES • ENCERADORAS

FICA HABILITADO À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

1º	2º	3º a 5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º a 50º
AUTOMÓVEL TRIUMPH HERALD (NOVO MODELO, JÁ COM TRAVÕES DE DISCO)	VIAGENS PARA UM CASAL NO VALOR DE ESC. 15.000$00	FRIGORÍFICOS PHILIPS	GRAVADOR PHILIPS	GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO PHILIPS	ENCERADORA PHILIPS	ASPIRADOR PHILIPS	TERMO VENTILADOR PHILIPS	FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

PEÇA ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE VANTAJOSO CONCURSO

AGORA...

BUSCH

Apresenta a NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

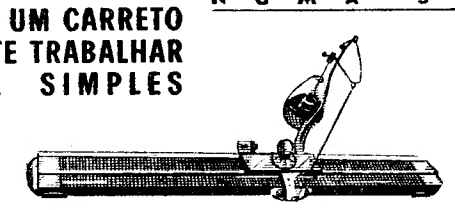
•

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR COMO MÁQUINA SIMPLES

•

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

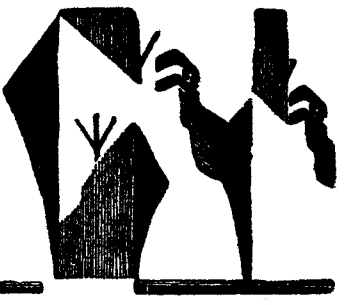
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 (4 linhas) — LISBOA

NO NORTE | M. SIMÕES JR., LDA.
R. DE STO. ANTÓNIO, 208 — TEL. 25581 — PORTO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» — A 17/1/62. Carrega em LISBOA para LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO AMBOIM e NOVO REDONDO a 13/1/62 e para CABINDA, SAZAIRE e LUANDA a 15/1/62. Carga Frigorífica a 16/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1/62 e para CABO VERDE a 23/1/62. Carga Frigorífica a 24/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS até 16/1/62. Em LISBOA, só para MATADI a 22/1/62 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/1/62 a 1/2/62. Em LISBOA só para MATADI a 7/2/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 14/1/62 a 29/1/62. N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BELAS» — A carga em ANVERS até 16/1/62 N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 22/1/62 a 23/1/62

ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão á base de Geleia Real de abelhas, multivitaminada, põe á sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Diatetik KG. Munchen — Alemanha.

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.**

Representantes: **SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld.** — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — **LISBOA-1.**

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 12 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

OS FRANCESES CHEGARAM VIRAM E VENCERAM...

REVELANDO BEM O QUE VALE O SEU TÉNIS DE MESA

Não correspondeu á expectativa o 5.º Portugal-França, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos. Não porque se pudesse esperar uma vitória da equipa portuguesa, que seria a repetição da do ano passado em La Loupe, mas porque se aguardava melhor réplica da parte de Ló. Osório e Sebastião — muito principalmente de Alberto Ló.

Mas, se o despique não correspondeu á expectativa teve, no entanto, o condão de chamar á realidade quantos ao ténis de mesa dedicam o seu interesse. A lição pode ter sido proveitosa se todos quiserem unir-se e dar á popularizada modalidade novos rumos.

Da equipa francesa, constituída pelo veterano Amouretti e pelos prometedores Barouh e Gambier, que nos dizem formarem o melhor trio que a França pode apresentar, pode dizer-se que chegou, viu e venceu.

Aos gauleses foi facílimo chegarem a 2-0, relativamente fácil atingirem os 3-0 e, assim cortarem cerce as aspirações dos lusitanos. Depois dos 3-0, Osório e Ló lograram dar uma pálida ideia do que valem e que não será menos do que valeram. Mas tiveram de quedar-se ante a superior categoria dos adversários, não conseguindo mais do que forçá-los a 3.º «set».

A equipa de Parmentier que, no fim, nos confessou a sua estranheza pela facilidade com que triunfara, mostrou-se homogenea. A veterania de Amouretti só pode ser benéfica para a mocidade dos seus dois companheiros. Não descortinámos em qualquer deles um ponto forte em relação aos outros. Um por um são tão bons a jogarem á defesa como ao ataque, revelando uma concentração sobre o jogo e uma calma bem notórias.

Do lado dos portugueses, só Alberto Ló deixou no publico uma ideia do que o ténis de mesa pode valer como espectáculo. Fê-lo ao defrontar Amouretti. Mas, a seguir, contra Gambier desiludiu, denunciando uma falta absoluta de confiança nos seus recursos e tendo uma desatenção no 2.º «set», que lhe pode ter valido não sair vencedor. António Osório foi, mesmo assim, o jogador português mais próximo da sua verdáde. E Sebastião limitou-se a fazer o que o adversário permitiu. Uma coisa é certa: a equipa portuguesa denunciou bem claramente os perniciosos efeitos da falta de contacto internacional. Iamos a escrever contacto nacional, porque, na verdade, meia-duzia de «Benficas-Sportings» numa época não é nada.

Louve-se a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa pela sua vontade de trabalhar no melhor sentido e pelo acerto da organização.

DIAMANTINO DIAS

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

pontos existente entre os dois grupos, que era de quatro, fez aumentar o interesse pelo despique.

Um relance sobre os desfechos dos desafios de ontem, revela-nos que os dois jogos de Lisboa não tiveram vencedor e que nenhum visitante ganhou.

A terceira vitória dos algarvios «em casa», a coincidir com a terceira derrota dos «azuis» lisboetas, fora constitui um desfecho que merece um reparo. O outro, provocou-o o Atlético, que não confirmou o favoritismo que muitos lhe dispensavam. Mas, em boa verdade, não temos a vitória dos olhanenses nem o empate dos alcantarenses como surpresas. Que, de resto, a jornada não as forneceu.

Os resultados de ontem não provocaram alterações de vulto. Repare-se que doze dos catorze concorrentes conservaram as posições trazidas da semana anterior. As que mudaram foram as do Olhanense, que passou de 7.º para 6.º e Belenenses, graças a uma permuta.

O Sporting viu diminuido o avanço sobre o mais próximo — o F. C. Porto. E este escapou-se ao Benfica, sem que, como é óbvio, tenha perdido terreno, em relação ao «guia» ou ao que o persegue. Até meio da tabela não há equipas empatadas em pontos; mas logo há igualdade entre o 8.º e o 9.º e o 11.º e 12.º. O Covilhã consolidou a sua posição de antepenultimo e afastou-se da «zona perigosa».

A meio da prova, vencidas 13 jornadas e disputados 91 encontros, que deram 53 vitórias dos visitados, contra 20 dos visitantes e 18 empates. Aos 266 golos antes marcados juntaram-se 29. O total passou a ser de 295, pertencendo 199 aos grupos visitados e 96 aos visitantes. A média fixou-se em 22,69 tentos por jornada e 3,28 por desafio.

Salgueiros - Covilhã

(Continuação da página central)

-face, registado, para mais, quando os serranos actuavam contra forte ventania, «handicap» sempre de considerar.

Não há duvida, pois, que o êxito dos «leões» da serra assentou, unicamente, no animo e na energia que puseram na luta. O prélio foi emotivo mas de modesto nível técnico. Diga-se, a propósito, que sobretudo na primeira parte o melhor jogo pendeu para o lado dos salgueiristas, a quem no segundo período se registou quebra notória na defesa, nos momentos de forte reacção dos adversários.

Os grandes animadores dessa apreciável reacção covilhanense foram o extremo-direito anteigueiro, que continua a exibir boa forma, e o interior-esquerdo Martinho. Com a sua esforçada e valorosa acção conseguiram arrastar a sua equipa par o triunfo.

O Sigueiros ofereceu réplica firme, mas no declinar da partida comprometeram-no consecutivos lapsos no dispositivo da defesa, os quais contribuiram para apressar o êxito dos serranos, ora a braços com uma crise inquietante, originada pelos motivos atrás referidos.

A. V. C.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● **Ter o pássaro na mão e deixá-lo fugir é o que poderá dizer-se do «nulo» Benfica-Sporting, já que este, a pouco mais de quinze minutos do fim do jogo, desfrutava da vantagem de dois tentos.**

● **Enfim, é o fado do futebol e... do Hilário, já que este defesa foi «vítima» de si próprio e do... árbitro, que julgou diferentemente faltas que sugeriam penalidades idênticas.**

● **O Belenenses continua com uma irregularidade que, domingo a domingo, se vai tornando em regularidade...**

● **Ontem, em Olhão, os homens do Restelo passaram... as passas do Algarve.**

● **Coube á Académica o triunfo mais robusto da 13.ª jornada. Exito tamanho não era previsto — tal como o minuto de silêncio guardado pelos estudantes, antes do começo do desafio.**

● **Os «leões» da Serra, com um «team» formado não se sabe como, venceram os «lanternas-vermelhas».**

● **Portugal, em ténis de mesa, contra a França, fez o pior possível — derrota por 5-0.**

● **O ambiente de pesar em que decorreu o jogo das Antas, F. C. Porto-Guimarães, teve um momento de alegria tão sincero como aquele — foi quando se anunciou o «nulo» Benfica-Sporting. Era um ponto a menos do «leader».**

● **Só houve um triunfo tangencial: o obtido pelos alentejanos, na sua árida planície, contra os beira-marenses.**

● **O Alhandra terminou a primeira volta sem sofrer derrotas no seu campo. É uma nota de registar já que pouquíssimos se poderão gabar de tanto.**

● **Os portuenses continuam a serem grandes em ciclismo — outra conclusão não permite o triunfo obtido pelo «azul-branco» Azevedo Maia no «Nacional» de «ciclo-cross».**

● **Nem sempre o diabo está atrás da porta. É o que os belenenses podem dizer em face da conquista do título de campeões nacionais de juniores de voleibol que conquistaram no Porto.**

● **As «leoas» da Costa Verde também estão de parabéns por terem logrado vencer o «Nacional» de voleibol.**

AZEVEDO MAIA

(CAMPEÃO NACIONAL)

E O CICLISMO NORTENHO

em grande evidência no corta-mato

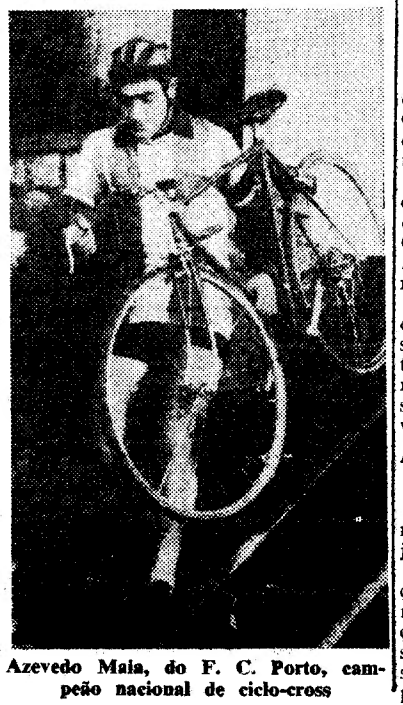
Com a vitória do portuense Azevedo Maia, disputou-se, ontem, nos terrenos á volta do Palácio de Cristal, no Porto, o Campeonato Nacional de corta-mato ciclo-pedestre, cuja organização coube, este ano, á Associação de Ciclismo do Norte, por intermédio da respectiva Federação. O conhecido corredor do F. C. Porto evidenciou, desde a partida, nítida superioridade sobre os adversários vindo a concluir a prova largamente distanciado do academista Alberto Carvalho, o concorrente que maior resistência lhe opôs e que se classificou em segundo lugar.

Azevedo Maia, juntou assim, ao seu título de campeão regional o título máximo da modalidade, provando, com exuberancia, ser o nosso melhor especialista nesta difícil variante do ciclismo que, lamentávelmente, continua a não despertar grande interesse entre a maior parte dos corredores portugueses.

Mais do que o êxito do pequeno ciclista do Porto, importa salientar que continua de pé a já habitual hegemonia dos corredores nortenhos, os quais, mais uma vez, relegaram para plano secundário os representantes do Sul.

Basta dizer que, mau grado a briosa recuperação, na fase final da prova, do benfiquista José Anastácio, campeão de Lisboa, classificado em 5.º lugar, não foi possível evitar que os portuenses obtivessem os quatro primeiros lugares. Elucidativo, sem duvida.

Com a disputa do «Nacional» de corta-mato deve ter terminado a actividade da época de Inverno, pois não é crível que surjam novas organizações desta especialidade. Até ao dia 18 de Fevereiro, dia em que abrirá a temporada de estrada, este ano, aguardada com justificada expectativa, descontando, como é evidente, a modéstia do nosso meio.



Azevedo Maia, do F. C. Porto, campeão nacional de ciclo-cross

Pedro Silva não chegou a tempo. O guarda-redes antecipou-se-lhe

ATLÉTICO-C. U. F.

(Continuação da 1.ª página)

mal crescia porque o excelente jogador, que é o argentino Trenque, actuava demasiadamente repousado, a chegar tarde aos lances que lhe pertenciam e invulgarmente menos exacto no rumo dos passes que endossava aos colegas. Perro o sector dianteiro e irregular o defensivo, o «onze» lisboeta apresentava-se a léguas da sua conhecida e reconhecida valia.

O diferente labor dos guarda-redes serve de indicação, testemunha e consubstancia o decorrer do primeiro tempo: valioso o de Carlos Gomes, a sair dos postes na altura própria, para se opor aos remates frontais; simples e fácil, o de Guimarães.

Uma imagem dos três quartos de hora iniciais: os barreirenses iam á bola, ao passo que os alcantarenses esperavam por ela.

Contudo, na segunda parte, tudo mudou. Modificada a distribuição de lugares dos atacantes lisboetas, e passado, sem consequências, um remate dos visitantes, logo após o recomeço, o Atlético tomou conta do desafio.

Porém, a reacção dos visitados, revoltados com a própria inoperancia, foi mais um grito de brio, um brado de pundonor, do que o alcançar da toada fluente, entontecedora de que a turma de Carlos Gomes costuma ser senhora e dona. Num pormenor o «onze» de Lisboa não se transformou: o desacerto no remate. Palmeiro, então, desaproveitou dois ensejos excepcionais. No primeiro, o extremo não teve a sorte por si, mas, no segundo, houve muito de imperícia no concluir da jogada.

A defesa da C. U. F. cerrou fileiras e denunciou clara perturbação ao desfazer as sucessivas vagas de lances contrários. Estes, porém, não foram suficientemente certeiros e expeditos em várias ocasiões em que se impunha o remate pronto, em direcção á baliza.

Como sempre sucede num empate sem golos, os defesas evidenciaram-se e os avançados também, mas, os segundos, no sentido negativo.

Assim, Luz, Vasconcelos e Carlos Gomes merecem louvores, por banda do Atlético, bem como Abalroado, Durand e Guimarães, no grupo da Outra Banda.

Manuel Lousada, de Santarém, teve, como maior mérito, o de se não desunir ante as dificuldades que lhe surgiram, gradualmente, ao longo da partida.

FRANCISCO CAMILO

OS «REGIONAIS» DE INICIADOS

em luta greco-romana realizam-se no sábado

Encontram-se marcados para a noite de sábado, na sede do Lisboa Ginásio Clube, os campeonatos regionais de iniciados, destinados aos lutadores das categorias de iniciados.

Estarão representados na competição, organizada pela F. P. A. L., lutadores do Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Associação Académica da Amadora, que se estreia nas competições oficiais.

Como é natural, estes campeonatos estão a despertar o maior interesse, pois se aguarda que neles, como tem acontecido nas épocas anteriores, se revelem novos valores, que contribuam com o seu esforço para o progresso e desenvolvimento da modalidade.

A greco-romana já se pratica em S. Tomé e Príncipe

Sabemos de fonte fidedigna que na nossa província de S. Tomé e Príncipe já se pratica a luta greco-romana.

Elevado numero de praticantes começou já a receber os indispensáveis conhecimentos, treinando sob a orientação de Orlando Gonçalves, um dos nossos melhores praticantes de sempre, que se encontra a prestar serviço naquela província ultramarina.

O SORTEIO DO CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, na sede da F. P. F., o sorteio dos jogos da primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, para os quais foram qualificados os seguintes clubes:

AVEIRO — Lusitania de Lourosa, União de Lamas, Ovarense e Arrifanense

BEJA — Aljustrelense, Sporting Ferreirense, S. Domingos e Despertar.

BRAGA—Famalicão, Gil Vicente e Monção.

BRAGANÇA—Desportivo de Bragança e Mirandela.

CASTELO BRANCO — Minas da Panasqueira.

COIMBRA — Marialvas, Naval, Norte e Soure e União.

EVORA — Juventude, União de Montemor, Vila Viçosa e Estremoz.

FARO — Silves, S. L. Faro e Esperança de Lagos.

GUARDA — Desportivo da Guarda.

LEIRIA — Mirense, Ginásio de Alcobaça, Nazarenos e F. C. Caldas.

LISBOA — Estoril Praia, Vila-franquense, Casa Pia, Vitória, Futebol Benfica e Desportivo dos Olivais.

PORTALEGRE — Portalegrense, «O Elvas» e Estrela.

PORTO — Varzim, Leça, Tirsense, Freamunde e Vilanovense.

SANTARÉM — Tramagal, Torres Novas, «Os Leões», Ferroviários e União de Tomar.

SETUBAL — Amora, Casa dos Pescadores, Sesimbra, Palmelense e Luso do Barreiro.

VILA REAL — Chaves e Régua.

VISEU — Sporting de Lamego, Académico, Lusitano de Vildemoinhos e Mortágua.

Lusitano-Beira-Mar

(Continuação da página central)

de um golo manteve-se até soar o apito final.

O grupo de Évora, embora pudesse averbar uma vitória, que já lhe tardava, não fez exibição convincente. Morosa na urdidura dos lances ofensivos a meio terreno, e complicativa em demasia na zona de remate, raramente deu a sensação da equipa voluntariosa e expedita do início da temporada.

Vital foi o esteio da equipa e, se a ele ficou o Lusitano devendo o não ter saído derrotado da peleja, ao defesa Paixão ficou a dever a abertura do caminho para a vitória. Temos, portanto, que todo o mérito da equipa residiu no sistema defensivo, que, realmente, foi quem teve melhor comportamento. Fialho, no primeiro tempo, e Caraça, melhor a defender do que a organizar, acompanharam o quarteto defensivo na linha de merecimento.

Os aveirenses, que pela primeira vez se exibiam em Évora, deixaram uma boa impressão. Embora pouco audaciosos no ataque, denunciaram bom sentido de entreajuda, e raramente facilitaram a tarefa do adversário na sua grande área.

Individualmente, Martins, Liberal, Moreira, Garcia, Chaves e Diego estiveram em bom nível, chamando a si as atenções da crítica.

O sr. Rogério Paiva, de Lisboa, errou algumas vezes nas faltas técnicas, mas procurou ser imparcial, e a sua acção não teve qualquer influência no resultado.

CÉSAR DE CARVALHO

A equipa de ginástica aplicada feminina do Ginásio Clube Português, com o prof. Garcia Alvarez que, no Concurso Internacional de Florença, obteve a classificação de «óptimo».

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Falar de ginástica em Portugal implica, forçosamente pronunciar o nome do Ginásio Club Português fundado em 18 de Março de 1875, e que, há 86 anos, vem dando o maior e melhor contributo para a expansão da ginástica no nosso País.

Historiar aqui a vida do antigo Real Gimnásio seria longo e talvez, enfadonho aos olhos da geração mais moderna. Queremos, porém, assinalar a acção deste clube em prol da ginástica, referindo que nos dois anos seguintes á sua fundação, em 1877, e até 1881 o Ginásio fez uma série de festas de propaganda da ginástica nas principais cidades.

Em 1882 organizou o 1.º sarau ginástico inaugurando o primeiro Coliseu dos Recreios.

Em 1885, mais precisamente no dia 17 de Maio desse ano, por iniciativa de um grupo de seus associados efectuou-se o primeiro Concurso de Ginástica ao Ar Livre em Portugal. Este concurso reuniu 1500 ginastas pertencentes ao clube organizador e mais ás seguintes colectividades: Clube Ginástico de Lisboa (Clube de São Paulo), Escola Académica, Asilo Municipal, Casa Pia, Colégio Inglês, Escola Nacional e Bombeiros Voluntários. Era professor de quase todos os ginastas presentes o fundador do Ginásio, Luís Monteiro. Em 1892, o seu ginasta João Possolo ganhou o título de o melhor da Península. Em 1900, por iniciativa de Carlos Xafredo e Luís Monteiro, organizou a primeira classe feminina de ginástica. Em 1901, introduziu a ginástica sueca em Portugal. Em 1916, realizou o primeiro Congresso de Educação Física e, em 1936, promoveu o primeiro concurso de ginástica educativa.

Como se vê, o clube da Rua Serpa Pinto apresenta uma folha de serviços, verdadeiramente inigualável. Em Outubro de 1950, uma sua equipa foi ao Brasil colaborar nas festas do 82.º aniversário do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, onde alcançou significativo êxito.

Os actuais ginastas do Ginásio Clube Português têm continuado a honrar as tradições do clube e em todas as representações nacionais entram seus representantes.

Os Begonhas, Jardim, Garcia Alvarez e tantos outros são dignos continuadores dos homens que fizeram do Ginásio Clube Português, o maior baluarte da ginástica.

*** João Possolo, talvez o maior ginasta de todos os tempos, já com 60 anos deu, no Lisboa Ginásio Clube, um salto mortal para a rede.**

*** Em 1952 fundou-se a Federação Portuguesa de Ginástica que organizou a primeira competição oficial internacional, o «1.º Lisboa - Zurich». A selecção lisboeta era formada por Robalo Gouveia (cap.), Manuel Prazeres, Manuel Caldeira, Granger e João Mantua, todos do Lisboa Ginásio Clube.**

A ginástica, base de todos os desportos, fornece ao praticante o «tonus» muscular, a elasticidade e a resistência que lhe são indispensáveis para a prática de qualquer modalidade, seja ela a mais suave ou a [illegible] violenta.

Em Portugal, a [illegible] principiou a ser pratic[illegible] influência dos numeros[illegible] co, a que os jovens por[illegible] assistiam aquando da [illegible] companhias famosas [illegible] ceu a fundação do Gina[illegible] be Português, por inici[illegible] Luís Monteiro, primei[illegible] fessor de ginástica que [illegible] em Portugal. Foi em 18 [illegible] ço de 1875. Este incansáv[illegible] pagandista foi o prime[illegible] um escol de professores [illegible] nástica, autodidactas, o[illegible] encontram os nomes d[illegible] Xafredo, Alvaro de [illegible] dr. Jorge Santos, [illegible] Hopfer e tantos out[illegible]tes homens fizeram, a[illegible] pode dizer-se, a ginástica [illegible] Portugal, incutindo, com [illegible]m exemplo, o gosto pelos [illegible]rcícios físicos. E' este o p[illegible]iro período da actividade [illegible]mno-desportiva no nosso [illegible]

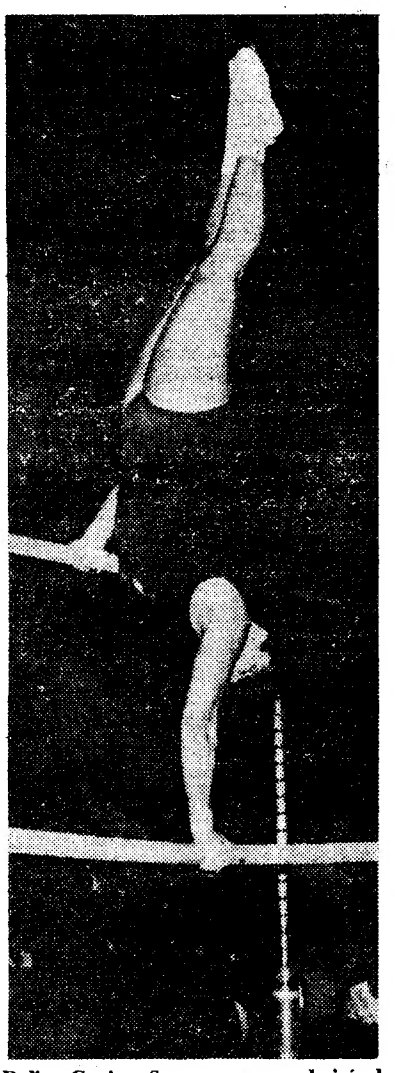
Passado que [illegible] este período inicial, o aumento dos cultores da ginástica pressionou a formação de professores de ginástica com conhecimentos mais do que os empíricos, provenientes da experiência e do estudo pessoais. Surgiram a Escola de Educação Física do Exército e a Escola de Educação Física da Sociedade de Geografia, que, com o general Leal de Oliveira, capitão Marques Pereira e tantos outros, formaram o primeiro nucleo de professores diplomados.

Porém, a ginástica continuava a desenvolver-se e a crescer o numero de colectividades que juntavam os seus esforços ao Ginásio Clube Português, ao Lisboa Ginásio, ao Ateneu, ao Lusitano Clube de Portugal. Assim, tornou-se, dia a dia, mais premente a necessidade da criação de um instituto onde pudessem ser formados os professores de educação física. Por isso surgiu, em 23 de Janeiro de 1940, o decreto que criou o Instituto Nacional de Educação Física.

A partir de então, a ginástica tem desenvolvido extraordinariamente tanto no capítulo educativo como no desportivo. A federação tem fomentado este progresso, mas a projecção internacional da ginástica portuguesa é prejudicada porque a avaliação dos exercícios é feita pelo seu valor relativo e os juizes internacionais não têm possibilidade de reconhecer méritos ou deméritos por falta de observação dos melhores elementos. O sistema de avaliação é, por isso, impróprio para a apreciação do valor dos nossos ginastas.

*** O ginasta do G. C. P., Frederico Hopfer, nos saraus do seu clube, após as exibições dos seus alunos, subia a pulso uma corda até á cupla do Coliseu e, de lá, atirava-se num duplo salto mortal para a rede, vestido de casaca.**

*** O falecido almirante Gago Continho, aos 70 anos e após um almoço de confraternização entre os velhos ginastas do G. C. P., executou um «Cristo» nas argolas, difícil exercício que, diàriamente, fazia.**



Dalia Cunha Sammer, um admirável caso de longevidade desportiva feminina, de uma grande atleta que é também esposa e mãe

*** Humberto Caldas, presidente da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, foi um dos precursores dos professores de ginástica tal como Luís Monteiro, Walter Awata, João Possolo, Carlos e Francisco Xafredo, e os irmãos Hopfer.**

*** O major Lélio Ribeiro, em 1948 e 1949, fez parte de uma equipa nacional sueca que se exibiu na Alemanha, Bélgica e Holanda. Era ao tempo estudante da Academia de Ginástica de Estocolmo.**

*** Uma das equipas mais famosas dos voos «à Leotard», numero de agrado certo nos saraus ginásticos, foi a constituída por Robalo Gouveia, Alvaro Nogueira e Rogério Torres «Pappy».**

LISBOA GINÁSIO CLUBE

No campo da ginástica há um nome que avulta entre as colectividades congéneres: o Lisboa Ginásio Clube.

Fundado em 4 de Novembro de 1918, o clube dos Anjos veio dar sangue novo ao movimento ginástico, já iniciado, há mais de sessenta anos, pelos Ginásio Clube Português e o Ateneu Comercial de Lisboa.

A principal característica do clube foi, desde sempre, uma extremada fé clubista, um entusiasmo e uma determinação tais que logo o alcandoraram a um dos primeiros postos no quadro da ginástica nacional.

As suas classes de ginástica tais como a feminina que em Roanne conquistou o 1.º lugar na Festa Internacional de Ginástica Feminina, em Julho de 1956, e a famosa «Classe maravilha» de rapazes que produziu brilhante exibição na Gimnastrada de Roterdão, em 1953, sob a direcção do prof. Moura e Sá, deixaram renome e aureolaram de prestígio o nome do clube. Individualmente, um excelente escol de ginastas e voadores onde avultam os nomes do prof. Robalo Gouveia, Manuel Prazeres, prof. Joaquim Granger, Raul Caldeira, Dália Sammer, Esbela da Fonseca, Teresa Seixas, Rogério Torres, Alvaro Nogueira e Valente contribuiram também, para o renome do Lisboa Ginásio Clube.

A obra da popular colectividade dos Anjos é bem expressa no numero de ginastas, actualmente, em actividade. Mil trezentos e sessenta e nove alunos de ambos os sexos enxameiam as acanhadas instalações da colectividade.

A ginástica feminina tem merecido especial atenção ao L. G. C. que tem agora trezentas e sessenta e nove alunas nas suas classes. A prova mais evidente da categoria das ginastas do L. G. C. está no facto de as duas selecções olímpicas de 1952 e 1960 terem sido formadas com uma maioria dos seus representantes.

No recente Congresso da Educação Física, em 1960, o Lisboa Ginásio apresentou quatro classes e contribuiu poderosamente para o brilho dos saraus ginásticos dos Jogos Luso-Brasileiros. Outra das actividades do clube é a realização de saraus, tendo realizado, em 1960, dez festivais em várias cidades e vilas do País.

Para o brilho atingido pelas classes e ginastas do Lisboa Ginásio muito tem contribuido a série de excelentes professores estrangeiros iniciada por Niko Flatau e continuada por Kurt Johansson, Joseph Sammer e, agora, Nário Funato.

Mau grado as acanhadas instalações para onde se mudou em 1920, vindo da sua primeira sede sita na Rua Maria aos Anjos, o Lisboa Ginásio Clube é e continua a ser um dos esteios da ginástica em Portugal.

Uma classe de senhoras do Lisboa Ginásio quando actuou no Estádio Nacional